



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

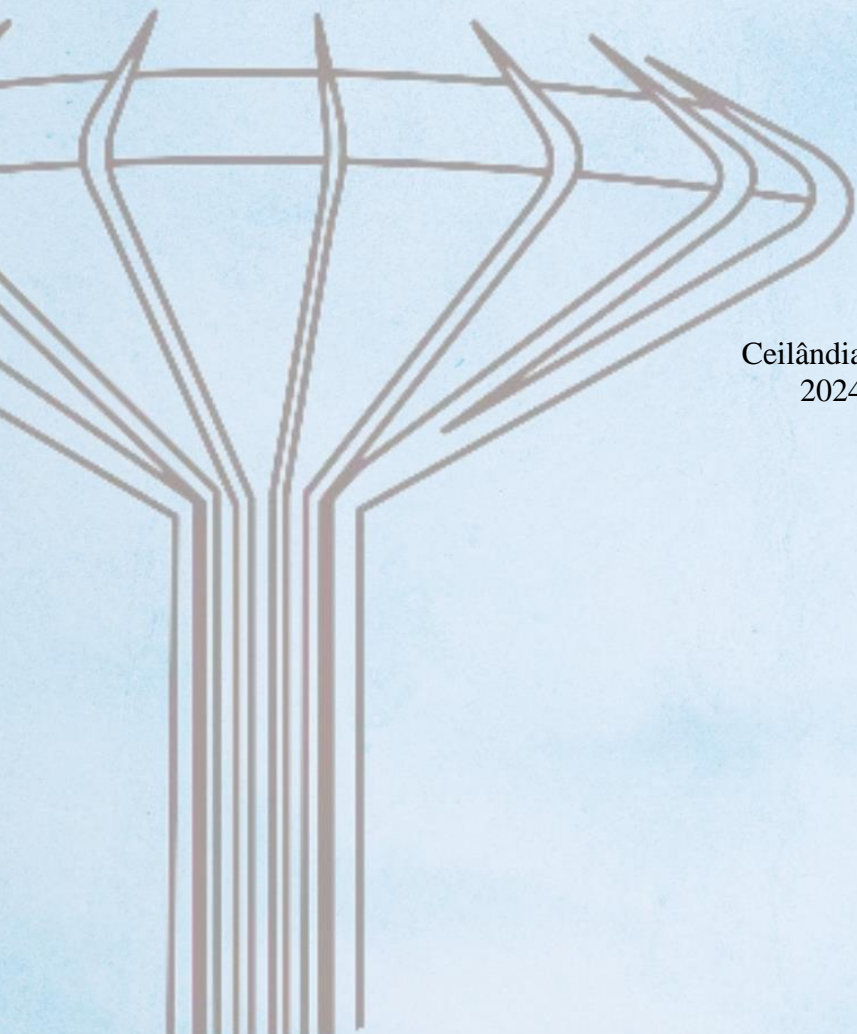


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024



EQUIPE GESTORA

Diretor	Elisângela Barbosa de Sousa
Vice-diretor	Sônia Nunes Pinto
Secretária	Sirley Maria Pereira Mota Vieira
Supervisor Pedagógico	Mariana de Carvalho Rodrigues da Silva

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora	Cristiane da Silveira Agapito Costa
Coordenadora	Sandra Soares da Cunha Alencar

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Elisângela Barbosa de Sousa
Vice-presidente	-
Secretário	-
Relator	-
Segmento carreira magistério	Maria Amélia Freitas Pessoa
Segmento carreira magistério	Sandra Soares da Cunha Alencar
Segmento pais	Ana Maria Almeida de Oliveira
Segmento carreira assistência	Antônio Carlos da Silva Rocha
Segmento carreira assistência	Tayse Bonfim Resende

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor	Elisângela Barbosa de Sousa
Vice-diretor	Sônia Nunes Pinto
Supervisor Pedagógico	Mariana de Carvalho Rodrigues da Silva
Coordenador local	Cristiane da Silvera Agapito Costa
Coordenador local	Sandra Soares da Cunha Alencar
Secretária	Sirley Maria Pereira Mota Vieira
Orientador educacional	Andreia Roberta Muniz de Aguiar
Pedagoga	Renata Abreu de Camargo



“Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
Paulo Freire

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	7
	Dados de identificação da instituição.....	7
	Dados da mantenedora.....	7
	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO.....	8
3	CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	10
	Caracterização Física	10
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
	4.1 Contextualização.....	13
	4.2 Dados de matrícula.....	16
	4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	16
	4.4 Distorção idade-série	17
	4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	18
	4.5.1 Séries históricas	18
	4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF	18
	4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	19
	4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar	20
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	39
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	40
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	42
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	47
	8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	47
	8.2 Metas.....	51
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	51
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	54
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	123
	11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços	124
	REGIMENTO INTERNO	125
	REGIMENTO DISCIPLINAR	126
	UNIFORME	127
	11.2 Relação escola-comunidade	127
	11.3 Relação teoria e prática.....	128
	11.4 Metodologia de ensino	129
	11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	131
	11.6 Programas e projetos institucionais.....	133

11.7	Projetos específicos	135
12	PROCESSO AVALIATIVO	137
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	139
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	140
12.3	Avaliação em larga escala	142
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	142
12.5	Conselho de Classe	142
12.6	Rede de apoio	143
12.7	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	143
	TEMAS PRIORITÁRIOS	146
12.8	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	147
12.9	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	149
12.10	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	149
12.11	Biblioteca Escolar	150
12.12	Conselho escolar	151
12.13	Profissionais Readaptados	152
13	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	153
13.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	153
13.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	154
13.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	154
14	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	157
14.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	157
14.2	Recomposição das aprendizagens	157
14.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	160
14.4	Qualificação da transição escolar.....	161
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 161	
15.1	Avaliação Coletiva	161
15.2	Periodicidade.....	163
15.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	163
16	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	164
16.1	Dimensões: Gestão Pedagógica e dos Resultados Educacionais.....	164
16.2	Dimensão: Gestão Participativa	167
16.3	Dimensão: Gestão de Pessoas	168
16.4	Dimensões: Gestão Financeira e Gestão Administrativa.....	169

REFERÊNCIAS	171
APÊNDICE (S)	173
ANEXO (S)	211

1 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Dados de identificação da instituição

Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 28 de Ceilândia
Código da IE	53007867
Endereço completo	EQNN 17/19 ÁREA ESPECIAL CEILÂNDIA NORTE - CEILANDIA/ DF
CEP	72225-560
Telefone	(61) 3901-3745
E-mail	ec28@creceilandia.com
Data de criação da IE	08/1978
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

Em um mundo permeado por constantes mudanças sociais e repleto de informações de todos os gêneros, torna-se um desafio para a escola criar meios que possam alcançar o sujeito em sua totalidade, a fim de contribuir para a formação de um ser autônomo, ciente e consciente de sua realidade, capaz de transformar e melhorar o meio no qual está inserido. Desta forma, e partindo da premissa de que a escola ocupa importante papel no desenvolvimento global do país, é que foi criado o presente Projeto Político Pedagógico, resultado da reflexão, discussão, debate e construção coletiva da comunidade escolar que constitui a Escola Classe 28 de Ceilândia. Preza-se por uma educação de qualidade e significativa, tendo como foco primordial o aluno. Para tanto, este Projeto aborda duas perspectivas, sendo uma política e outra pedagógica. Neste sentido, explicita-se os artigos 2º e 32º, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que rezam:

Artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

Artigo 32º: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

No intuito de alcançar o disposto na Lei acima citada, este Projeto nasceu e foi aperfeiçoado como fruto de várias ações tomadas por esta U.E.: reuniões entre os vários segmentos escolares (professores, servidores, pais, alunos e direção), análise dos questionamentos e ansiedades demonstrados pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos, atividades realizadas com os estudantes e, principalmente, estudos norteados pelos documentos (normativas, legislações) que regem a educação no país e no Distrito Federal, quais sejam: A Lei de Diretrizes e Bases e As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que dispõem que a Proposta Pedagógica e o Currículo constituem-se partes essenciais da organização do trabalho da instituição educacional, objetivando instrumentalizar a comunidade escolar para a ação educativa, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Nessa perspectiva, foram criadas várias oportunidades e situações para estudo e análise do Currículo, com o intuito de garantir que este importante documento continue à serviço da aprendizagem de todos os estudantes.

PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP

NOME	SEGMENTO
ALVARO LUIZ ASSIS DE CARVALHO	MAGISTÉRIO
AMÉLIA LUCIANA OLIVEIRA SANTOS	MAGISTÉRIO
ANDREIA ROBERTA MUNIZ DE AGUIAR	MAGISTÉRIO
ANTONIO CARLOS DA SILVA ROCHA	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
CAMILA CORTEZ MONTE	MAGISTÉRIO
CLEA ROSANA BAZILIO MORAIS	MAGISTÉRIO
CRISTIANE DA SILVEIRA AGAPITO COSTA	MAGISTÉRIO
DEBORA REMER DA SILVA	MAGISTÉRIO
DEILIANE GOMES DE ASSUNÇÃO DOS SANTOS	MAGISTÉRIO
EDNA APARECIDA GOMES DE OLIVEIRA	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
ELISANGELA BARBOSA DE SOUSA	MAGISTÉRIO
ELISANGELA CARNEIRO MARTINS LIMA	ANA. POL. PUB. GEST. EDUC.
ELIZABETH ROSA BARROS	MAGISTÉRIO
ESLAVIA BARBOSA DE SOUSA	MAGISTÉRIO
FABIOLA PEREIRA RUFINO	MAGISTÉRIO
FERNANDA BERNARDINO CHAVES DE MELO	MAGISTÉRIO
JAKCELINE ARAUJO SANTIAGO ALVES	MAGISTÉRIO
JANEIDE DOS SANTOS DANTAS DIAS	MAGISTÉRIO
JOÃO MARCOS MESSIAS MIRANDA	MAGISTÉRIO
JULIANA CESAR BARROS	MAGISTÉRIO
KELEN APARECIDA DA SILVA TELES	MAGISTÉRIO
LEILA TAIS DOS SANTOS CAMARGOS	MAGISTÉRIO
LEILIANE SENA LOPES	ANA. POL. PUB. GEST. EDUC.
LILIAN BONIFACIO DA COSTA	MAGISTÉRIO
MARIA AMELIA FREITAS PESSOA	MAGISTÉRIO
MARIA FRANCINETE DANTAS DO REGO	MAGISTÉRIO
MARIANA DE CARVALHO RODRIGUES DA SILVA	MAGISTÉRIO
MARINA DANIELA CURVINA DE SOUSA	MAGISTÉRIO
PEDRO ALVES DE ANDRADE	MAGISTÉRIO
RENATA ABREU DE CAMARGO	MAGISTÉRIO
SAMIRES SILVA NERES	MAGISTÉRIO
SIRLEY MARIA PEREIRA MOTA VIEIRA	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
SHAYANE CRISTINA DE OLIVEIRA BRASILEIRO	MAGISTÉRIO
SANDRA SOARES DA CUNHA ALENCAR	MAGISTÉRIO
SONIA NUNES PINTO DA SILVA	MAGISTÉRIO
TAYSE BONFIM RESENDE	ASSISTÊNCIA A EDUCAÇÃO
ANA MARIA ALMEIDA DE OLIVEIRA	PAIS/ RESPONSÁVEIS

3 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe 28 de Ceilândia está localizada na EQNN 17/19, Área Especial da Ceilândia Norte/DF, e-mail ec28@creceilandia.com, telefone 3901-3745. Fundada em agosto de 1978, é uma instituição de ensino pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

A escola surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal e do Governo Distrital. Não se pode ignorar a força e o poder que advém da Educação. Ela é o meio pelo qual é possível mudar as defeituosas estruturas da sociedade atual e promover a transformação social de forma a construir e reconstruir saberes direcionados para a tolerância, inclusão, igualdade, cidadania, leitura consciente, transformadora e respeito à diversidade em geral, bem como ao meio ambiente.

Enaltecendo estes valores e atitudes que remetam para uma prática humana igualitária e segura, é que a Escola Classe 28 de Ceilândia, que atende crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental (com inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais) nos turnos matutino e vespertino, assume uma postura de lugar do saber, a qual aceita o desafio de proporcionar a cada educando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, levando-o ao conhecimento de forma crítica e reflexiva, ao mesmo tempo em que garante a aquisição de conhecimentos e competências, direcionando-o para os valores acima citados no intuito de sanar ou, ao menos, diminuir as mazelas que desafiam a sociedade atual.

Caracterização Física

Especificação	Quantidade
Direção	01 sala
Secretaria	01
Salas de Aula	11
Sala de Professores	01
Cantina	01
Depósito de Merenda	01
Depósito Geral	01
Banheiro Masculino	02
Banheiro Feminino	02
Banheiro dos Professores	02
Sala de apoio	01
Sala dos Serviços de Apoio a Aprendizagem	01

Sala dos Auxiliares	01
Laboratório de Informática	01
Parquinho	01
Banheiro para uso dos ANEEs	01
Depósito de gás	01
Sala apoio administrativo/ mecanografia	01

Cabe destacar que a rede física está em boas condições, visto que atualmente a escola passou por uma reforma geral na cozinha e no depósito de mantimentos. Além disso, instalaram-se luminárias, foram trocados os forros das salas por PVC e toda a rede elétrica foi refeita. O pátio, que anteriormente não possuía forro, também foi incluído na reforma. No ano de 2020 a escola foi contemplada com a reforma do parquinho, bem como da sala da Equipe de Apoio e sala dos profissionais da conservação.

Esta U.E. possui uma sala destinada ao laboratório de informática que em 2021, ganhou o aparelho de ar condicionado. A sala conta, ainda, com um data-show de boa qualidade e televisão conectada à Internet. Atualmente a escola possui o GDF NET com 70 GB. A escola não possui biblioteca, os livros de literatura ficam em uma estante na sala de vídeo e em caixas nas salas de aula, o que atrapalha o desenvolvimento do projeto de leitura e literatura.

Recursos pedagógicos/materiais permanentes disponíveis:

Especificação	Quantidade
TV	13
Computadores	04
Lousa digital	01
Caixa de som	03
Mesa de som	01
Microfone	01
DVD	01
Notebook	01
Máquina de xerox	01
Impressora	03
Duplicador	01
Aparelho telefônico	01
Globo terrestre	02
Retroprojeter	01
Data-show	01
Bebedouro	01
Filtro de água	01

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 28 de Ceilândia surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF através do PDAF

Esta Unidade de Ensino, no ano letivo de 2024, atende 490 alunos da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, divididos em 22 turmas. São 2 turmas de 1º Período e 3 turmas de 2º Período da Educação Infantil, 4 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 4 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Dentre as turmas, 4 são classes de Integração Inversa.

A escola atende ANEEs – Alunos com Necessidades Educacionais Especiais em classes inclusivas. No ano letivo de 2024 temos 12 estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA e 5 estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, alguns apresentando diagnóstico conjunto com TEA. A instituição não possui professor da Sala de Recursos, assim os alunos com deficiência possuem adequação curricular, entretanto, não estão recebendo atendimento especializado em contra turno. Os alunos com transtornos funcionais são atendidos no polo da SAA, localizado na Escola Classe 08 de Ceilândia, em turno contrário, ressaltando que a sala de apoio também se encontra sem profissional no ano letivo de 2024.

A escola atende estudantes em sua maioria de baixa renda, sendo que inúmeras famílias não venceram a barreira de uma alimentação de qualidade. Muitas delas são atendidas pelos Programas Sociais do Governo, como o Bolsa Família. A comunidade apresenta-se com poucos recursos financeiros, demonstrando falta de acesso à cultura, lazer, esportes e tecnologia, o que dificultou o acesso ao sistema de Ensino Remoto.

Percebe-se que existem muitos problemas familiares, havendo um grande índice de pais separados, filhos gerados fora do casamento, pais presos, tendo como consequência a ausência da família. Dessa forma, o convívio diário, a criação e muitas vezes a guarda dessas crianças fica sob responsabilidade de avós, tios, madrastas, padrastos etc. Existem também na região casos de violência doméstica, uso de drogas, marginalidade, responsáveis que estão detidos, homicídios, furtos e roubos, pedofilia etc., ou seja, as crianças estão sujeitas à vulnerabilidade social. Muitos dos pais trabalham fora e os alunos recebem cuidados de terceiros.

Parte dos alunos é proveniente do Setor Habitacional Sol Nascente, necessitando do transporte cedido para se deslocarem até a escola. Muitos deles ainda não têm acompanhamento escolar por parte das famílias, acarretando baixo rendimento, faltas e até distorção idade/série.

Apontada como a maior favela do Distrito Federal e a segunda maior do país pelo censo 2010 do IBGE, o Setor Habitacional Sol Nascente, em Ceilândia, evoluiu pouco principalmente em infraestrutura desde que foi ocupado irregularmente na década de 90. Atualmente, a região é comandada por gangues e grileiros que tentam impor regras aos moradores e fazem ocupações irregulares para depois vender as terras invadidas.

Segundo informações divulgadas no site G1, A região tem um projeto urbanístico dividido em três trechos, que juntos somam 940 hectares (cerca de 940 campos de futebol). A área apresenta problemas de saneamento básico, acúmulo de lixo, buracos nas ruas, barracos em condições precárias e altos índices de criminalidade.

Estudo feito por amostragem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que, em 2010, a região tinha 56,5 mil moradores. Na época, o Sol Nascente estava abaixo somente da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em número de habitantes.

Em consulta aos resultados do IDEB, observa-se que a escola, nas últimas cinco avaliações, atingiu a meta proposta apenas em 2007. Desde então teve uma queda em 2009, veio recuperando seus índices até 2017 apesar de não alcançar as metas, porém 2019 houve uma queda nos índices. A instituição de ensino vem desenvolvendo estratégias para a superação das dificuldades e melhoria do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao alcance das metas propostas pelos indicadores de educação. Realiza com regularidade os reagrupamentos intraclasse e interclasse, desenvolve projetos interventivos e a maioria dos professores oferece reforço escolar.

Com queda no IDEB, juntando com pandemia do Covid-19 que evidenciou ainda mais as dificuldades de aprendizagem, faz-se necessário um planejamento de estratégias para a superação dos problemas que estão interferindo nos índices de avaliação. Deve-se, conjuntamente, identificar as fragilidades e traçar metas e objetivos, visando a melhoria na qualidade de ensino favorecendo as aprendizagens.

4.1 Contextualização

A Escola Classe 28 atende aproximadamente 490 (quatrocentos e noventa) alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos em 22 turmas. Em sua maioria, os alunos são provenientes de famílias carentes.

Parte dos estudantes reside no Setor Habitacional Sol Nascente. Embora pertençam a uma comunidade carente e com diversos problemas familiares, algumas crianças têm acesso aos mais diversos meios de informação (internet, TV, rádio, celular) e participam das saídas de campo/eventos culturais promovidos pela escola.

Apesar da parceria escola-família ser constantemente estimulada pela instituição, ressalta-se que uma parcela dos responsáveis ainda apresenta certa resistência em participar ativamente da vida escolar das crianças, ocasionando falta de compromisso com a realização das tarefas de casa e o não desenvolvimento de hábitos de estudo. Este fato, associado a outros fatores, pode gerar acomodação por parte dos alunos que apresentam dificuldades em relação ao cumprimento das regras de bom convívio no ambiente escolar, falta de motivação, baixa autoestima, falta de interesse quanto às atividades propostas e dificuldades de aprendizagem, ocasionando muitas vezes em retenção, seja por faltas ou por ausência de pré-requisito para a etapa seguinte.

Apesar de viverem em um ambiente de vulnerabilidade, conforme citado anteriormente, os alunos, de forma geral, apresentam bom comportamento e respeito às regras de convivência. Não é comum ocorrer violência dentro da escola, apenas casos isolados. O recreio ocorre de forma tranquila, sem brigas, agressões ou acidentes. Também não há muitos registros de alunos que desrespeitem os profissionais da instituição.

Partindo da premissa de que a escola é um espaço de potencialidades e os atores educacionais devem ser estimulados a exercerem ações coletivas que beneficiem os processos e tempos escolares, cabe a esta instituição criar espaços de fala e organização para que os estudantes demonstrem suas capacidades, colaborando significativamente para o desenvolvimento de ações.

Percebeu-se que a maioria dos estudantes tiveram dificuldades de acesso as ferramentas tecnológicas por não possuírem os recursos materiais como computadores, celulares, tablets bem como o acesso à Internet. Esse foi o maior desafio vivenciado no período pandêmico, uma vez que as desigualdades ficaram mais evidenciadas.

Segundo dados levantados junto aos professores em 2021, 44% dos estudantes possuem acesso a Plataforma Virtual de aprendizagem, mas nem todos a utilizam com frequência, 44% dos estudantes só utiliza o material impresso, 22% dos estudantes dão pouco retorno das atividades, alguns nunca devolveram nenhuma das atividades impressas entregues pela escola. Os professores possuem contato pelo WhatsApp com 78% dos alunos/família. Ao final do ano letivo de 2021, menos 1% dos estudantes da IE continuaram desaparecidos apesar da busca ativa.

Concluiu-se ainda que a pandemia acentuou as dificuldades para o estudante que já tinha dificuldade de aprendizagem. Dessa forma a escola precisou desenvolver intervenções permanentes a fim de superar tais dificuldades. Então, levando em consideração o plano de recomposição das aprendizagens apresentado pela SEDF, a partir de 2023 foram implementadas ações pedagógicas de intervenção em relação ao baixo rendimento, verificado nos relatos dos docentes e também nas avaliações diagnósticas. Desta forma, tais intervenções permanecem no ano de 2024, em razão dos resultados satisfatórios atingidos, principalmente no que se refere à motivação dos estudantes atendidos.

Tão importante quanto analisar o contexto socioeconômico dos estudantes, ressaltam-se as informações referentes aos professores, que nesta Unidade de Ensino possuem formação condizente com as atividades desenvolvidas e participam das discussões que envolvem toda a organização do trabalho escolar, prezando pelo vínculo entre escola e comunidade. A maioria dos docentes possui Pós-graduação e participa de formação continuada a fim de que os conhecimentos sejam cada vez mais aperfeiçoados.

Profissional	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Pós-graduação	Mestrado
Professor Efetivo	-	-	01	12	-
Professor Contrato	-	-	01	10	-

Observa-se que o grupo participa de forma ativa das atividades promovidas pela escola, tais como: conselho de classe, reuniões pedagógicas, projetos, oficinas, passeios extraclasse e eventos conforme calendário escolar.

De maneira geral, os educadores mantêm bom relacionamento interpessoal com os estudantes, tornando o ambiente de sala de aula propício à aprendizagem. Os conteúdos são trabalhados de acordo com o currículo proposto para a Educação Básica e a metodologia adotada é diversificada, objetivando garantir a aprendizagem por meio de aulas expositivas, pesquisas, projetos, debates, diálogo, leitura e análise de textos, desenhos, pinturas, aulas práticas, exercícios, atividades avaliativas, entre outros. Neste sentido, criam-se situações/possibilidades para que o aluno se torne protagonista de seu próprio conhecimento, bem como agente transformador da realidade social na qual está inserido.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	72	63	67	83	54
Ed. Inf. (5 anos)	74	76	67	76	72
1º ano	73	78	80	72	84
2º ano	80	92	82	76	60
3º ano	82	79	90	81	84
4º ano	78	77	68	70	64
5º ano	76	76	77	72	72
TOTAL	536	541	529	536	490

Nos últimos 05 cinco anos tem-se percebido uma diminuição no número de estudantes matriculados. No último ano e no ano vigente, notou-se uma queda acentuada, em razão do aumento no número de estudantes diagnosticados, o que ocasionou a redução de alunos por turma e também a alta rotatividade de matrículas, principalmente de estudantes saídos.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	97,3%	97,5%	97,5%	94,1%	x
2º ano	98,8%	100%	100%	95%	x
3º ano	87,9%	86,1%	77,8%	97,7%	x
4º ano	98,8%	98,8%	97,1%	100%	x
5º ano	94,8%	89,5%	81,9%	90,3%	x
TOTAL					

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	2,7%	2,5%	2,5%	5,9%	x
2º ano	1,2%	0%	0%	5%	x
3º ano	12,1%	13,9%	12,2%	2,3%	x
4º ano	1,2%	1,2%	2,9%	0%	x

5º ano	5,2%	10,5%	18,1%	9,7%	x
TOTAL					

Esta Unidade de Ensino não contabiliza taxas de abandono, dado que os estudantes são transferidos pelos seus responsáveis em muitos destes casos ou é realizada uma busca ativa por parte do Serviço de Orientação Educacional que pode em último caso acarretar em reprovação por faltas.

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	4,2%	2,7%	3,9%	4,4%	-
2º ano	7%	4,2%	6,1%	4,1%	-
3º ano	11,5%	5,2%	13,5%	21,5%	-
4º ano	19,2%	11,1%	4,4%	16,2%	-
5º ano	25,3%	21,1%	19,5%	16,9%	-
TOTAL	%	%	%		

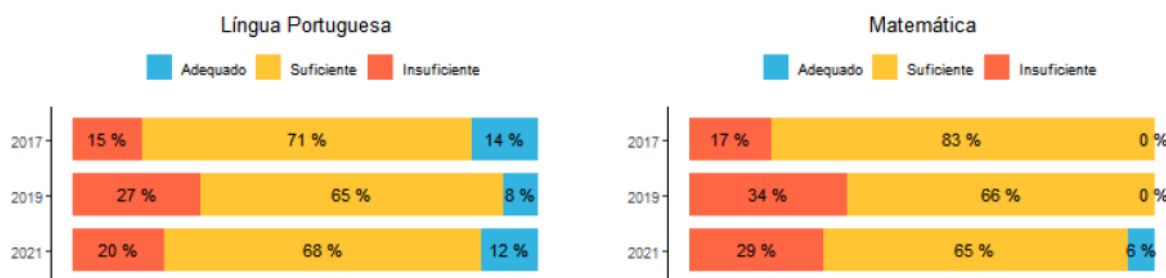
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas



Verifica-se que em relação à evolução da nota do SAEB desta Unidade Escolar, desde 2005, houve evolução, porém também quedas ao longo do percurso. Como consequência ao período pandêmico, acredita-se que as notas devam se manter em níveis moderados, porém destacando com isso a necessidade de se manterem as ações interventivas como forma de recuperar a tendência de uma curva mais acentuada.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021

Anos Iniciais

Aprendizado
6,24

Quanto maior as notas, maior o aprendizado.

×

Fluxo
0,95

Quanto maior o valor, maior a aprovação

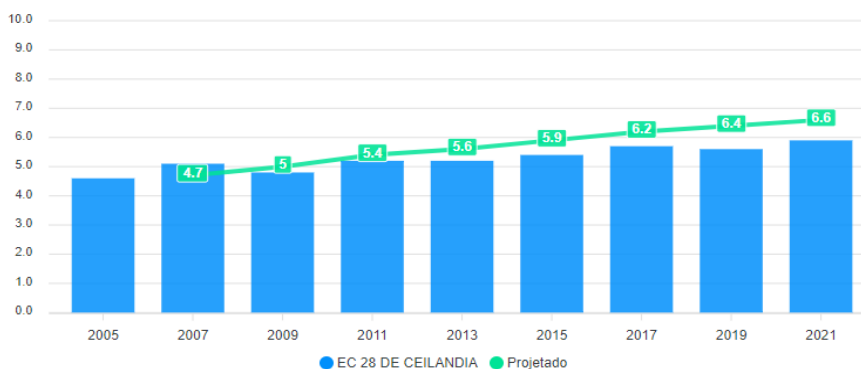
=

IDEB
5,9

Meta 6,6

[? Legenda](#)

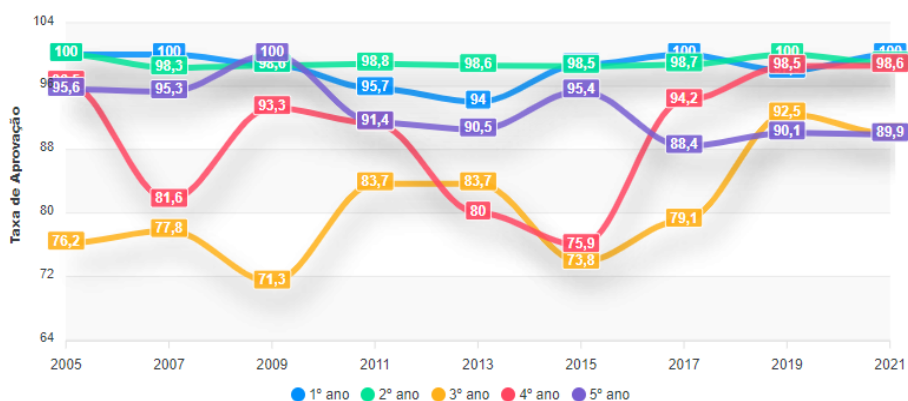
Evolução do IDEB



0,95

A cada 100 alunos 5 não foram aprovados.

Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A Escola Classe 28 utiliza principalmente as próprias avaliações diagnósticas (Psicogênese/ Mapeamento Ortográfico/ Teste de Raciocínio Lógico-matemático) aplicadas aos 1º e 5º anos, e os resultados das Avaliações Nacionais (SAEB) e Avaliações Diagnósticas (SEEDF), para identificar as fragilidades e pedagogicamente sugerir estratégias visando ao aprendizado do aluno e ao alcance das metas esperadas. Os projetos Interventivo e Reagrupamento adquiriram nos últimos dois anos um caráter pedagógico interventivo forte, visto que oferecem uma estratégia diferenciada a partir de um diagnóstico preciso da situação de aprendizagem dos estudantes. Aqueles identificados com baixíssimo rendimento são atendidos através do Projeto Interventivo, o qual oferece aulas planejadas com ricos materiais preparados especialmente para estes estudantes, o que tem gerado bastante motivação. Os professores tem avaliado positivamente no que concerne à pertinência destas estratégias. No entanto, a falta de espaço físico e eventualmente a falta de materiais pedagógicos, como resmas de folhas brancas, têm se apresentado como a maior dificuldade que esta Unidade de Ensino enfrenta, a partir do momento em que muitas vezes a equipe tem de se desdobrar para atender os estudantes em espaços físicos inadequados - não voltados para a prática pedagógica à princípio - e improvisar na obtenção de materiais pedagógicos. Isto certamente se configura como uma demanda que todo ano é colocada como uma barreira na realização de projetos de atendimento à alunos, soma-se a isso o fato de que tais projetos necessitam ser realizados para que se possa avançar nos indicadores escolares.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS DE 2023

Após a pandemia dos últimos anos, o que se verificou foi um cenário altamente impactado principalmente pela falta de acesso dos estudantes a um processo de ensino-aprendizagem adequado. E, tendo em vista a necessidade de diagnosticar as aprendizagens a fim de promover ações que visem a recomposição destas, esta unidade de ensino optou pela aplicação do Teste da Psicogênese e o Mapeamento Ortográfico objetivando verificar habilidades voltadas para a aquisição da escrita alfabética e leitura com fluência, além de atividades de raciocínio lógico-matemático para verificar habilidades direcionadas aos conhecimentos matemáticos. Ressalta-se a escolha de tais instrumentos devido ao fato de a escola já utilizá-los com propriedade, principalmente o Teste da Psicogênese.

Sendo assim, objetiva-se analisar com essas aplicações, além das habilidades referidas, as aprendizagens consolidadas e aquelas que carecem de intervenções para se concretizarem, a fim de que se ofereça elementos para que o professor e equipe pedagógica redirecionem suas práticas no sentido do que será, então, desenvolvido.

Antes da aplicação destes instrumentos, a equipe pedagógica promoveu a contação lúdica com fantoches da história do livro de literatura chamado “A gargalhada de alegria da Dona Ecologia”, que funcionou como base para a aplicação do Teste da Psicogênese e as produções de texto do Mapeamento Ortográfico. Este mesmo livro de literatura servirá como base para a elaboração das atividades do Projeto Interventivo a ser realizado em seguida.

Após a aplicação do Teste da Psicogênese, do Mapeamento Ortográfico e dos Testes de raciocínio lógico-matemático, foram observados os seguintes resultados:

1ºs anos: Os estudantes obtiveram um desempenho esperado para este período inicial do ano letivo, estando a sua maior parte do nível pré-silábico da escrita. Sobre o raciocínio lógico matemático, denotam estar em processo de aquisição das ideias do campo aditivo e correspondência numérica.

2ºs anos: O desempenho observado neste ano demonstrou que parte dos estudantes está silábica e silábica-alfabética e outra parte menor, pré-silábica, o que expressa que ainda será necessário um trabalho em direção à transição destes estudantes pré-silábicos. Sobre o raciocínio lógico matemático, denotam em sua maioria, desempenho satisfatório em sequência numérica, porém, em processo de aquisição no campo da subtração e interpretação de situações problemas simples.

3ºs anos: Os estudantes realizaram o teste demonstrando rendimento heterogêneo na aquisição da escrita, estando parte alfabéticos, parte alfabetizados, alguns silábicos-alfabéticos e, em função da distorção idade-série/ retenção no ano anterior, alguns estudantes demonstraram estar pré-silábicos e silábicos. Sobre o raciocínio lógico matemático, denotam realizar contagem, com compreensão satisfatória do algoritmo da adição simples e sequência numérica, no entanto, com dificuldades em relação à interpretação de situações problemas, decomposição e operações com reserva.

4ºs e 5ºs anos: A partir da realização do mapeamento, observou-se que a grande dificuldade na escrita dos estudantes está nas representações múltiplas, acontecendo também algumas

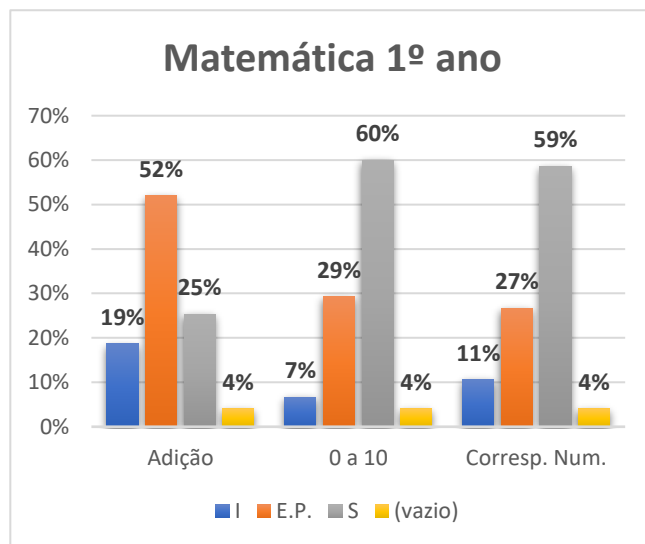
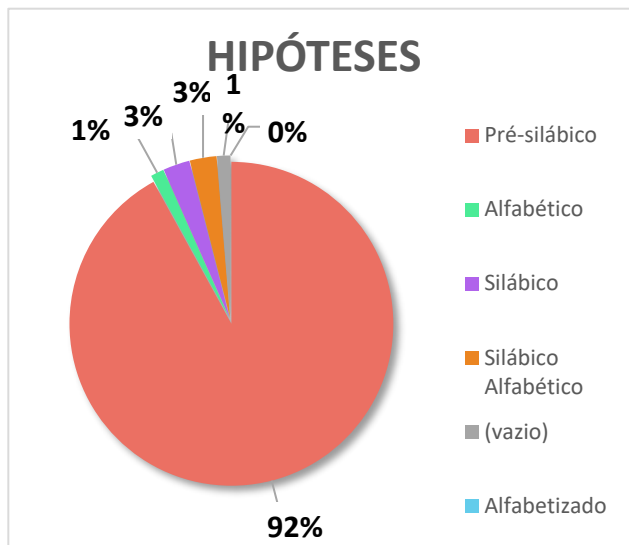
trocas de fonemas surdos e sonoros. Parte manifestou, por conseguinte, dificuldades com a omissão de letras, generalização de regras e apoio oral. Ressalta-se a existência de estudantes não alfabetizados, e que precisam ser considerados quanto às ações de recuperação de aprendizagem. Demonstraram rendimento satisfatório em operações relativas à compreensão de processos operatórios de adição e subtração simples. Estão em processo de compreensão de operações com reserva, demonstrando dificuldades no que diz respeito da multiplicação e à interpretação de situações problemas e composição/ decomposição dentro do Sistema de Numeração Decimal.

Ressaltam-se os dados referentes à distorção idade/série, que se mostra visível principalmente a partir do 3º ano, atingindo seu maior índice no 5º ano. Dessa forma, as intervenções serão direcionadas aos estudantes desse grupo que se encontram em baixíssimo rendimento, o que não exclui outras ações da escola, como busca ativa e acompanhamento pela equipe de apoio especializado.

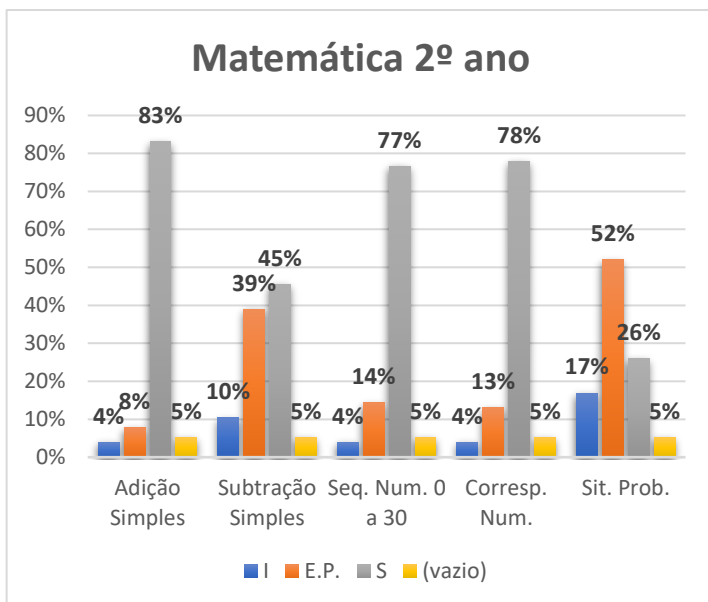
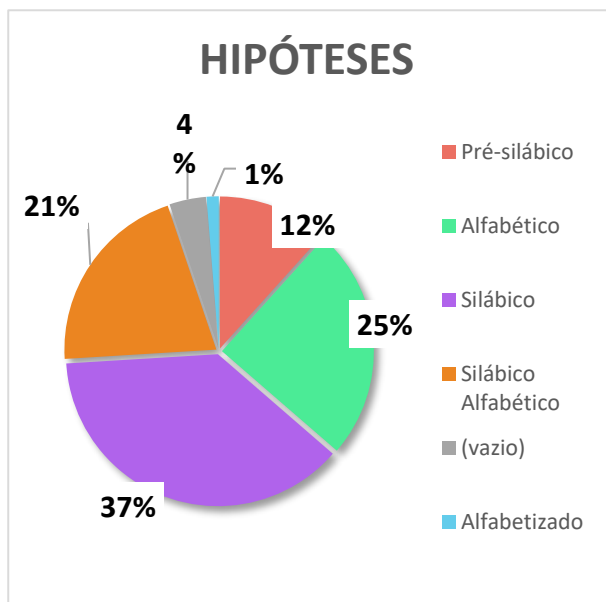
Após tais resultados citados acima, estas são as seguintes ações a serem realizadas durante o 1º semestre do ano:

- Projeto interventivo, com intuito de intervir junto aos alunos com baixíssimo rendimento, promovendo a recuperação das aprendizagens. A equipe pedagógica se revezará em dias específicos para realizar aulas em turmas de turnos alternados.
- Reforço no contraturno, a ser realizado pelos professores regentes, direcionado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.
- Projeto de Leitura, em andamento, com o objetivo de fortalecer e estimular a leitura e compreensão.
- Reagrupamento, com o intuito de promover a evolução das aprendizagens; ocorrerá de forma que os segmentos sejam organizados em escalonamento, no turno da manhã e da tarde.

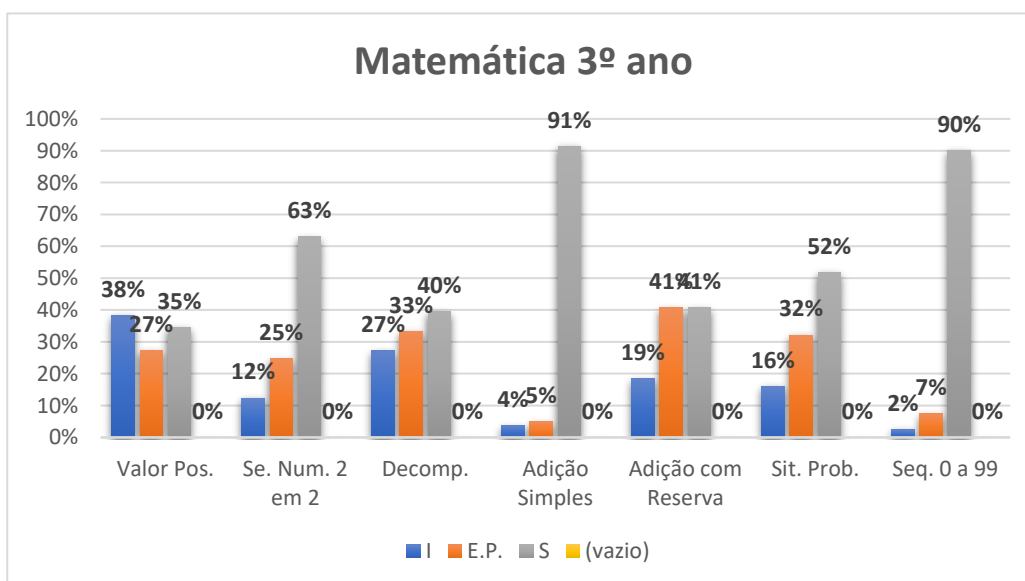
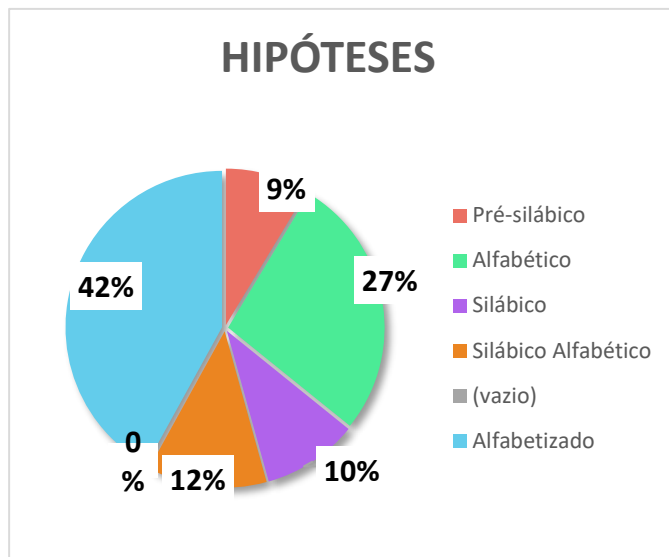
RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE E AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DOS 1º ANOS



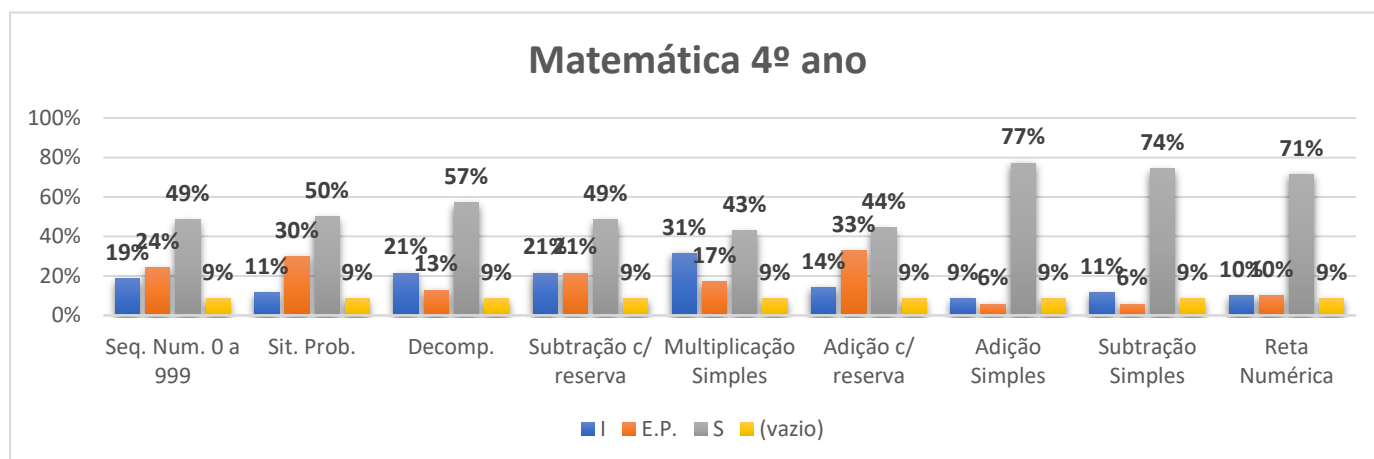
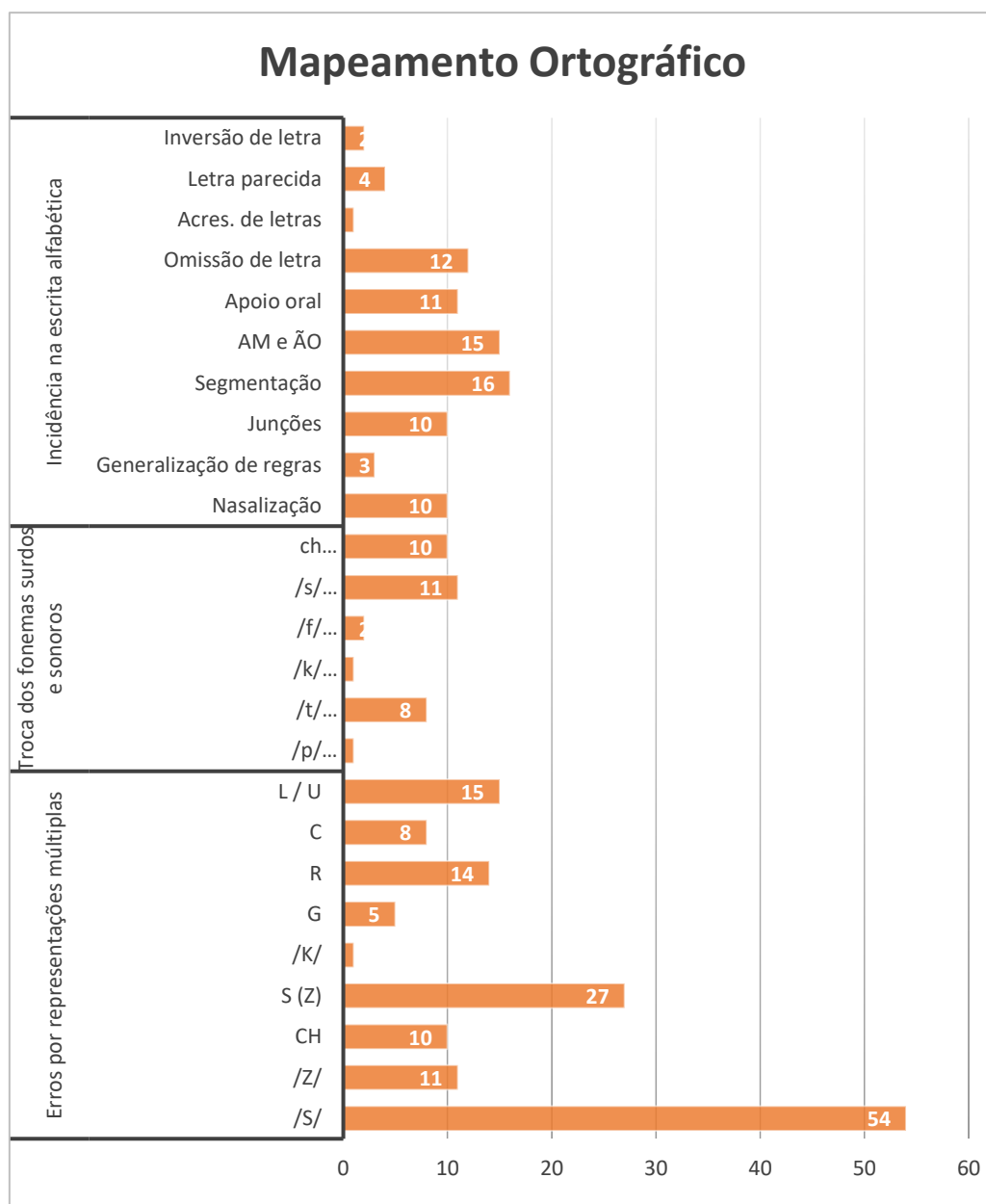
RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE E AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DOS 2ºs ANOS



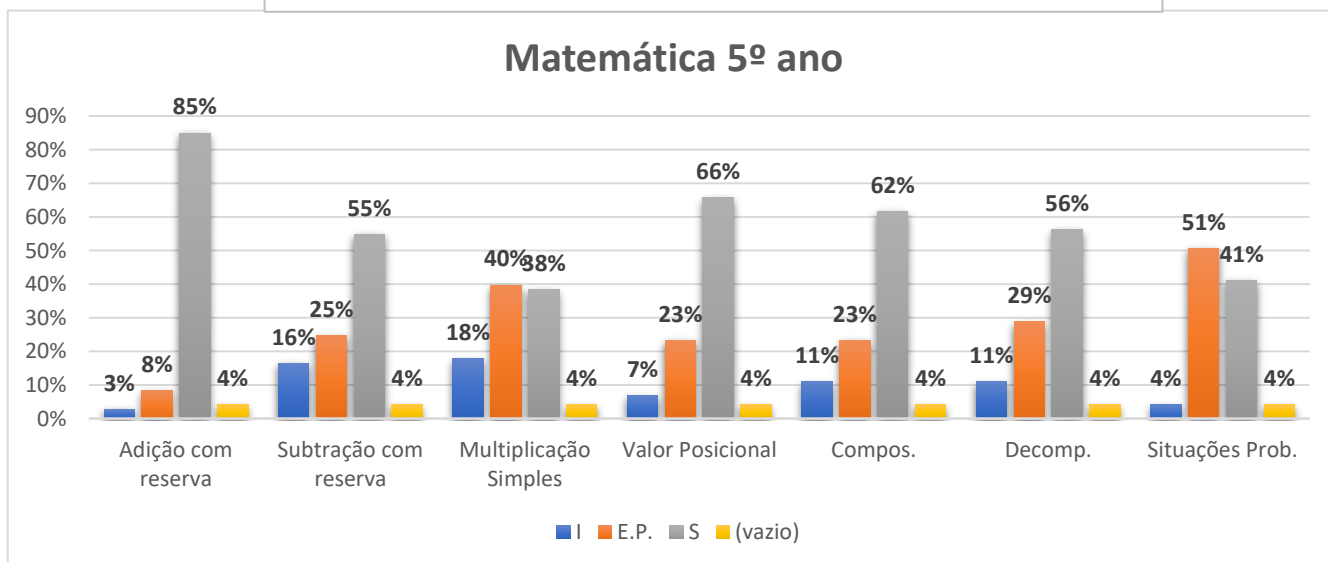
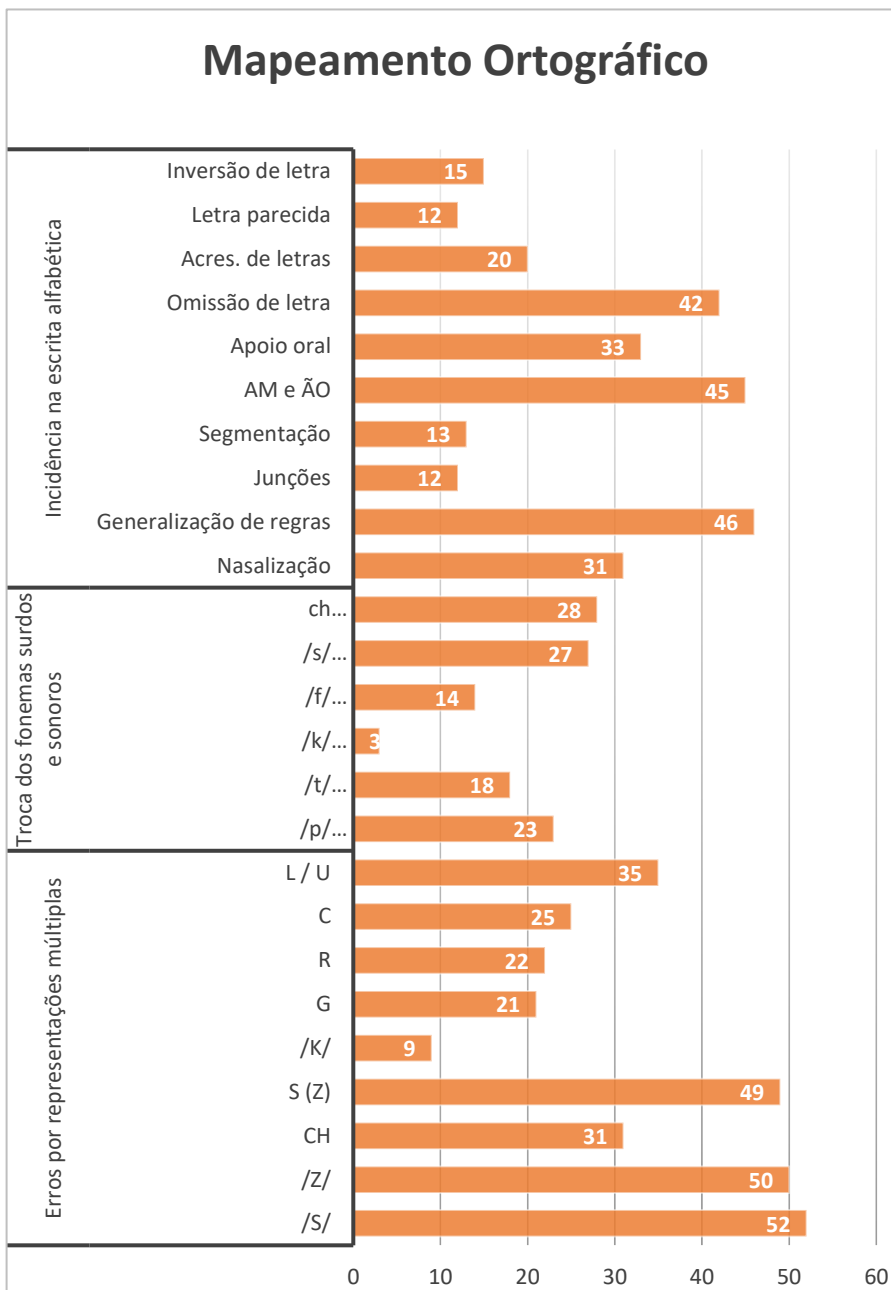
RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE E AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DOS 3^{os} ANOS



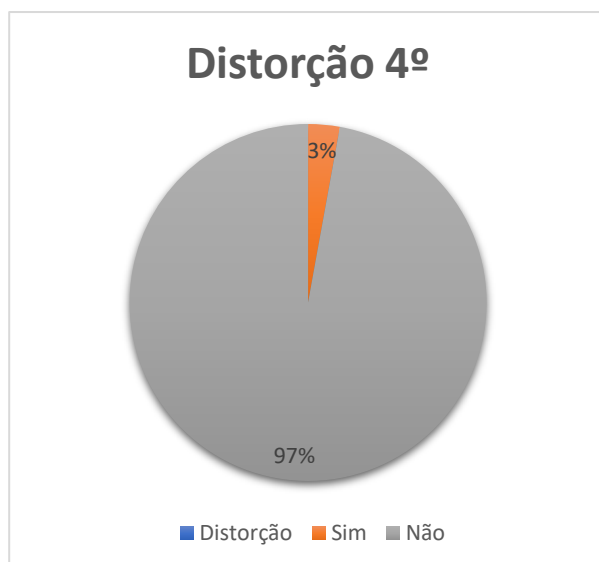
RESULTADO DO MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO E AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DOS 4ºs ANOS



RESULTADO DO MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO E AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DOS 5ºs ANOS



DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE VERIFICADA EM 2023



RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS DE 2024

Em 2024, optou-se por realizar o diagnóstico inicial no final de fevereiro, a fim de que se pudesse ter tempo hábil para os professores aplicarem os testes e posteriormente procederem a análise de dados. Neste ano, como no ano passado, as ferramentas escolhidas foram o Teste da Psicogênese/ Mapeamento Ortográfico acrescidos dos Diagnósticos de Leitura e Avaliações de Raciocínio lógico-matemático, todos estes para os alunos do 1º ao 5º ano. Objetiva-se apurar habilidades voltadas para a aquisição da escrita alfabética e leitura, além da avaliação de raciocínio lógico- matemático para verificar os pré-requisitos relacionados aos conhecimentos matemáticos. A partir da orientação da Secretaria de Educação no ano anterior para que se procedesse à recomposição das aprendizagens, neste ano a ideia permanece a mesma, posto que a intenção deste diagnóstico é oferecer aos professores e à equipe pedagógica dados para que se realize as intervenções necessárias em sala de aula e à recomposição das aprendizagens não consolidadas através de projetos, como o Interventivo e Reagrupamento.

Observa-se que neste ano alguns professores - atuando pela primeira vez nos anos iniciais de alfabetização - apresentaram dificuldades no que diz respeito a avaliação dos testes da Psicogênese, principalmente na confirmação das hipóteses de escrita, o que demandou da equipe pedagógica uma atuação mais constante para auxiliá-los. Em 2023, a escola realizou uma formação coletiva sobre os fundamentos da Psicogênese e Mapeamento Ortográfico para auxiliar os professores, e este ano as informações foram reforçadas com a entrega de material explicativo sobre a temática para sobretudo subsidiar as avaliações dos testes.

Também é de extrema relevância destacar que no turno matutino é onde estão concentrados os estudantes diagnosticados com alguma deficiência, a maior parte deles com TEA. Este fato foi preponderante para que houvesse uma preocupação quanto à abordagem da história geradora, que à princípio seria realizada no pátio da escola, porém, após ponderações, realizou-se para grupos separados, na sala de vídeo, como ocorreu em 2023.



Deste modo, a história geradora escolhida foi “Greta e os Gigantes”, que conta ludicamente a história da ativista infantil Greta Thunberg, figura de grande destaque mundialmente na luta contra a crise climática. A identificação foi imediata com Greta, pelo fato de ela ser uma criança que se manifestou de forma muito simples, através cartazes, despertando o interesse de outras crianças.

Levando em consideração a preocupação com a abordagem, como já citado, a equipe pedagógica contou a história nos dois turnos utilizando fantoches e cenários confeccionados previamente. A recepção foi muito boa, havendo interação da parte dos estudantes e o fato curioso foi que um estudante com TEA observou aspectos referentes ao cenário que não haviam sido percebidos pela equipe, o que tornou o momento muito mais rico para ele e para quem assistia. Muitas vezes se pensa que crianças não tem opinião sobre a crise climática que afeta o planeta, entretanto são nestes momentos que é possível observar suas preocupações e soluções.

Abaixo, seguem fotos da contação da história:





Após este momento da contação, os professores realizaram os testes como combinado previamente e abaixo estão descritos os resultados apurados a partir da avaliação dos mesmos:

SEGMENTO (ANO)	RESULTADO DO TESTE PSICOGÊNESE/ MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO/ DIAGNÓSTICO DE LEITURA	RESULTADO DA AVALIAÇÃO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO
1º ANO	Observou-se que a maioria dos estudantes se encontra no nível pré-silábico da escrita, com parte em escrita silábica e alfabética. Em relação à leitura, a maior parte dos estudantes foram identificados como não-leitores.	Os estudantes se encontram em processo de aquisição das ideias relativas ao campo aditivo, porém apresentaram bom desempenho em sequência e correspondência numérica.

2° ANO	<p>Observou-se que um pouco mais da metade dos estudantes está alfabetizada e o restante nas demais hipóteses. Em relação à leitura, a maior parte dos estudantes foram identificados como leitores de frases.</p>	<p>Os estudantes obtiveram resultado satisfatório em relação ideias do campo da adição e subtração, em sequência numérica e também situações problema.</p>
3° ANO	<p>Observou-se que a maioria dos estudantes se encontra no nível alfabetizado, tendo uma parcela alfabético e silábico-alfabético. Existem parcelas de estudantes pré-silábicos/silábicos principalmente de alunos novos e em distorção idade-série. Em relação à leitura, o resultado foi diversificado, embora haja uma incidência de estudantes não leitores, parte dos estudantes foi identificada como leitores de textos com e sem fluência.</p>	<p>Os estudantes realizam contagem, com compreensão satisfatória da adição simples e sequência numérica. Demonstraram dificuldades em relação à interpretação de situações problemas e operações com reserva.</p>
4° ANO e 5° ANO	<p>Observou-se que a grande dificuldade na escrita dos estudantes está nas representações múltiplas, omissão de letras - alguns de sílaba, acontecendo também a dificuldade com parágrafos, pontuação, e no 5° ano, previsivelmente, a dificuldade com as figuras de linguagem. Ressalta-se a existência de estudantes não alfabetizados, e que precisam ser considerados quanto às ações de recuperação de aprendizagem. Em relação à leitura, observou-se um desempenho abaixo da média para o 4° ano, enquanto o 5° ano teve melhor desempenho.</p>	<p>Os estudantes estão em processo de compreensão de operações com reserva, demonstrando dificuldades no que diz respeito à multiplicação e à interpretação explícita e implícita de situações problemas,</p>

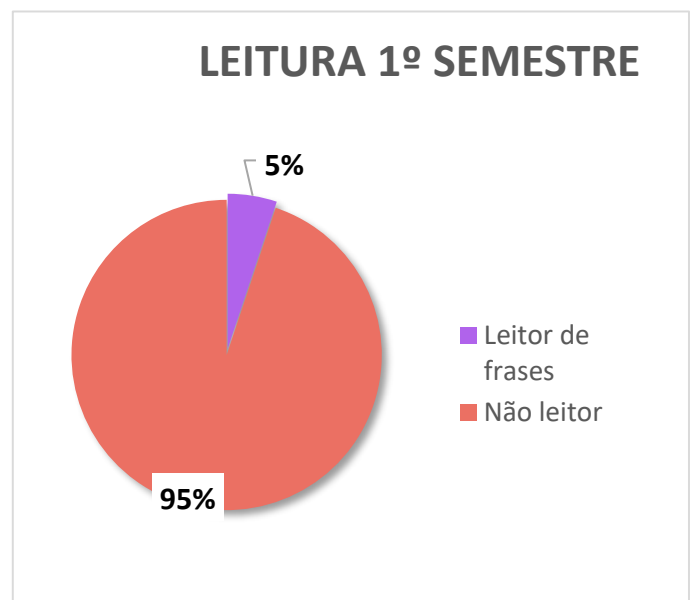
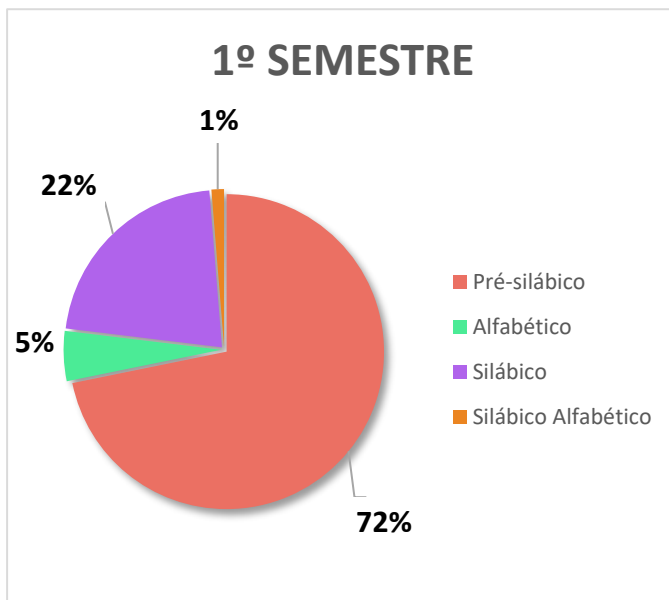
Verificou-se um aumento do quantitativo de estudantes em distorção idade-série a partir do 3° ano em relação ao ano anterior, isto se deu em função de estudantes novos nesta

condição que foram matriculados em 2024. Configura-se deste modo, a premência da escola em inseri-los nas ações pedagógicas interventivas previstas para o ano letivo. Sendo assim e, a partir dos dados coletados, podem-se elencar as os projetos a serem realizadas pela escola no 1º semestre:

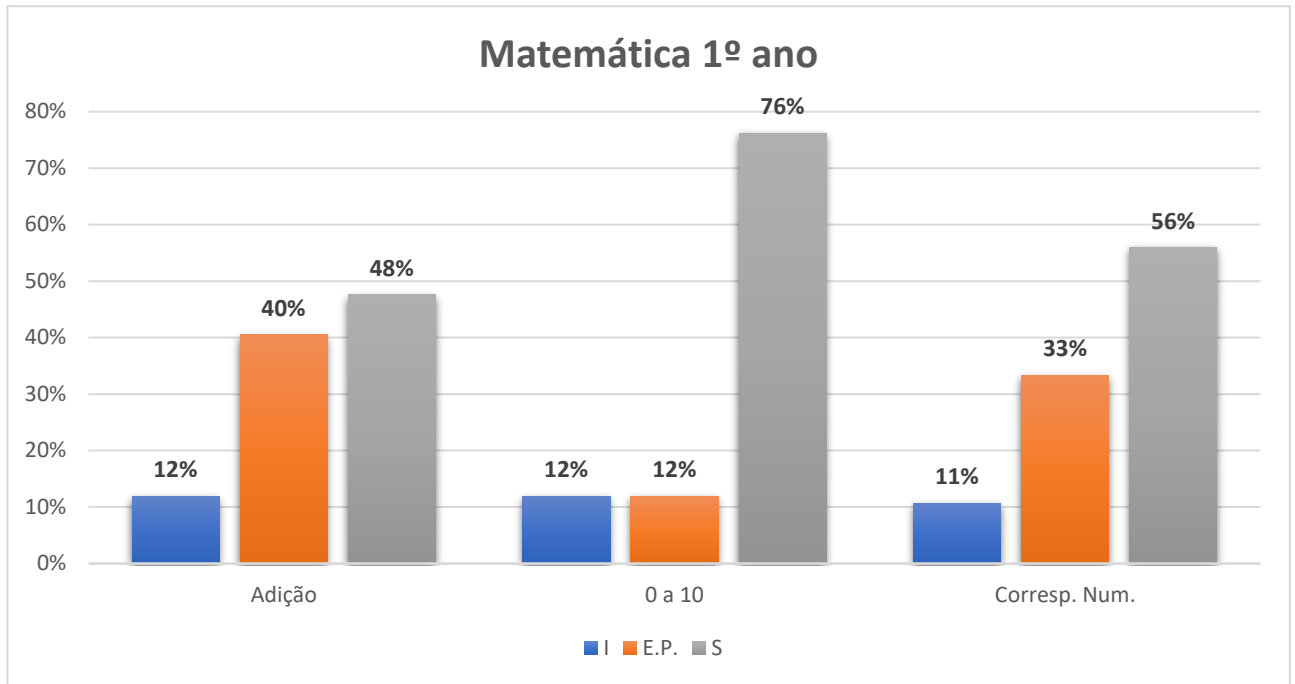
- Reagrupamento, com o intuito de promover a evolução das aprendizagens; ocorrerá de forma que os segmentos sejam organizados em escalonamento, no turno da manhã e da tarde.
- Projeto interventivo, com intuito de intervir junto aos alunos com baixíssimo rendimento, distorção idade/série promovendo a recuperação das aprendizagens. A equipe pedagógica se revezará em dias específicos para realizar aulas em turmas de turnos alternados.
- Reforço no contraturno, a ser realizado pelos professores regentes, direcionado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

INDICADORES DE DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS REALIZADAS EM FEVEREIRO/ MARÇO DE 2024

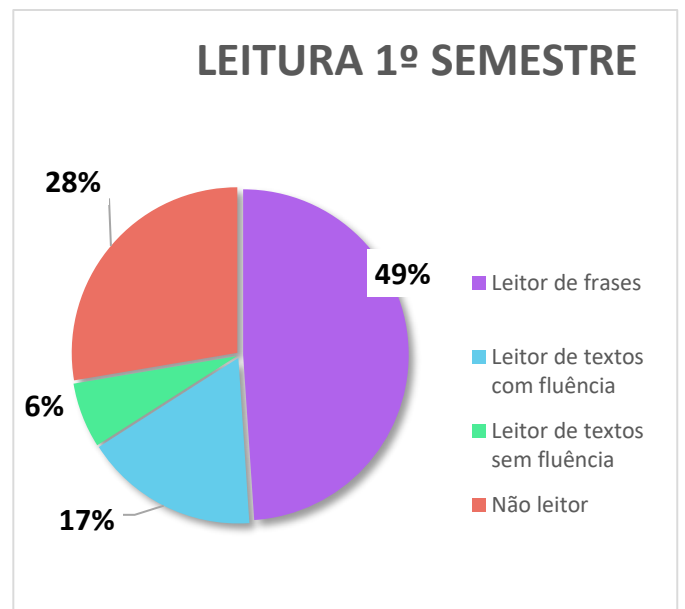
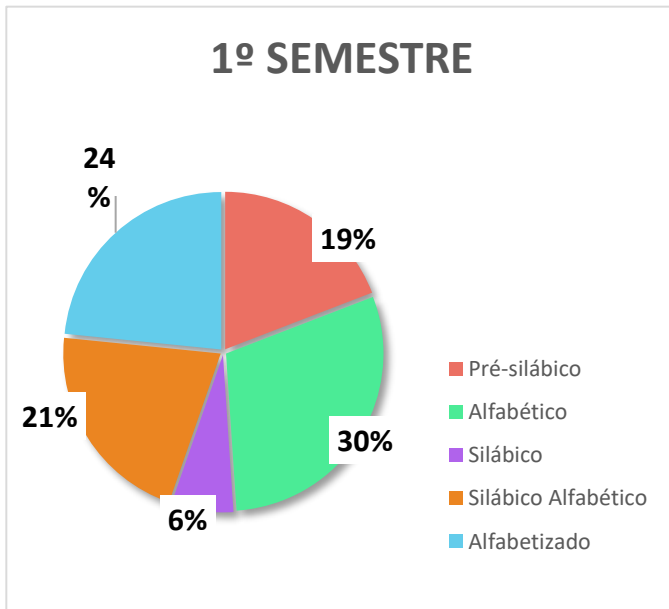
1º ano – Psicogênese/ Leitura



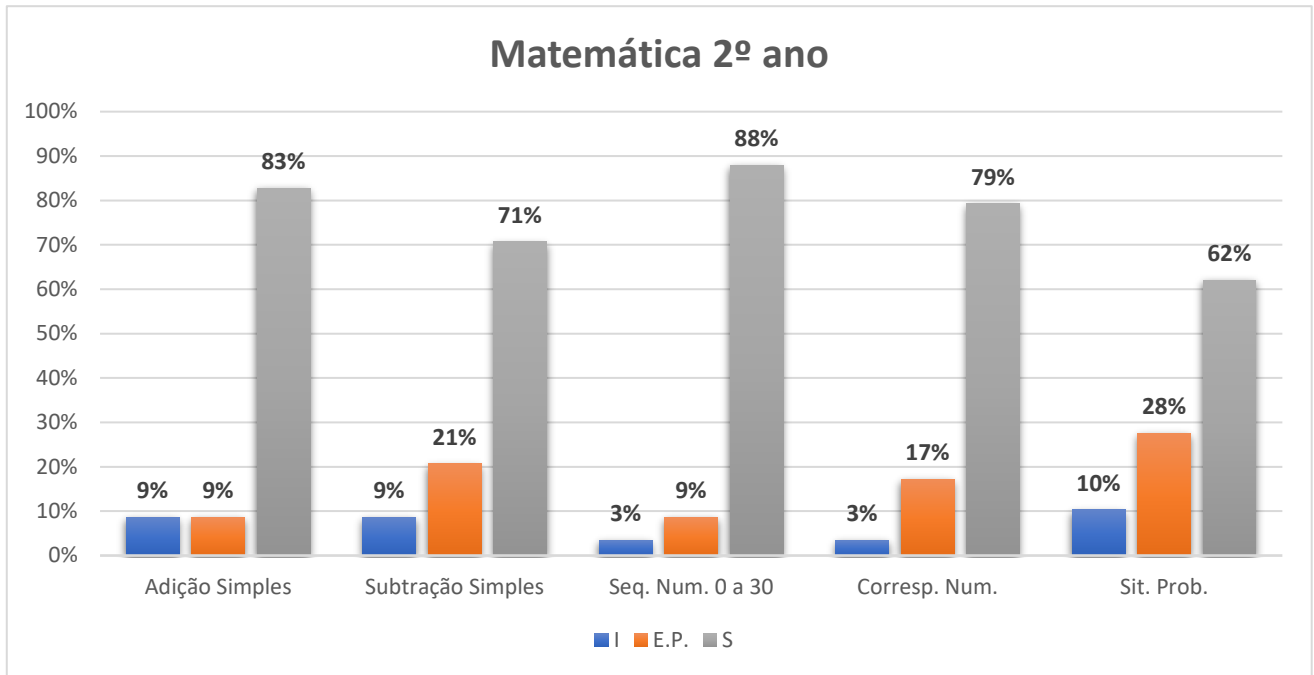
1º ano – Matemática



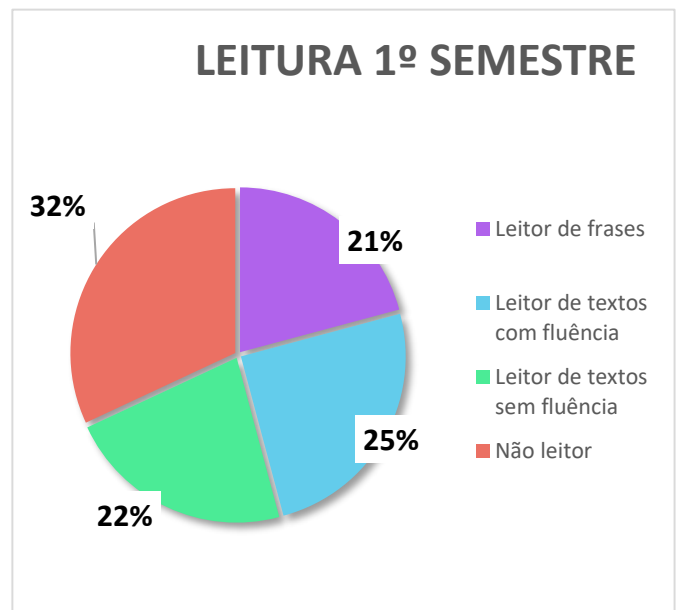
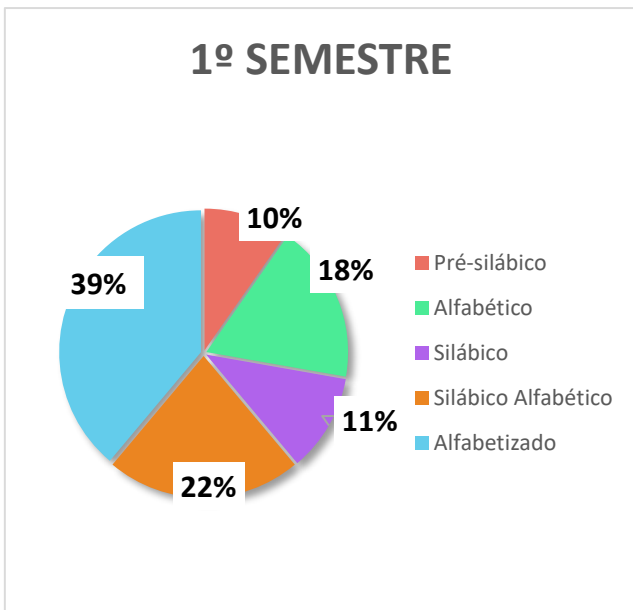
2º ano - Psicogênese/ Leitura

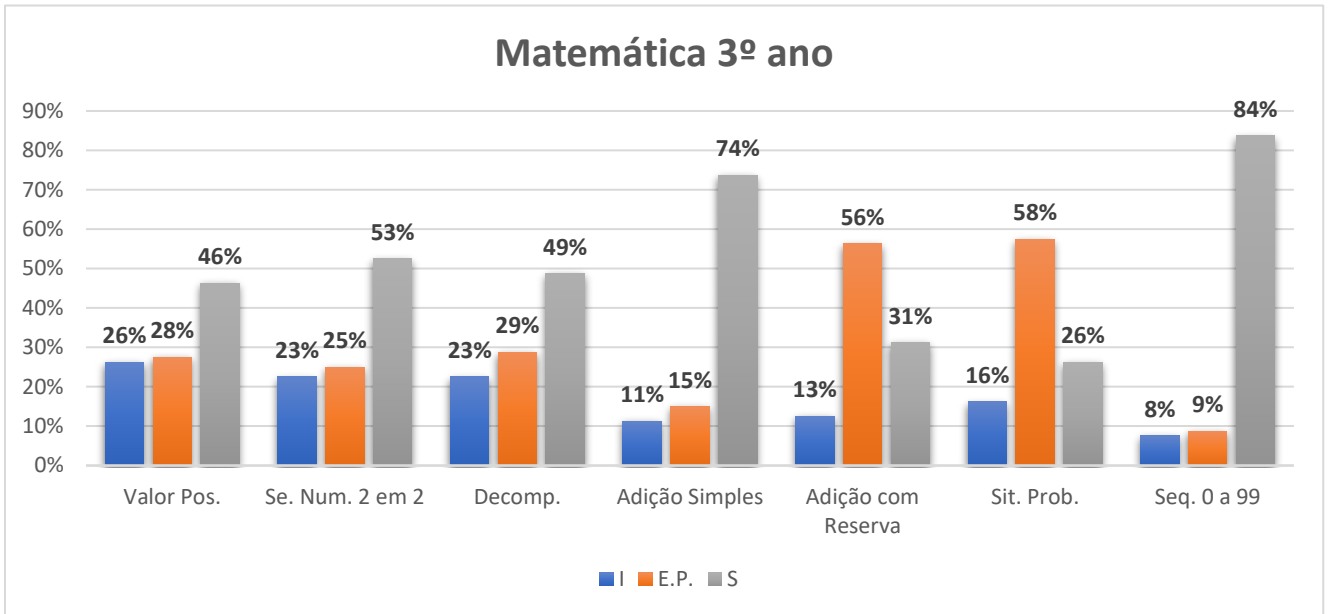


2º ano – Matemática

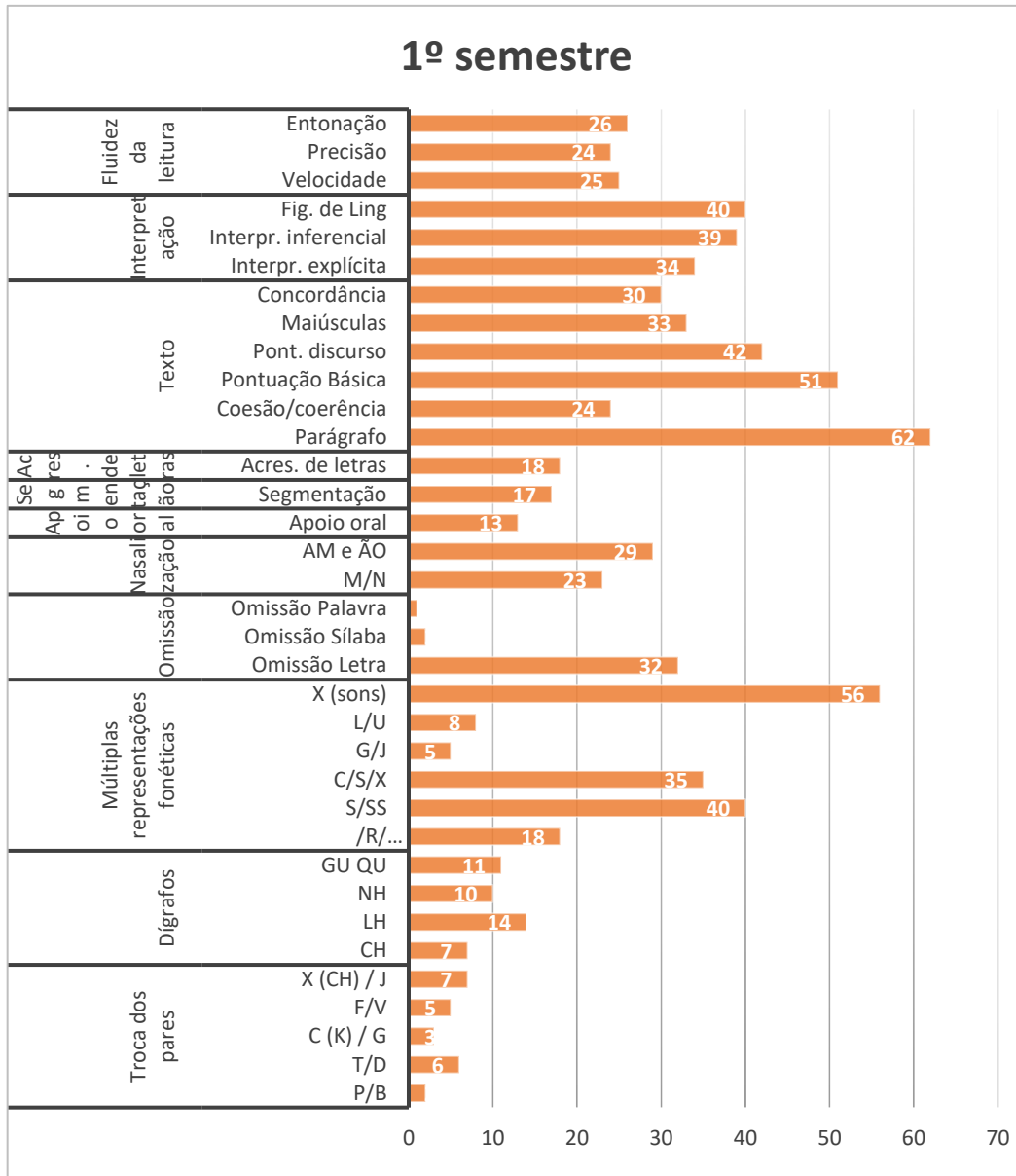


3º ano - Psicogênese/ Leitura

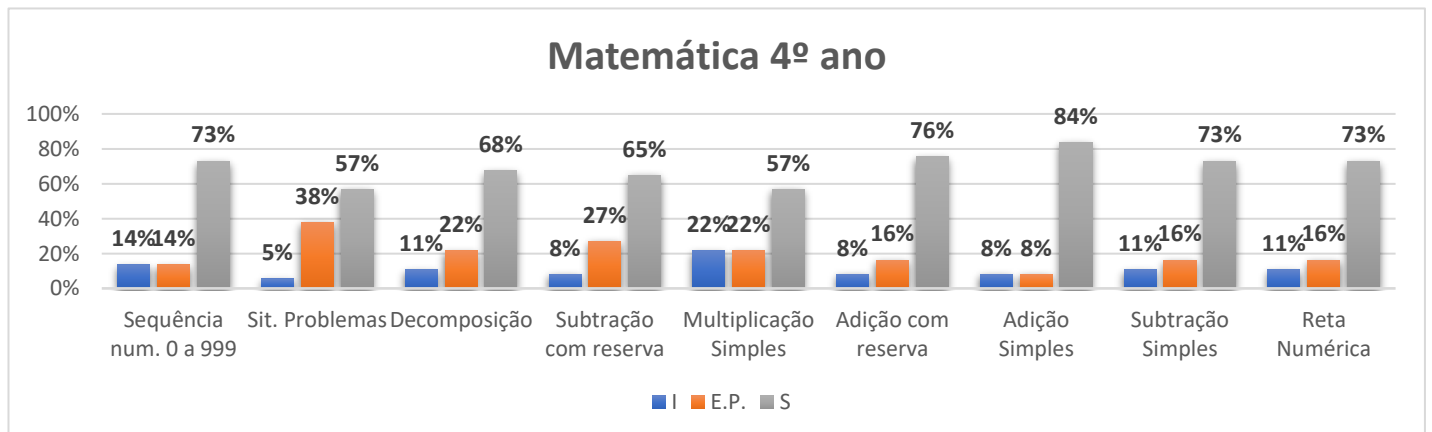


3º ano – Matemática

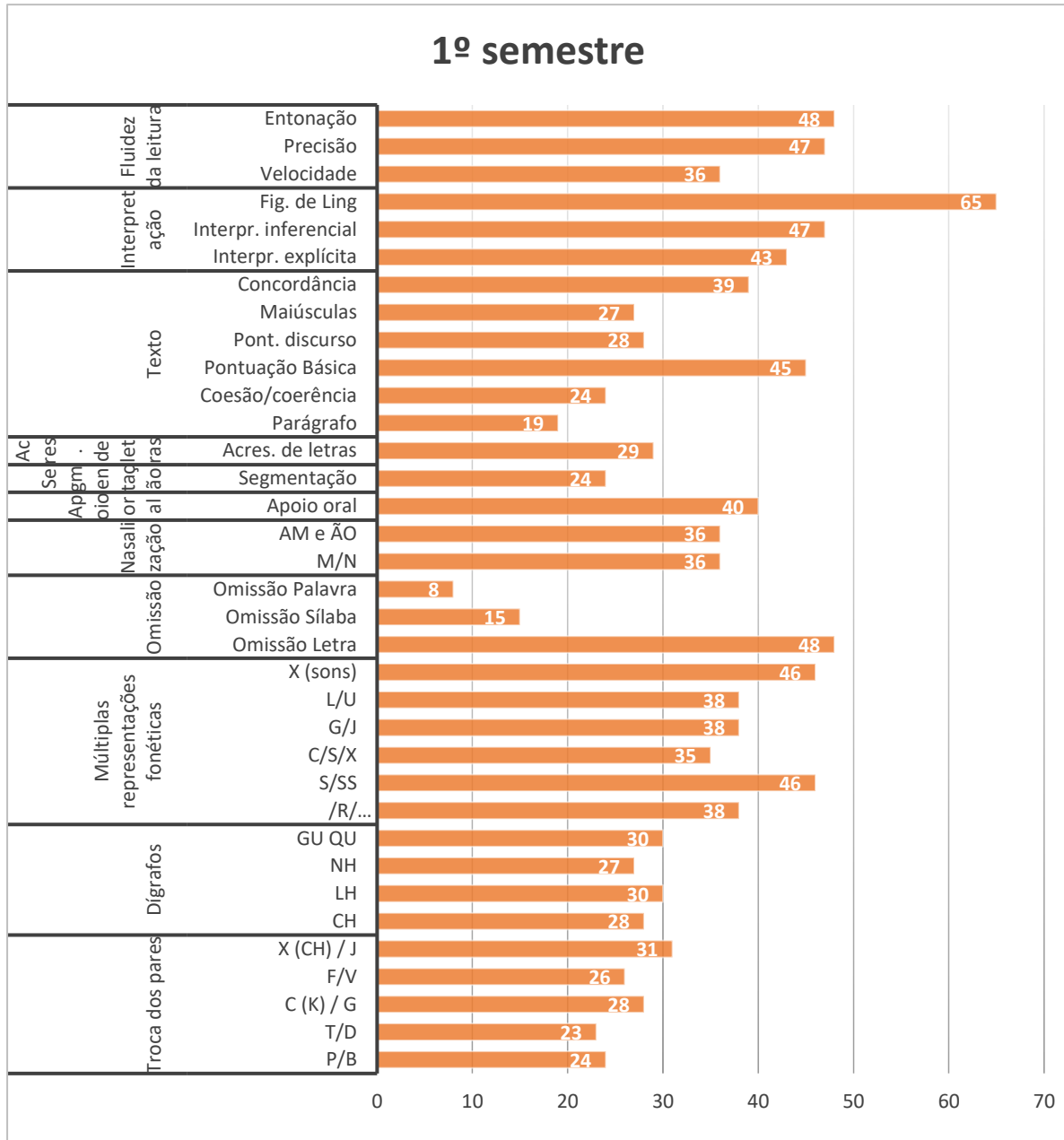
4º ano – Mapeamento Ortográfico/ Leitura



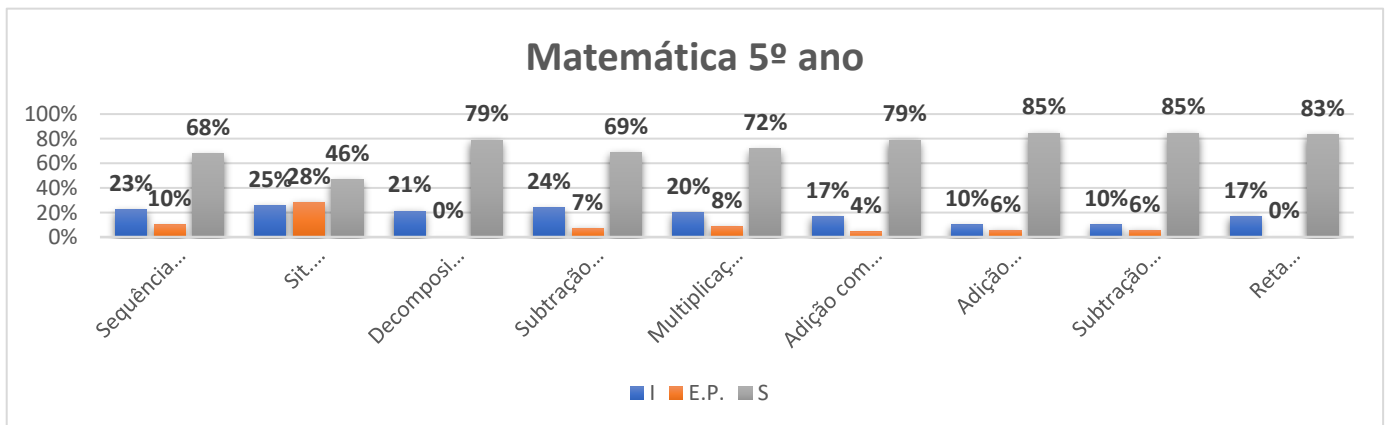
4º ano – Matemática

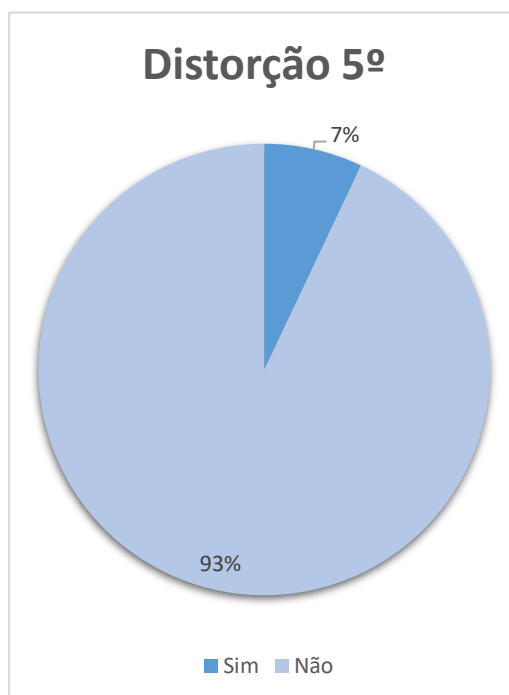
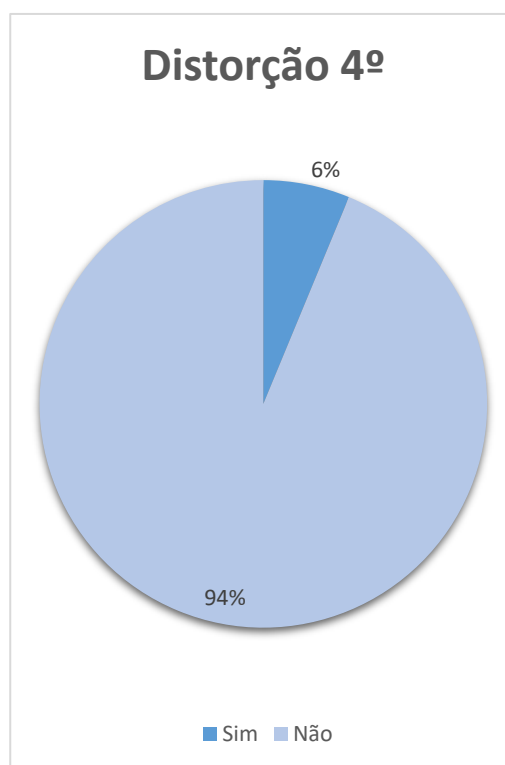
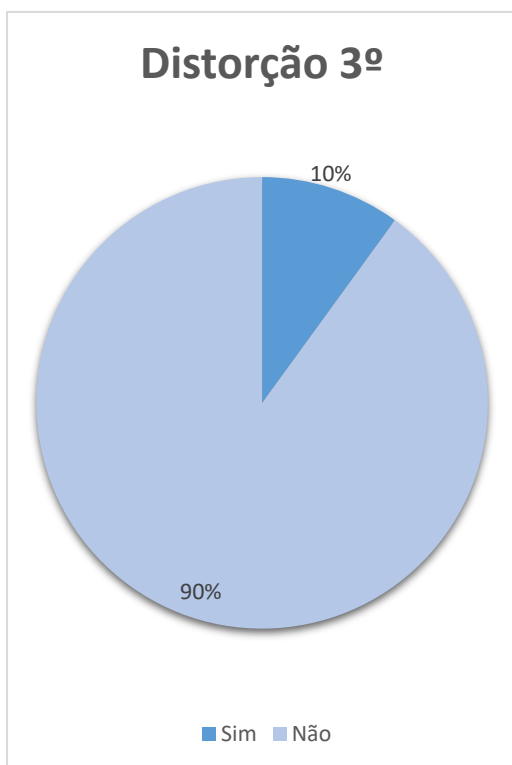


5º ano – Mapeamento Ortográfico/ Leitura



5º ano – Matemática



Indicadores da distorção idade-série a partir do 3º ano

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Na presente proposta contemplam-se as metas, objetivos e estratégias a serem desenvolvidos durante todo o ano letivo considerando questões importantes, tais como: aprendizagem significativa, combate à violência, resgate de valores, conservação do patrimônio público, uso de tecnologias, a presença da família na escola, a leitura e a escrita, o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, a educação ambiental, a importância do lúdico, o resgate da autoestima, os estudos afro-brasileiros e indígenas e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Dando ênfase ao que reza o artigo 205 da Carta Magna deste país:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dentro deste entendimento e sabendo-se da magnitude e importância da Educação, é que se buscou elaborar uma proposta que possa envolver todas as dimensões do ser humano: a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais. Será a partir destes alicerces que serão desenvolvidas ações para que todos (escola, família, comunidade) sejam alvos de um projeto de educação realista, democrático e pluralista. Assumindo, portanto, cada um o seu papel indispensável e fundamental na construção da aprendizagem do educando.

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, CADERNO 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Enaltecer os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento a ser desenvolvido no cotidiano escolar, bem como procurar desenvolver estratégias baseadas na interdisciplinaridade, no lúdico, no trabalho coletivo, no contexto sócio-cultural e no interesse do aluno serão pontos fundamentais no trabalho do professor, que deve estar sempre voltado para o desenvolvimento integral do ser. Proporcionar, ainda, ao educando o desenvolvimento de habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania

efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade (Diretrizes Pedagógicas, SEEDF, 2009/2013).

Cabe ao docente propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades que respondam às necessidades dos alunos no meio social em que vivem. É assim que a escola deve trabalhar no sentido de formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos, buscando sempre a igualdade e o respeito ao ser humano, com aplicação da mais lúdima justiça. Logo, as “Orientações Curriculares do Ensino Fundamental - Séries e Anos Iniciais ditam que é competência da educação básica:

1 - Percepção de si como pessoa, pertencente a grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.

Ainda corroborando, neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita:

Art. 4º. que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado

mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com

necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001).

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 32. com a redação dada pela lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Pelo exposto e discutido, ficam as ações desta escola alicerçadas na legislação vigente, buscando ao final de tudo, alcançar cada aluno em sua pluralidade e singularidade, por meio de uma educação de qualidade, respeitando o tempo e as vivências de cada um.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A escola fundamenta-se nos valores éticos e políticos, com o objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 1o, §2o . Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos interdisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e competência. Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os alunos como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando, assim, o acesso, permanência e o sucesso escolar dos estudantes com necessidades especiais, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, os estudantes com necessidades especiais estarão socializados em sala de aula, assim como em todas as demais atividades escolares.

Com o propósito de favorecer a educação integral dos estudantes, o processo formativo deve integrar as diversas dimensões que formam o ser humano, percebendo-o em suas

especificidades físicas, psicológicas, comportamentais, intelectuais e afetivas. Dessa forma, serão trabalhados, por meio das aulas ou da execução de projetos, os seguintes temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Logo, são princípios da educação integral:

- a) Integralidade;
- b) Intersetorialização;
- c) Transversalidade;
- d) Diálogo escola e comunidade;
- e) Territorialidade;
- f) Trabalho em rede.

Logo, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos/as, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

Defende-se um currículo integrado, pautado no vínculo entre as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios epistemológicos:

- a) unicidade entre teoria-prática;
- b) interdisciplinaridade e contextualização;
- c) flexibilização.

As atitudes e as responsabilidades no ambiente escolar serão guiadas com base nos objetivos educacionais explanados no Plano Nacional de Educação (PNE, 2000):

A elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade de ensino; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e a democratização da gestão do ensino público, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos ou equivalentes.

De acordo com os fundamentos ético-pedagógicos da Escola Classe 28, o serviço voluntário será incluído nas atividades escolares. Desse modo, nesta abordagem, os temas

transversais e as comunidades escolar e local poderão contribuir de forma diversa. O serviço voluntário também será admitido nas demais ações escolares, conforme o disposto na lei no 9.608/98.

Diante disso, a escola segue diretrizes para uma pedagogia de qualidade, primando pela identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. Os objetivos de aprendizagem serão selecionados de forma a atender às necessidades dos estudantes, seguindo o currículo nacional definido pelo Ministério da Educação (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelas Orientações Curriculares propostas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A metodologia utilizada irá priorizar a aprendizagem significativa. Dessa forma, o processo de aprendizagem será conduzido de forma contínua e processual, enfocando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e abordando temas transversais que sejam de interesse dos estudantes.

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

Tendo como um de seus principais temas A Educação Para a Vida, a Escola Classe 28 de Ceilândia acredita na educação como importante instrumento de modificação da sociedade e da realidade de cada indivíduo nela inserido. Portanto, deseja estabelecer práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio do aluno, despertando, dessa forma, o sentimento de pertence a fim de que a aprendizagem possa ser significativa na vida do educando, causando reflexos em sua comunidade, gerando cidadãos autônomos, críticos, participativos e que respeitem a diversidade de forma geral.

A Proposta Pedagógica da SEEDF define a educação escolar como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade, permitindo-o recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade. Dessa forma, cada estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, tem direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa.

A trajetória do atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem e permanecerem na escola, proporcionando-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens.

Assim, a educação especial tem como objetivo ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção, criando condições de acessibilidade e promovendo seu desenvolvimento global. Neste contexto, o currículo deve ser dinâmico e flexível, concretizando-se em eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. É também decidir quanto à criação ou não de grupos excluídos e culturas negadas pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, p. 18)

Diante disso, a Escola Classe 28, enquanto instituição que contribui para a formação global do indivíduo, prima pelo princípio da igualdade e insere no contexto de suas discussões as mudanças da sociedade referentes à questão da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino, cada vez mais em evidência, relativas à integração de pessoas enquanto cidadãos, com seus respectivos direitos e deveres de participação e contribuição social.

Os Direitos Humanos são uma conquista da humanidade e, ao mesmo tempo, configuram-se como um objetivo a alcançar. A luta pela garantia de sua implementação perpassa todas as questões sociais que evidenciam todo tipo de preconceito, violência e humilhação que a sociedade produz. Esse esforço é dever de todos e a Educação, como possibilidade de transformações, é de importância vital na medida em que pode promover, na formação dos corações e mentes das novas gerações, o compromisso com os princípios que sustentam os Direitos Humanos.

Portanto, a escola é, por sua função social educativa específica, um instrumento poderoso. Por meio dela, a Educação em Direitos Humanos pode ser sistematicamente planejada e transmitida durante todo o período mais importante de formação das pessoas, que vai da infância à juventude. É, portanto, uma inalienável tarefa dos educadores.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, faz-se necessário frisar que a superação da discriminação racial passa pelo reconhecimento, pela reparação e pela promoção da diversidade étnico-racial.

Sabe-se que no Brasil o Racismo Estrutural age como tecnologia de manutenção das desigualdades sociais, nas quais a população negra permanece despontando nos piores índices

de indicadores sociais, especialmente àqueles relacionados à qualidade de vida e encarceramento. Nesse sentido, o negro e o indígena sofrem com a marginalização, desde a época da colonização, ao longo da História desse país. Discutir tais questões nos momentos privilegiados de formação docente e, desvelando as nuances do currículo hegemônico da educação básica a fim de que ocorra uma releitura de nossas práticas em direção à inserção de abordagens antirracistas, torna-se imprescindível que o Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino se comprometa com a construção de um país mais democrático e com igualdade de direitos.

Logo, é função da educação oferecer às populações negra e indígena políticas e ações de reconhecimento, reparação e valorização de sua história, cultura e identidade:

O reconhecimento se coloca em duas dimensões. A primeira implica reconhecer a existência do racismo, do preconceito e da discriminação racial. O reconhecimento da existência do racismo demanda uma mudança de postura diante de todos os eventos que envolvem as relações étnico-raciais no cotidiano escolar e a leitura racial da realidade. O preconceito e a discriminação existem porque se constituíram historicamente, gerando exclusão e prejuízos a todos e todas. Identificar os eventos que envolvem discriminação, preconceito e negação de direitos, quando estes ocorrem na nossa convivência diária ou quando revelam o nosso próprio preconceito, nos exige um esforço de autocrítica, individual e coletiva, constantes reflexões, questionamentos e a busca pelo conhecimento.

A segunda dimensão do reconhecimento passa pela releitura do processo histórico de forma crítica e questionadora, buscando identificar a contribuição africana e indígena na construção do conhecimento e do desenvolvimento humano e reconhecendo, respeitando e valorizando outros processos civilizatórios que não se enquadram nos padrões eurocêntricos. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA, p. 30-31).

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	Metas para os próximos 5 anos
<p>Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.</p> <p>Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.</p> <p>Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</p> <p>Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental.</p> <p>Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação.</p> <p>Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros, diversos tipos de textos e literatura, favorecendo a ludicidade dentro e fora de sala de aula.</p>	<p>Aumentar em 5% o índice de aprovação escolar em relação ao ano anterior até o final do quinto ano.</p> <p>Manter ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, visando alcançar a participação de mais de 90% de estudantes envolvidos em projetos como os reagrupamentos.</p> <p>Aprimorar os projetos de acolhimento destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando a participação de mais de 80% dos estudantes no Projeto Interventivo, garantindo seu pleno acesso ao currículo escolar.</p> <p>Aumentar em 50% os momentos de coordenação coletiva nos quais haja o compartilhamento dos resultados dos dados escolares.</p> <p>Implementar pelo menos 1 ação pedagógica anual que tenha por base a consciência ecológica, inserindo-a interdisciplinarmente em sala de aula.</p>

<p>Definir como temas geradores a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.</p> <p>Desenvolver a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem.</p> <p>Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.</p> <p>Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem.</p> <p>Permanecer pautando o trabalho com a Educação Infantil na intencionalidade educativa no que se refere à execução de planejamentos periódicos.</p> <p>Adequar a base curricular das diversas disciplinas aos estudantes com necessidades especiais.</p>	<p>Manter o entendimento sobre História e Cultura Afro-brasileira/ Indígena como temáticas primordiais no direcionamento das práticas pedagógicas da escola por meio da realização do Projeto de Educação Antirracista, visando a participação de 100% dos estudantes no projeto.</p> <p>Realizar 2 ações pedagógicas por semestre até o final do segundo ano relacionadas à Cultura de Paz e mediação de conflitos a fim de atender àqueles estudantes que apresentam problemas disciplinares, dando suporte também aos responsáveis.</p> <p>Realizar bimestralmente práticas focadas no protagonismo estudantil, em parceria com instituições parceiras que oferecem trabalhos com temáticas relevantes, como autoestima, bullying, cidadania e empoderamento.</p> <p>Realizar ao menos 1 vez por ano o Projeto de leitura, priorizando temáticas geradoras significativas e mantendo o foco no lúdico.</p> <p>Aprimorar a realização da Plenarinha, visando a participação de 100% dos estudantes desta etapa, priorizando neste projeto os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.</p> <p>Implementar a Semana da Inclusão efetivamente uma vez ao ano, em atendimento às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos</p>
--	--

	de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	Metas para os próximos 5 anos
Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.	Regulamentar até o final do segundo ano os espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola. Aumentar em 10% o número de pais e responsáveis participantes das reuniões escolares até o final do segundo ano, para que as informações sobre o desempenho dos estudantes sejam periodicamente compartilhadas, discutindo estratégias de apoio e promovendo o engajamento da família na vida escolar.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	Metas para os próximos 5 anos

<p>Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.</p>	<p>Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua, visando a participação de 100% dos professores em momentos de planejamentos periódicos.</p> <p>Aumentar em 50% as horas dedicadas aos momentos de formação e capacitação aos professores e funcionários da escola, priorizando a contribuição de profissionais da Eape nestas formações e alinhando-se aos Eixos Transversais e às necessidades e desafios da prática educativa.</p>
--	---

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	Metas para os próximos 5 anos
<p>Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores.</p> <p>Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.</p>	<p>Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.</p> <p>Realizar melhorias na infraestrutura da escola até o final do quinto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.</p>

8.2 Metas

Ver item 8.1.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, possui ainda elementos das teorias crítica e pós-crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade. É evidente o porquê esta teoria é chamada de Histórico-Crítica. Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida historicamente sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2008, p. 7).

Na Pedagogia Histórico-Crítica objetiva resgatar a importância da escola, onde a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber. Esta teoria adota um método de trabalho, guiado por passos que são fundamentais para o desenvolvimento do educando: Prática Social; Problematização; Instrumentalização; Catarse; Prática Social.

A Pedagogia Histórico-Crítica favorece o diálogo dos estudantes com seus pares, com o professor e com a cultura acumulada historicamente. Leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, considerando o processo de aprendizagem dos conteúdos cognitivos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, compreendido como sujeito que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Assim, a abordagem histórico-social privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem é construída na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas, ou seja, obtida na relação das crianças com os adultos ou com seus pares, sempre a partir de uma mediação

Lev Vygotsky foi o grande idealizador desta abordagem e dos estudos que buscaram comprovar a influência das interações sociais no desenvolvimento. Ele e seus colaboradores partiram do pressuposto de que o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece como seu meio sociocultural, porém neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário.

O princípio que orienta a abordagem Histórico-Cultural é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente. Quando a criança chega à escola, ela não é uma ‘folha em branco’. Já possui conhecimento adquirido, informalmente, na relação com as pessoas que fazem parte do seu universo social e cultural. Embora muitos destes conhecimentos não sejam intencionalmente desenvolvidos, eles são produtos da vivência da criança nos diversos ambientes que interage.

Na escola inicia-se o processo de educação formal, onde uma gama de conhecimentos deve ser aprendida pela criança num determinado espaço de tempo. As interações que acontecem, principalmente entre professor e aluno, visam um objetivo maior que é promover o conhecimento ligado a determinado conteúdo.

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59). Nesse contexto, para Vygotsky, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções. A Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real e o potencial de desenvolvimento, que vão sempre mudar à medida que o estudante adquirir novos conceitos.

Desta forma, o professor assume o papel de mediador, levando a criança a aprender significados, formas diferentes de pensar, raciocinar e também de agir frente a determinadas

situações, sempre a partir do que ela já sabe. Também reestrutura significados e começa a se dar conta das atividades mentais que realiza. Fica claro, portanto, a importância do papel do professor no desenvolvimento do indivíduo que deve conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, dirigindo o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS
1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying.

2º BIMESTRE

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que com as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo o afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.

3º BIMESTRE

- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um;
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autoregulação;

- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.

4º BIMESTRE

- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, ~~reconsiderar seu ponto de vista~~);
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais;
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS 1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade);
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos;
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças;
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico;
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés;
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar;
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc;

2º BIMESTRE

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e relato de histórias, em atividades artísticas, entre outras.

- Criar movimentos, olhares e mímicas em adultos brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.

3º BIMESTRE

- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos, etc.)
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega- pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco;
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do auto servimento com a orientação do adulto..

4º BIMESTRE

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança;
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e potencialidades corporais;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando);
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal);
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA, etc.);

- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais;
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade;
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção;
- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou contexto da criança, da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles;
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música);
- Criar livremente figuras humanas, de animais, objetos e de cenas por meio de desenhos, modelagens, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- Participar e criar jogos teatrais com sombras, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.

2º BIMESTRE

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.

- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

3º BIMESTRE

- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas;
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
 - Corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);
 - Natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos);
 - Objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas;
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis;
- Desenhar observando o modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação;
- Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas -, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho;
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sistematicamente;
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras;
- Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta;
- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;
- Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta;
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas;
- Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.

4º BIMESTRE

- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte;

- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação;
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas;
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas;
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução;
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens;
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens, narrativas e experimentos científicos para confecção álbuns temáticos;
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte;
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, figurinos e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;
- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas;
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.

2º BIMESTRE

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.

3º BIMESTRE

- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas;
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas;
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias;
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas;
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.);
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar;
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar;
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo);
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.

4º BIMESTRE

- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras;
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência;

- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;
- Narrar fatos em sequência temporal e causal;
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética;
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.);
- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional;
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história;
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita;
- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
1º CICLO – (CRIANÇAS PEQUENAS - 4 e 5 anos)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º BIMESTRE

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.

2º BIMESTRE

- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).

- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palcos, palitos, folhas de papel, metro.
- Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

3º BIMESTRE

- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos;
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos;
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins);
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma;
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”;
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente;
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

4º BIMESTRE

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo;

- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais;
- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital;
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos;
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho;
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens;
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro;
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer);
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados;
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado;
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA				
REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2024-2028				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – (x) 1º ANO () 2º ANO () 3º ANO				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
LÍNGUA PORTUGUESA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ORALIDADE	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p> <p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).</p> <p>Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema.</p>

LEITURA E	<p>Nome e Prenome, não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros.</p>	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p>	<p>Texto: verbal (escrita); Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros. Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p>
-----------	--	--	---	--

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ESCRITA/PRODUÇÃO DE</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. Criação de histórias por meio de desenhos.</p>	<p>Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. Criação de histórias por meio de desenhos.</p>
	<p>Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.). Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.</p>	<p>Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.). Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</p>	<p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos. Relação de letras, palavras e imagens. Identificação do som da sílaba na palavra.</p>	<p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos. Relação de letras, palavras e imagens. Identificação do som da sílaba na palavra</p>

ANÁLISE	<p>Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.</p> <p>Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos.</p> <p>Relação de letras, palavras e imagens.</p> <p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>Identificação do som da sílaba na palavra.</p> <p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</p>	<p>Relação entre grafema (letra) e fonema (som), na leitura e escrita de palavras e textos.</p> <p>Relação de letras, palavras e imagens.</p> <p>Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</p> <p>Identificação do som da sílaba na palavra.</p> <p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</p>	<p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: M, N, C, S.</p> <p>Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.</p>	<p>Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: G, J, R, L, X.</p> <p>Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p>
	<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <p>MATEMÁTICA</p>			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

N Ú M E R O S	<p>Funções do número: Indicador de quantidade; indicador de posição;</p> <p>Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Sequência oral numérica</p> <p>Zoneamento conservação de quantidades.</p> <p>Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre</p> <p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).</p> <p>Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.</p> <p>Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</p> <p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando- os.</p>	<p>Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p> <p>Composição e decomposição de números naturais (até 999).</p> <p>Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.</p> <p>Construção de fatos fundamentais da adição.</p> <p>Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).</p> <p>Construção de fatos fundamentais da subtração.</p> <p>Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos</p> <p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p> <p>Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</p> <p>Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.</p> <p>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.</p> <p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p>	<p>Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena). Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para a Dezena;</p> <p>Nomenclaturas: unidade, dezena, centena</p> <p>Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p> <p>Resolução e elaboração de situações- problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.</p> <p>Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.</p> <p>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.</p> <p>Esboço de roteiros e de plantas simples.</p> <p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.</p> <p>Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.</p> <p>Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.</p> <p>Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas</p>	<p>Código de Medidas de grandezas.</p> <p>Utilização de medidas não padronizadas; Utilização do corpo como unidade de medida.</p> <p>Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais; Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais.</p> <p>Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas;</p> <p>Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).</p> <p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p>Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.</p>
--	---	---	---	--

	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).		Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1real = 100 centavos). Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	*Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde.	*Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) * Higiene e cuidados com o corpo.	*Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.	*A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças. físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
GEOGRAFIA				
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	
*Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). *Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. *Transformações dos espaços. *Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. *Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica.	*Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem. *Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. *Organização sociocultural das comunidades.	*Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas).	*Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. * Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência.	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
HISTÓRIA				

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades; • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais; • Registros de expediências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais; • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro); • A vida em família: diferentes configurações e vínculos; • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades; • Registros de expediências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais; • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro); • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade; • A vida em família: diferentes configurações e vínculos; • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades; • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos; • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades; • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.
<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <h2 style="margin: 0;">ARTES</h2>			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila).</p> <p>*Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar. Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado).</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Espaços culturais da comunidade local. Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o</p>	<p>*Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.</p> <p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila).</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. *Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade,forte/médio/ra co,altura,agudo/médio/gra ve.</p>	<p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila).</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p> <p>*Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade,forte/médio/ra co,altura,agudo/médio/gra ve.</p> <p>*Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos.</p>	<p>* Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila).</p> <p>*Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.</p> <p>*Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura.</p> <p>*Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados.</p> <p>*Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).</p> <p>*Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.</p> <p>*Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.</p> <p>*Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.</p> <p>*Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.</p> <p>*Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. Intensidade,forte/médio/ra co,altura,agudo/médio/gra ve.</p> <p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p>
--	---	--	--

	<p>lento/moderado/rápido. Intensidade, forte/médio/fraco, altura, agudo/médio/grave.</p> <p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>	<p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>	<p>*Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental).</p> <p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>	<p>*Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares, etc</p>
--	--	---	---	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. • Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, Reconsiderar seu ponto de vista). • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. • vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, seu autor regulação e autonomia. 	<p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na Interação com os outros. • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. • dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos

			<ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). • Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina 	<p>(andando em linha reta, parado, pulando, saltando).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). • Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. • Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois,
<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <p>ENSINO RELIGIOSO</p>				

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
*Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós.	*Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.	*Convivência humana e ações éticas. Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro.	*Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar.

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2024-2028

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – () 1º ANO (x) 2º ANO () 3º ANO

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE LÍNGUA PORTUGUESA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ORALIDADE	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. - Reconhecer os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados. - Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. - Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. - Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. - Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. - Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. - Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas. - Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. - Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes. 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. - Escrever um texto com compreensão, encadeamento de significado e contextualizado. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes.

<p style="text-align: center;">ESCRITA/PRODUÇÃO DE</p>	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. - Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial de acordo com o objetivo do ato de interlocução). 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de espaço movimento e direção em produções escritas. - Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. - Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. - Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção. Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. - Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.
<p style="text-align: center;">ANÁLISE</p>	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. - Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. - Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. - Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. - Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Identificação do som da sílaba na palavra. Identificação do som da sílaba na palavra. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). - Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre grafema (letra) e fonema (som)– na leitura e na escrita de palavras e textos. - Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. - Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras - Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação.

	- Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	- Relação entre grafema (letra) e fonema (som)– na leitura e na escrita de palavras e textos. Correspondências.	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
MATEMÁTICA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
N Ú M E R O S	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. - Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. - Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. - Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. - Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p>	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1,10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1,10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. - Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições - Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos. - Resolução e elaboração de situações problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.

<p>- Funções do número: Indicador de quantidade; indicador de posição; Código Medidas de grandezas Correspondência biunívoca.</p> <p>- Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena).</p> <p>- Estruturar a nomenclatura centena.</p> <p>- Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.</p> <p>- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</p> <p>- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando- os.</p> <p>- Esboço de roteiros e de plantas simples.</p>	<p>personais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>- Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos.</p> <p>- Zoneamento conservação de quantidades. Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero.</p> <p>- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. Composição e decomposição de números naturais (até 999).</p> <p>- Resolução de situações- problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar). Construção de fatos fundamentais da subtração.</p>	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.</p> <p>- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena). - Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999.</p> <p>- Nomenclaturas: unidade, dezena, centena Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p> <p>- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.</p> <p>- Composição e decomposição de números naturais (até 999). Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental.</p>	
--	---	--	--

P E N S A M E N T O A L G É B R I C O	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente. - Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas. - Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência. - - Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). 			
---	---	--	--	--

G E O M E T R I A		<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. - Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. - Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. 		
		<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. - Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. - Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. - Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. - Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. - Localizar-se e orientar se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. - Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. 	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. - Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. <p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

G R A N D E Z A S E M E D I D A S		<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de medidas não padronizadas; Utilização do corpo como unidade de medida. - Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais; - Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais. - Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas; - Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). 	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma). - Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. - Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). - Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). - Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas. - Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; $1\text{real} = 100 \text{centavos}$).
--	--	--	---	--

PROBABILIDADE E				<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. <p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. - Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
M A T É R I A E N E R G I A				<p>Conteúdos</p> <p>Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) Propriedades e usos dos materiais</p>

<p style="text-align: center;">V I D A</p> <p style="text-align: center;">E E V O L U Ç Ã O</p>	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam. Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas. Sol como fonte primária de energia para vida na Terra. Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.</p>	<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>Partes das plantas e suas funções: a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes).</p>		
<p style="text-align: center;">T E R R A E U N I V E R S O</p>			<p style="text-align: center;">Conteúdos</p> <p>Movimento aparente do Sol no céu Nascente, elevação máxima e poente. O Sol como fonte de luz e calor. Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.</p>	

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE
GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). • Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. • Modificações através dos fenômenos naturais. • Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais modo de viver das pessoas. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem reaproveitamento Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.). • Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família subsistência, trabalho. • Percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família. • subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). • Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros 23^a semana históricos. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e servi administrativa a qual a escola pertence. • Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos. • Utilização de medidas não padronizadas. • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE
HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família. • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico racial, sociocultural e 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações). • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. • Evolução do tempo: o dia, a semana. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tempo como medida Noções de tempo. • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A sobrevivência e a relação com a natureza Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão). • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).

de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.		escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE ARTES				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E S V I S U A I S	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte. • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas. • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. <p>Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. -Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros. • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros). • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins). • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança. • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil. Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava - língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros). 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição de repertórios: os familiares, os pessoais, os comunitários, o portfólio musical, da turma, sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais. Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal Cuidados com a saúde bucal e respiratória. • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação. Dos espetáculos (camarins). <p>Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), A R T E S V I S U A I S espaços de contemplação (espaço da</p>

				cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins).
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E T E A T R O	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas. • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas. • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos de Brasília Composição de imagens utilizando fotografia por meio de software. • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril Formas: grande, pequena, curva, reta. • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal - Retas, curvas, círculos, zigue - zague e formas geométricas). • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado. • Improvisações livres e/ou dirigidas Improvisação a partir das características da fauna e flora. Improviso, dança). 	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Região Administrativa circunvizinha à escola Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins). • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros. • Criação e experimentação sonoras - musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

A R T E D A N Ç A			<ul style="list-style-type: none"> • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança. • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil. • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros) 	
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
B R I N C A D E I R A S E J O G O S	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular) manipulativas (chutar, arremessar, apanhar) manipulativas (chutar, arremessar, apanhar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras; cantadas; jogos de expressão corporal. • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. • Circuitos psicomotores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc). • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

C O N H E C I M E N T O S O B R E O C O R P O	<ul style="list-style-type: none"> O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 			<ul style="list-style-type: none"> O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.
	EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE ENSINO RELIGIOSO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	
<ul style="list-style-type: none"> Grupos sociais: família, escola e comunidade. Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. 	

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA				
REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2024-2028				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – () 1º ANO () 2º ANO (x) 3º ANO				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE				
LÍNGUA PORTUGUESA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> •
LEITURA E	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Fábulas: leitura, apreciação e análise. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.

<p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 5px;">ESCRITA/PRODUÇÃO DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa. • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo). • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.
<p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 5px;">ANÁLISE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos). • Uso do dicionário: função, organização e utilização. • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado). • Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). • Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro). • Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama). • Uso do L ou LH (Julio, Julho). • Uso do S ou C (selva, cidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do S ou Z (casa, azedo). • Uso do G ou J (girafa, jiló) • Uso do U ou L (anel, céu). 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva). • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r-vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • O uso do H inicial (hora, ora). 			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE MATEMÁTICA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
N Ú M E R O S	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: Indicador de quantidade. Indicador de posição. Código. Medidas de grandezas. • Quantificação de coleções ou eventos. • Sequência oral numérica; Conservação de quantidade. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Valor posicional dos números. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Relação de igualdade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescenta. • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo as idéias da multiplicação: (soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular). 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte. • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra. • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).

<p style="text-align: center;">P E N S A M E N T O A L G É B R I C O</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Orientação e trajetória: reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos. 		
<p style="text-align: center;">G E O M E T R I A</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro). • Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas. • Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. 	

G R A N D E Z A S E M E D I D A S				<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade). • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. • Significado de medida e de unidade de medida. • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças). • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro). • Medidas de capacidades (litro, meio litro). • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).
--	--	--	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

CIÊNCIAS DA NATUREZA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

<p style="text-align: center;">M A T É R I A E N E R G I A</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som. • Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) a forma/formato a vibratilidade a Espessura. • Poluição sonora e visual. 	<ul style="list-style-type: none"> •
<p style="text-align: center;">V I D A E V O L U Ç Ã O</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; outros. • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais. • Reprodução e prole. • Hábitos de vida dos animais: Animais diurnos. Animais noturnos. • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano. • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos). • Características dos animais: Reino Animalia. • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: doenças; a escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; a diminuição das populações e extinções. • Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; outros. • Desequilíbrios ambientais. • Hábitos de vida dos animais: animais diurnos, animais noturnos, ambiente em que vivem os animais do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação Taxonômica dos vertebrados. 	<ul style="list-style-type: none"> •

T E R R A E U N I V E R S O	•	•	• Conservação e preservação do solo.	<ul style="list-style-type: none"> • Solo e agricultura. • Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.). • Modelos de representação do Planeta Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias. • Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo, usos do solo. • Observação dos eventos celestes.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.). • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; regras de poder; relações de poder. • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). • Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). • Meios de comunicação e tecnologias • Uso das tecnologias no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho. • Legendas com símbolos de diversos tipos de representações.

<p>da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. 	<p>remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos. • Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.). 		<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente dos astros como: Lua; Sol; planetas; estrelas. • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
---	--	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental). 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. • Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações. • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

ARTES

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-------------	-------------	-------------	-------------

<p style="text-align: center;">A R T E S V I S U A I S</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais. • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos. • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores na natureza e as produzidas pelo homem. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal. Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
<p style="text-align: center;">A R T E T E A T R O</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/marionetes. • Expressão corporal e vocal. • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de espetáculos em grupo. • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

<p style="text-align: center;">B R I N C A D E I R A S E J O G O S</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar). 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal). • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.). • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.
<p style="text-align: center;">D A N Ç A S E A T I V I D A D E S R Í T M I C A S</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal. 		

C O N H E C I M E N T O S O B R E O C O R P O		<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 		
---	--	---	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias religiosas. • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.

REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2024-2028

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - (x) 4º ANO () 5º ANO

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
O R A L I D A D E	<ul style="list-style-type: none"> Recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias. Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas; Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias. Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias. Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). 	<ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com de registros.

L E I T U R A E S C U T A	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. Ditados populares, causos, mitos e fábulas. Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido). 	<ul style="list-style-type: none"> Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias. Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Biografia e obras de autores selecionados. Trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos.
--	---	--	--	---

<p style="text-align: center;">E S C R I T A E P R O D U Ç Ã O T E X T U A L</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário: ampliação, significação, apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação). • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria. • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa. • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação. • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações. • Criação de manchetes para notícias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto. • Sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário). • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria. • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto. • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. • Resumo de livro. • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.
--	--	---	--	---

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

A N Á L I S E L I N G U Í S T I C A S E M I Ó T I C A	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), (substantivo próprio /revisão) ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. Uso do dicionário: função, organização e utilização. Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito). Revisão: Modos de nasalização – M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”. 	<ul style="list-style-type: none"> Dígrafos: “nh” e “ch”. Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.). Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa). Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe). Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). 	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão. Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece). Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X. Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade). 	<ul style="list-style-type: none"> Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais). Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto). Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo. Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso - Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro. Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou).
	EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE ARTES			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano. • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas / Athos Bulcão <ul style="list-style-type: none"> • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais Obras artísticas em períodos e movimentos distintos 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ARTE TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de cenas teatrais: monólogo, standup, esquetes. • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais; formação de plateia. • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afrobrasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias diversas. • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros. • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

A R T E D A N Ç A	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais do Distrito Federal. • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E M Ú S I C A	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia. • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes. • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade musical e cultural do DF (farró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros). • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena. • Locais de atividades musicais/culturais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Clube do Choro ✓ Casa do Cantador ✓ Teatro Nacional ✓ Centro de Dança do DF 	<ul style="list-style-type: none"> • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea). • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos. • Participação com execução musical em espetáculos na escola. Execução musical utilizando instrumentos da bandinha.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTO / LUDICIDADE				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

B R I N C A D E I R A S E J O G O S	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. • * Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. • * Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> • convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.). • Jogos préesportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; • * jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade). 	Solidariedade e percepção do outro como postura ética.	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.	Cantos, danças e, narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultada da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. • Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.

<p>relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil. Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade. População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e Patrimônio. 	<p>naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências. • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade). 	<p>comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização. • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros. 	
<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <h2 style="margin: 0;">MATEMÁTICA</h2>				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

N Ú M E R O S	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica oral/escrita; Conservação de quantidade. • Sequência oral numérica; Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Valor posicional dos números. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Resolução de situações- problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações- problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Resolução de situações- problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. • Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar. • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros). • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros. • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal Relógio analógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
	<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE</p> <p>CIÊNCIAS DA NATUREZA</p>			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">M A T É R I A E N E R G I A</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano. • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Reciclagem de nutrientes. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. Conservação e preservação do Cerrado. • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico. • Fluxo de energia nos ecossistemas. Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares. • Interações tróficas. • Perda energética entre níveis tróficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar a importância dos microrganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra. • Processo de decomposição de seres vivos. • Produção de penicilina a partir de fungos. • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).
--	---	--	--	---

REPLANEJAMENTO CURRICULAR - 2024-2028

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - () 4º ANO (X) 5º ANO

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
O R A L I D A D E	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. - Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. - Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores. - Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor. 		<ul style="list-style-type: none"> - Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. 	
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

L E I T U R A E S C U T A	<ul style="list-style-type: none"> - Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. - Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. - Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. - Acentuação de palavras conhecidas. - Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuação gráfica de proparoxítonas. - Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário). - Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) - Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros. - Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. - Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia. - Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros. - Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. - Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. - Autobiografia.
--	--	---	--	--

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

E S C R I T A E P R O D U Ç Ã O T E X T U A L		- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância	- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação). - Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos. - Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. - Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro. - Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">A N Â L I S E L I N G U Í S T I C A</p> <p style="text-align: center;">S E M I Ó T I C A</p>	<p>- Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.</p>	<p>- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</p> <p>- Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa)</p> <p>- Sufixos: esa e eza.</p> <p>- Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X.</p> <p>- Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.</p>	<p>- Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.</p> <p>- Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica.</p> <p>- Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.</p>	
<p>EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE</p>				

ARTES

ARTES				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E S V I S U A I S	<p>- Composições temáticas com cores frias e cores quentes.</p> <p>- Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens. 16- Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila).</p>	<p>- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).</p> <p>- Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.</p>	<p>- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>- Artesanato regional e nacional.</p>	<p>- Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões. - Arte no Distrito Federal e artistas locais.</p>
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E T E A T R O	<p>-Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo.</p>	<p>- Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros</p>	<p>- Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo</p>	<p>- Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.</p>

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E D A N Ç A	- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	- Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras.	- Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.	- Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais. - Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
A R T E M Ú S I C A	- Influências musicais do Brasil. Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.	- Influência musicais indígenas e africanas. Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais.	- Artistas e compositores que marcaram o Brasil com suas canções.	-Artistas locais do DF que marcaram o Brasil. -Artistas locais da atualidade, quais são eles e seus novos estilos.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
B R I N C A D E I R A S E J O G O S	<p>- Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)</p> <p>- Brincadeiras e jogos de matriz africana. (Escravos de Jó, terramar, mamba, mancala etc.)</p>	<p>- Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.</p>	<p>- Brincadeiras e jogos populares (piques, pula corda, elástico, bola de gude etc.).</p>	<p>- Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).</p>
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
E S P O R T E S L U T A S E G I N Á S T I C	<p>- Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas;</p>	<p>-Ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).</p>	<p>- Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.</p>	<p>- Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.</p>
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

D A N Ç A S E A T I V I D A D E S R I T M I C A S E E X P R E S S I V A S	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)	- Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.).	A capoeira.	Dança moderna.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
C O N H E C I M E N T O S O B R E O C O R P O	- Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais).	- Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos históricos).	-Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos religiosos).	-Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos sociais).

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

ENSINO RELIGIOSO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica. - Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa. - Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano. - Tradições religiosas e culturais do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. - Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas. - Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. - Práticas religiosas e as representações do transcendente. 10- Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

HISTÓRIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> -Conceitos de cultura. -O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. - As tradições orais e a valorização da memória. 	<ul style="list-style-type: none"> - A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. - Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia. - Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. - As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes. sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. - Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08. - Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões. - Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. - Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população. - Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). 	<ul style="list-style-type: none"> - Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos. - Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo. - TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças. - Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-------------	-------------	-------------	-------------

N Ú M E R O S	- Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.	- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. - Propriedades da igualdade e noção de equivalência	- Números naturais, números primos e composto.	- Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
P E N S A M E N T O A L G É B R I C O	- Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) - Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	- Fatoração com números primos. - Divisores. - Múltiplos. - Problemas envolvendo MMC E MDC.	- Operações envolvendo números decimais. - Resolução de situações problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros. - Porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).	- Fração, representação fracionária, fração própria, imprópria, mista, equivalente. - Adição e subtração de frações com denominadores iguais. - Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações. - Fração com denominadores diferentes.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

G R A N D E Z A S E M E D I D A S	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização. - Socialização de procedimentos e de registros de medições de: comprimento e superfície. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície(m²/cm²). 	<ul style="list-style-type: none"> - Noção de volume. - Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
G E O M E T R I A	<ul style="list-style-type: none"> - Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. - Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.

	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

P R O B A B I L I D A D E E S T A T I S T I C A	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO / LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
M A T É R I A E N E R G I A	- Propriedades físicas da matéria: - Densidade; - Condutibilidade elétrica e térmica; - Magnetismo; - Dureza; - Elasticidade.			
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

<p style="text-align: center;">V I D A E V O L U Ç Ã O</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e qualidade do ar atmosférico. - Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo. - Uso sustentável de recursos naturais. - Reciclagem. - Consumo Consciente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. - Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas. - Nutrição do organismo. - Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório. - Grupos alimentares. - Alimentação saudável e educação alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Características dos grupos alimentares. - Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais. - Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. - Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais. - Necessidades nutricionais dos indivíduos. - Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p style="text-align: center;">T E R R A E U N I V E R S O</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Constelações. - Mapeamento de corpos celestes. - Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros. - Instrumentos ópticos para observação dos astros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estados físicos da água. - Ciclo hidrológico. 		

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, portanto, esta instituição objetiva promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva, significativa e aberta ao processo avaliativo. Para tanto, é de suma importância pensar os tempos, os ambientes, os materiais, estratégias e metodologias.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade, vinculados diretamente à função social. Portanto, trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Em geral, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Nesta instituição, os componentes curriculares são trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizada, de acordo com os eixos integradores de cada etapa/modalidade.

Está previsto para acontecer na Semana Pedagógica ou no final do ano letivo, em que se fará uma previsão de estratégias e reorganização pedagógica de caráter flexível.

- Plano de Ação/ Organização Curricular: feita no início do ano letivo após a escolha de turma;
- Calendário pertinente aos dias em que serão promovidos encontros com os pais em reuniões bimestrais, eventos e apresentações;
- Calendário Escolar: previsão das datas das festividades do ano: Festa Junina, Festa da família, Passeios, Culminância de Projetos, etc.

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

O ano letivo, a organização curricular e todo o processo avaliativo é realizado e organizado por meio de **Bimestres** numa proposta pedagógica baseada em **Ciclos**.

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO - SEEDF, p. 18)

São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- ➔ Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- ➔ Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- ➔ Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- ➔ Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;
- ➔ Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- ➔ Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- ➔ Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou em 2005 o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas.

Atualmente a organização escolar em ciclos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

1º Bloco – 1º, 2º e 3º ano

2º Bloco – 4º e 5º ano.

Na Educação Infantil, o planejamento pedagógico e a reorganização dos tempos e dos espaços propõem novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e as brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo:

- **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 a 5 anos e 11 meses.

Cabe destacar que a organização em ciclos deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida. As crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, permitindo a fluidez.

REGIMENTO INTERNO

Para fins práticos, a escola irá seguir normas disciplinares definidas em Assembleia Geral. Inicialmente as normas disciplinares foram definidas pela equipe gestora, coordenadores, professores regentes, OE, SEAA, servidores da carreira assistência à educação e Conselho Escolar. Em seguida tais normas foram submetidas à aprovação em Assembleia Geral com a participação dos pais, responsáveis e toda comunidade escolar, tendo sido aprovadas por maioria absoluta. São elas:

1. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de **intolerância** e **agressividade** não serão admitidas nas dependências da escola.
2. É fundamental a **pontualidade**, sendo que o horário para o turno matutino será de: 7h30 às 12h30, ao passo que o turno vespertino deverá entrar às 13h e sair às 18h. A tolerância será de 15min.
3. Visando garantir a segurança do aluno, o uso do uniforme é recomendado.
4. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos. Eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações. A preservação é responsabilidade de todos.

5. Os alunos não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário à seriedade das atividades escolares ou, principalmente, que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.
6. Aparelhos eletrônicos (diskman, MP3, MP4, violão, máquina fotográfica, celulares, etc.), não poderão ser usados durante as aulas. O professor e a Direção não se responsabilizarão por qualquer tipo de objeto do aluno.
7. Fica terminantemente proibido o uso de tênis com rodinha, skate, patins, bicicletas, patinetes e outros semelhantes dentro das dependências da escola.
8. O uso de aparelhos celulares não será permitido durante as aulas e atividades avaliativas.
9. Para segurança dos alunos, não é aconselhável o uso de roupas curtas e decotadas.
10. Diante de ações que prejudiquem o bom andamento do processo educativo da escola, serão adotados procedimentos de acordo com o Regimento Escolar:
advertência verbal; advertência escrita; suspensão das atividades regulares em sala, substituídos por outras atividades educativas dentro da escola; suspensão das atividades escolares sem frequência à escola; transferência para outra instituição de ensino. As sanções poderão ser aplicadas de forma sequenciada ou não, dependendo do caso.
11. Serão casos de advertência oral: uso de celular em sala, uso de palavras de baixo calão para com professores, colegas e demais funcionários da escola, atrasos, não uso do uniforme, recusar-se a cumprir orientações e comando passados pelo professor, não realizar as atividades de casa e de sala.
12. Serão casos de advertência escrita: ameaças para com colegas, professores e demais funcionários da escola, desrespeito à autoridade do professor em sala, não realizar as tarefas de sala e de casa (reincidência), utilização de gestos obscenos, incitação à violência, provocar alvoroço e baderna em sala de aula, uso do celular durante a realização das atividades (reincidência).
13. Serão casos de suspensão: uso de palavras de baixo calão (reincidência), causar danos ao patrimônio da escola, agressão física, apropriar-se de materiais de terceiros.

REGIMENTO DISCIPLINAR

O Regimento Disciplinar da Escola Classe 28 de Ceilândia baseia-se a partir do artigo 310 da Seção II do Regime Disciplinar estabelecidos no Regimento Interno de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal “A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências

socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

UNIFORME

A Escola Classe 28 de Ceilândia fornece o uniforme escolar aos estudantes devidamente matriculadas nesta Instituição de Ensino de acordo com as normas do setor responsável da Diretoria de Assistência à Saúde e Apoio às Políticas Educacionais Complementares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O uso do uniforme escolar é obrigatório para garantir a identificação e segurança dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar conforme frisa Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

11.2 Relação escola-comunidade

A escola existe para atender à sociedade, devendo garantir a integração das famílias no processo pedagógico conforme previsto na LDB e no ECA. Ela tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula. Assim, a atuação dos educadores influencia não apenas as crianças e suas famílias, mas também o bairro em que a escola se insere e a sociedade como um todo. A presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade, visto que essa parceria é importante para todos.

A Escola Classe 28 de Ceilândia está inserida em uma cidade satélite que tem inúmeros problemas sociais, portanto, é também missão desta instituição conhecer esse cenário, para fazer, de fato, parte dele e ter participação ativa na solução das adversidades que o afligem. Com o engajamento de todos, é possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias para toda a comunidade.

Com esta atitude, pretende-se criar uma reputação positiva junto aos moradores da comunidade, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceria. Além disso, os benefícios chegam até os alunos.

A escola, ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma educação cidadã, solidária e democrática.

Diante do exposto, a parceria entre escola e comunidade é extremamente importante para a garantia de uma Educação de qualidade. Sem essa parceria, o trabalho educacional desenvolvido junto ao aluno pode ficar bastante prejudicado. Devido à importância dessa temática, a Escola Classe 28 procura manter uma relação dialógica com a comunidade, oportunizando a participação da mesma por meio da realização de projetos, eventos culturais, reuniões, assembleias, avaliações do Projeto Político-Pedagógico, conselho de classe, reuniões de pais, palestras, ações globais, trabalhos voluntários, parcerias, campanhas informativas, entre outros.

No geral, a relação escola-comunidade é positiva. A equipe da Escola Classe 28 trabalha para que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. A escola promove palestras e oficinas voltadas para a realidade da comunidade escolar, bem como procura envolver as famílias nos projetos pedagógicos sempre que possível.

A U.E. realiza reuniões com as famílias de forma regular bimestralmente ou sempre que houver necessidade. Os pais tomarão conhecimento sobre os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores e de sua importância no processo educacional. Poderão dar sugestões e serão conscientizados de seu importante papel na construção da aprendizagem de seus filhos. Nestas reuniões, os pais terão acesso, ainda, a todas as informações referentes à vida escolar dos alunos.

Durante o Ensino remoto, a relação escola-comunidade se mostrou ainda mais importante, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem passou a ser mediado ainda mais pela família, mostrando-se necessário o diálogo e interação entre a escola e a comunidade.

11.3 Relação teoria e prática

Sabe-se que o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural como orientadoras da prática docente, porém, na realidade, evidenciam-se dificuldades para que essa articulação entre teoria e prática de fato ocorra. Os professores, muitas vezes advindos de experiências de formação deficitária ou inexperientes, ao adentrar o ambiente da escola pública demonstram incongruências ao tentar colocar em prática um trabalho baseado nestas perspectivas. Observa-se que tendem a reproduzir práticas arraigadas com as quais foram formados ou àquelas com as quais lida no cotidiano, provavelmente engessadas. Enquanto instituição de ensino pública, premente de oferecer uma educação integral de qualidade -

oferecendo uma didática que parte da prática social inicial até a catarse - este é um desafio que se apresenta, no entanto, certamente não só desta Unidade de Ensino, mas de todas as escolas brasileiras. Portanto, as formações oferecidas na escola, a partir do estudo do Currículo em Movimento, os cursos oferecidos pela Eape - e pela Secretaria de Educação de forma geral - e principalmente, a própria necessidade do professor de efetivamente estudar para aprimorar sua prática, estando em consonância com este documento norteador, serão essenciais para a transformação da prática educativa numa unicidade entre teoria e prática. Como diz o Currículo em Movimento:

A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, p. 10).

11.4 Metodologia de ensino

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), um dos documentos norteadores do trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Assim, as atividades desenvolvidas na Escola Classe 28 levam em consideração o contexto social, econômico e cultural de sua comunidade, entendendo que crianças de uma mesma idade apresentam especificidades, aprendizagens e desenvolvimentos distintos.

Neste sentido, preza-se por uma metodologia de ensino que proporcione a escuta sensível do outro, demarcando o lugar em que alunos e professores ensinam, aprendem, modificam contextos e são modificados por estes, ao mesmo tempo em que favorece a construção do espírito crítico e valoriza o aluno enquanto agente transformador da realidade social.

São estratégias adotadas por esta I.E:

- Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; vídeos reflexivos; estudos de textos selecionados; discussões para levantamento das concepções dos

docentes nas coordenações pedagógicas; durante essas atividades, a comissão organizadora registrará todas as observações, ideias e sugestões que posteriormente comporão o texto do Projeto Político-Pedagógico;

- Organização de grupos de estudo, seminários, oficinas e palestras envolvendo o Currículo em Movimento e as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como outros assuntos de interesse da comunidade escolar;
- Reuniões ordinárias e extraordinárias com a participação do Conselho Escolar;
- Elaboração do calendário escolar e cronograma de atividades no sentido de viabilizar todas as atividades apresentadas e sugeridas neste Projeto Político-Pedagógico, criando condições para o desenvolvimento dos eventos com a comunidade e funcionários;
- Divulgação e prestação de contas da utilização dos recursos financeiros recebidos pela instituição de ensino;
- Ampliação do acervo bibliográfico para o professor e desenvolvimento do projeto de leitura;
- Aquisição de jogos e materiais pedagógicos;
- Captação de recursos financeiros para promover a compra e manutenção de equipamentos necessários ao bom desempenho de atividades curriculares (máquina de Xerox, Datashow, televisores, aparelhos de DVD) com o apoio do Conselho Escolar, do Caixa Escolar e recursos públicos;
- Realização de Eventos Culturais, como: Festa Junina (julho), Festa Cultural (setembro), Festa das Crianças (outubro), culminância de projetos;
- Criação de momentos literários: Rodas Literárias com autores ou contadores de histórias, objetivando desenvolver o gosto pela leitura e prática da escrita;
- Busca de parceria e realização de eventos para promover benfeitorias na escola.
- Projeto Interventivo para os alunos que mais necessitarem;
- Reagrupamento (interclasse e intraclasse) para todos os alunos;
- Reforço escolar no horário contrário à aula;
- Valorização da coordenação pedagógica, a fim de haver maior interação e trocas com a participação da comunidade escolar;
- Reuniões para elaboração de projetos de interesse da comunidade escolar;
- Desenvolvimento de mini projetos, a serem aplicados nas salas de aula pela OE, com o objetivo de alcançar as dificuldades específicas de cada turma, bem como a faixa etária dos alunos;

- Realização de eventos: palestras com profissionais especializados e oficinas para pais, funcionários e alunos na Semana de Educação Para a Vida, com temas afins aos objetivos apresentados nesta Proposta;
- Realização de saídas de campo e passeios culturais a teatros, cinemas, clubes, museus, entre outros;
- Comemoração do Dia do Estudante com atividades lúdicas e recreativas;
- Realização da Semana da Criança com passeios culturais, dia de lazer, confraternizações, oficinas e lanches especiais;
- Realização do Conselho de Classe com a participação de toda a comunidade escolar.
- Realização da formatura dos alunos do 5º ano.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

O ano letivo, a organização curricular e todo o processo avaliativo é realizado e organizado por meio de **Bimestres** numa proposta pedagógica baseada em **Ciclos**.

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO - SEEDF, p. 18)

São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- ➔ Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- ➔ Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- ➔ Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- ➔ Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espço do e no cotidiano escolar;
- ➔ Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- ➔ Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- ➔ Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou em 2005 o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas.

Atualmente a organização escolar em ciclos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

1º Bloco – 1º, 2º e 3º ano

2º Bloco – 4º e 5º ano.

Na Educação Infantil, o planejamento pedagógico e a reorganização dos tempos e dos espaços propõem novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e as brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo:

- ➔ **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- ➔ **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- ➔ **Crianças pequenas:** 4 a 5 anos e 11 meses.

Cabe destacar que a organização em ciclos deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida. As crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, permitindo a fluidez.

11.6 Programas e projetos institucionais

Programa Alfaletando

O Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556/2023 teve o termo de adesão assinado pela Secretária Estado de Educação do Distrito Federal em 15/06/2023.

Em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, Programa Alfaletando.

As ações do Alfaletando são os primeiros passos da SEEDF em prol de uma Política de Alfabetização alinhada às necessidades e especificidades educacionais do Distrito Federal, cujos objetivos principais são:

- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, já contando com a formação de 04 professores do 1º ano e 03 professores do 2º ano, além de 1 Coordenador Pedagógico (ou Supervisor Pedagógico).

Em 2024, 143 crianças serão atendidas pelo Programa.

Projeto Plenarinha

Tem como objetivo permitir que as crianças exercitem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história, em meio à temática da diversidade, incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar.

Referenciada na LDB 9394/96, no artigo nº 29, a Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças nos campos emocionais, afetivos, sociais e motores, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com o caderno guia da Plenarinha 2024:

Em consonância com o marco legal, os bebês e as crianças são sujeitos

com características e necessidades próprias, cabendo a ação pedagógica reconhecer as diferenças que constituem as suas identidades pessoais, o que implica considerar seus saberes, experiências, desejos, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento. Pensar em possibilitar caminhos para os bebês e crianças construírem sua identidade pessoal é, no mínimo, desafiador da própria identidade docente, no entanto alguns estudos e teorias apontam caminhos e possibilidades para essa práxis educativa (GUIA DA PLENARINHA 2024, pág. 19).

Projeto Superação (Interventivo)

Nesta Unidade Escolar, este projeto objetiva intervir pedagogicamente a fim de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes que apresentam baixíssimos níveis de aprendizagem e/ ou distorção idade série, motivando o aluno no aspecto cognitivo, afetivo, motor e social, a fim de que suas dificuldades escolares sejam sanadas ao longo do ciclo.

Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a).

11.7 Projetos específicos

PROJETOS REALIZADOS PELA UNIDADE ESCOLAR	OBJETIVO GERAL
Projeto de leitura	Estimular, de forma geral, o gosto e o prazer pela leitura e produção de texto, facilitando o letramento de maneira mais eficaz.
Reagrupamento Interclasse	Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades direcionadas para cada nível.
Projeto Educação Antirracista	Promover a reflexão sobre a História da África e dos Povos Originários, tratadas em perspectivas positivas, tentando ressignificar as concepções acerca das contribuições dos povos africanos e originários em diversas áreas, considerando por conseguinte, os conhecimentos e cultura afro-brasileira e indígena como constituintes e formadores da sociedade.
Projeto Cultura de paz e Convivência Escolar	Fomentar a construção da cultura da paz e de não violência no ambiente escolar.
Projeto Saúde na Escola	Promover a saúde física dos estudantes da educação básica pública do Distrito Federal por meio da execução de atividades conjuntas.
Projeto Cidadania nas Escolas	Promover e garantir os direitos das crianças, identificando e promovendo ações preventivas contra bullying e qualquer tipo de violência contra a criança.

Projeto Sesc Cidadania	Socializar temas com foco no protagonismo social do estudante da rede pública de ensino.
Projeto Servir e Amar	Promover ações para desenvolver valores e atitudes como respeito, empatia, solidariedade e disciplina

12 PROCESSO AVALIATIVO

A Avaliação é uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos. É esse modelo de avaliação que a Escola Classe 28 adota, avaliação das aprendizagens, que tem por objetivo subsidiar o trabalho do professor a partir do que o estudante efetivamente aprendeu.

De acordo com a LDB nº 9394/96 no artigo 24, inciso V, o processo avaliativo será ininterrupto e sobreporá aspectos qualitativos. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa, pois enquanto a avaliação somativa refere-se à avaliação que pretende ao final de um período aferir quantitativamente a fim de ranquear e selecionar, a avaliação formativa se preocupa em avaliar todos os passos do aluno, sendo possível intervir quando se identifica alguma dificuldade de aprendizagem, conferindo ao estudante aprender de diversas formas e através de diferentes estratégias.

A avaliação é indissociável do processo educativo, pois possibilita ao professor definir critérios para rever as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. A avaliação para as aprendizagens deve ser desenvolvida pelo professor juntamente aos seus estudantes em um processo que busque construir aprendizagens para todos os estudantes.

Pelo compromisso com as aprendizagens de todos, a avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado.

Neste sentido, sobre o processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo, de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/as estudantes, sendo realizada permanentemente.

O papel do professor no processo de aprendizagem será o de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o

desenvolvimento pleno da aprendizagem. Cabe às equipes administrativa e pedagógica oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

Com base nos objetivos fundamentais da República, expressos na Constituição Federal, a escola intenciona suas ações didático-pedagógicas para uma política que tenha como meta a promoção de uma sociedade livre, justa e solidária. A soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho são macro objetivos a serem alcançados em cada projeto realizado e principalmente na prática educativa diária em sala de aula. A prática democrática é desenvolvida na escola principalmente por ações cotidianas de escuta aos estudantes, aos pais/responsáveis, aos professores, aos servidores e à comunidade local. As reuniões promovidas pela escola, juntamente com a comunidade escolar, constituem-se em momento de culminância da apresentação e aprovação de propostas que visem à elevação da qualidade no processo de aprendizagem.

A cidadania, compreendida como produto histórico-social, é suscitada na escola pelo debate com os estudantes e com todos os que de forma direta ou indireta participam da realidade escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola propõe uma educação que seja comprometida com a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e a corresponsabilidade pela vida social. Em sala de aula, em projetos e nas relações diárias na escola, as práticas cidadãs devem ser uma constante.

As ações concretas da vivência na diversidade e o atendimento à inclusão serão tomadas. Algumas delas serão: valorizar os processos artísticos e culturais dos estudantes, as manifestações afro-brasileiras e indígenas e promover eventos artísticos que evidenciem as mais variadas formas de expressão do ser humano. Viver a diversidade na escola é um meio de enriquecer as atividades em sala de aula, promover o respeito e a tolerância às diferenças e aprender a cultivar a paz. Assim, o respeito às diferenças deve estar presente não só nos projetos pedagógicos, mas também na prática político-didática-pedagógica diária.

A inclusão é percebida como uma política necessária para todos que estão na escola. Desse modo, a Escola Classe 28 percebe que há pessoas que possuem alguma necessidade e precisam sentir-se incluídas em um grupo. A instituição educacional propõe-se a ser esse grupo acolhedor, que inclui tanto nos aspectos físicos, para os estudantes com necessidades especiais físicas, como também nos aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, oferecendo suporte técnico e humano para esses estudantes. Nesse propósito, a educação especial ocorre como previsto na LDB, quando dispõe, em seu artigo 58, que deverá acontecer preferencialmente na rede regular de ensino, em convivência com os demais alunos, como meio de ampliar suas potencialidades.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. As práticas avaliativas devem ser integradoras e inclusivas, que proporcionem ao aluno retomar aspectos da aprendizagem ainda não incorporados, compreendendo ainda que o estudante é um ser social, que traz a bagagem de sua vida extraescolar, que deve ser respeitada.

O resultado das avaliações externas como o SAEB, bem como os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, também são levados em consideração para o desenvolvimento de estratégias para superação das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes da IE.

O instrumento oficial de registro das avaliações utilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal é o Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno, elaborados pelos professores e repassados aos pais ao final de cada semestre para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada bimestre para os alunos do Ensino Fundamental. No entanto, os docentes têm liberdade em construir os instrumentos de avaliação que melhor se enquadrem a realidade de seus estudantes, levando em consideração a necessidade de diagnósticos regulares, visando maiores possibilidades de aprendizagens.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou coletivamente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso. São realizados, ainda, projetos interventivos e reagrupamentos, bem como projetos pontuais da Orientação Educacional – OE e Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem – SEAA.

A reprovação (para os alunos que não atingiram os objetivos propostos) do 1º Bloco – 2º Ciclo dar-se-á somente na Etapa III, que corresponde ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, ao passo que para os alunos do Ensino Fundamental 09 anos – 2º Ciclo, 2º Bloco (4º e 5º ano) a reprovação acontecerá somente ao término do 5º ano. Em ambos os casos, ficarão retidos os estudantes que ultrapassarem 25% de faltas.

Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com o professor do

Atendimento Educacional Especializado, bem como todo histórico social e educacional de cada estudante.

Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado à prática do professor, em que todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, objetivando avaliar o que o aluno já tem, e não o que lhe falta. Deve permitir ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos ao longo do processo educativo, o que possibilita a tomada de decisões e a realização de intervenções a qualquer momento, visando superação das dificuldades.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

O Projeto Político-Pedagógico é a identidade da escola. Ele estabelece as diretrizes básicas, a linha de ensino e atuação na comunidade. Isto é, formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos em torno do mesmo projeto educacional.

Dentro do Projeto Político-Pedagógico a avaliação é o instrumento de acompanhamento das metas e objetivos traçados para atender às necessidades da escola. Assim, o PPP necessita de acompanhamento periódico para que se possa verificar se o planejamento está adequado, se os objetivos foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e ações que necessitam de redirecionamento.

Dessa forma, a avaliação deste Projeto Político-Pedagógico envolve toda a comunidade escolar, bem como professores, coordenação e direção.

A construção deste PPP foi realizada de forma participativa e democrática. Nela está inserido todo o processo que ocorre dentro da escola. Sabe-se que o direito de elaborar e executar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes, devem ser o resultado da reflexão sobre: Como está o processo político pedagógico da escola? Continua correspondendo a atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Após estes questionamentos é possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto à comunidade escolar. Portanto, com o resultado desse processo é possível elaborar um PPP que corresponda com a realidade da escola e definir estratégias específicas para viabilizar as ações.

A avaliação requer uma pedagogia diferenciada, uma prática pedagógica que privilegie o modo de raciocínio de cada um dos integrantes, individualmente preocupado em como dar sua opinião, de modo a contribuir para o bom andamento da unidade escolar, bem

como conhecer a realidade da instituição e o que fazer para beneficiar o desenvolvimento dela. Assim, a Escola Classe 28 de Ceilândia assume o compromisso da transparência na sua linha de trabalho e avaliação das ações que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Sendo assim, espera-se alcançar os objetivos e metas traçadas implementando um sistema de avaliação que contribua efetivamente e permita a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, visando ao diálogo, comunicação e organização das ações escolares para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Ao avaliar o PPP da escola, procuramos refletir sobre as seguintes questões:

- Os projetos estão correspondendo às expectativas/ realidade dos alunos e da instituição?
- As metas e objetivos foram alcançados?
- Os envolvidos no processo educativo estão conscientes do propósito e da maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem?
- Necessita-se replanejar o tempo para desenvolver as ações previstas?
- Faz-se necessário discutir e implementar novos projetos?
- Busca-se a renovação por parte dos profissionais da educação?
- O PPP retrata efetivamente a escola que queremos?
- Percebe-se no PPP a distância entre o real e o ideal desejado?
- As ações planejadas e definidas no PPP levam em conta as possibilidades de sua efetivação e os recursos disponíveis?

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico desta instituição será avaliado de forma contínua, democrática e participativa por meio de reuniões, discussões, debates e questionários avaliativos, os quais possibilitam a revisão e sistematização semestral das ações previstas.

Com base nos objetivos propostos, os Projetos são avaliados com o intuito de decidir se continuarão ou não nos anos seguintes (com objetivos mais avançados). Outros são apenas de caráter temporário, necessitando de revisão a cada ano.

Assim, a avaliação é uma importante ferramenta a serviço da gestão e do planejamento escolar na medida em que seus resultados permitem aprimorar o desempenho de suas ações e metas.

Coerente com a visão, a missão, as metas e os objetivos descritos anteriormente, a Escola Classe 28 busca a excelência do serviço público educacional, em conformidade com a lei nº 4.751/12, que dispõe sobre a Gestão Compartilhada nas instituições educacionais da rede

pública de ensino do Distrito Federal. Nesse intento, a prática político-pedagógica será direcionada para ações democráticas, vivenciando a cidadania no ambiente escolar. A concretização dessas ações transpassa os assuntos compartilhados em sala, os projetos desenvolvidos, o processo de avaliação, assim como as relações sociais dentro da instituição.

12.3 Avaliação em larga escala

A escola participa do SAEB regularmente e aplica a Avaliação Diagnóstica oferecida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para os estudantes de 2º ao 5º ano.

12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Assim como explicitado anteriormente, avaliação é um processo que deve ser incorporado à prática do professor, em que todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, objetivando avaliar o que o aluno já tem, e não o que lhe falta. Deve permitir ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos ao longo do processo educativo, o que possibilita a tomada de decisões e a realização de intervenções a qualquer momento, visando superação das dificuldades.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou coletivamente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso. São realizados, ainda, projetos interventivos e reagrupamentos, bem como projetos pontuais da Orientação Educacional – OE e Serviço da Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem – SEAA.

12.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas e de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos/metasp e coleta de evidências de mudanças de comportamento.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. O Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma autoavaliação em relação ao trabalho desenvolvido com os alunos, em

face aos novos parâmetros apresentados por seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais dificuldades.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo avaliativo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados:

- O aluno não deve ser rotulado pelos professores;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores de um mesmo aluno;
- O aproveitamento de cada aluno e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

O Conselho deve promover e fortalecer na comunidade escolar o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência e possibilitando a consolidação do Currículo.

Decidiu-se que nesta I.E os Conselhos de Classe acontecerão bimestralmente e com a participação de todos os atores do processo educativo, para que juntos busquem o alcance dos objetivos pretendidos por essa ação.

12.6 Rede de apoio

12.7 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Escola Classe 28 de Ceilândia conta com o Serviço de Orientação Educacional – SOE, com um profissional Pedagogo-Orientador da Carreira Magistério do Distrito Federal que atua integrado ao trabalho pedagógico da escola em conjunto com o professor, direção, coordenação e a família do aluno na identificação, prevenção, intervenção e superação dos conflitos e problemas que impedem o aprendizado do aluno na escola.

O SOE atende o aluno que apresenta queixas que estejam interferindo no seu processo ensino-aprendizagem, como problemas de comportamento, disciplinar (agressividade) inquietude, agitação, problemas de ordem emocional, social, familiar, nutricional, interação, afetivo (apatia, desinteresse, timidez, baixa estima, falta de socialização),

social, além dos problemas de exploração, abuso, negligência e omissão familiar ou outro fator externo que NÃO seja de um problema cognitivo, biológico ou físico;

O SOE realiza encaminhamentos aos alunos à rede de atendimentos especializados e sociais nas áreas de Neurologia, Fonoaudiologia, Audiometria, Odontologia, Oftalmologia, Psicoterapia e atividades esportivas (quando necessário);

O SOE atua em parceria com o Conselho Tutelar, Ministério Público, ProEduc, Delegacia da Criança e do Adolescente, PMDF e Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal;

O SOE promove oficinas e encontros temáticos, projetos e dinâmicas de grupos nas turmas de educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I abordando temas e eixos previstos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica de Ensino do Distrito Federal:

EIXOS DE AÇÕES

O trabalho da Orientação Educacional está organizado em 6 grandeseixos de ação, a partir das especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos, conforme quadro:

AÇÕES / EIXOS	METAS
5.1 IMPLANTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> Estruturação do espaço físico. Promoção da identidade da Orientação Educacional. Organização dos instrumentos de registros.
5.2 AÇÕES INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Análise da realidade. Planejamento coletivo. Intervenção e Acompanhamento.
5.3 AÇÕES JUNTO AOS PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> Apoio Pedagógico individual. Ação Pedagógica no coletivo.
5.4 AÇÕES JUNTO AOS ESTUDANTES	<ul style="list-style-type: none"> Ações educativas individuais. Ações educativas no coletivo.
5.5 AÇÕES JUNTO À FAMÍLIA	<ul style="list-style-type: none"> Integração família-escola. Atenção pedagógica individualizada.
5.6 AÇÕES EM REDE	<ul style="list-style-type: none"> Rede de proteção social. Rede interna.

Diante da organização explicitada, pode-se descrever como principais ações da Orientação Educacional, sempre em conformidade às atribuições detalhadas no Artigo 128 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) e na Ficha Profissiográfica definida pela Portaria Conjunta Nº 38 de 14 de junho de 2022, em seu Anexo III:

1. Planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas, desenvolvidas e voltadas aos estudantes, professores, família/responsáveis, institucionais e de articulação com a rede do Sistema de Garantia de Direitos, aplicando metodologias e técnicas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.

2. Colaborar, acompanhar e avaliar os processos educacionais na perspectiva da Educação eme para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade.

3. Auxiliar os mecanismos de participação, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as entidades a ela vinculadas.

4. Participar de formação continuada que envolva conteúdos relativos à área de atuação.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Conforme descrito no caderno de Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019), a partir da análise da realidade, a ação pedagógica dos(as) profissionais deste segmento é desenvolvida de forma contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico e prioritariamente coletiva, buscando sempre o envolvimento de diversos componentes da comunidade escolar em um diálogo problematizador para tomada de decisão e compromissos compartilhados.

Deste modo, torna-se muito relevante que durante a Semana Pedagógica, nas coordenações coletivas das quartas-feiras, nos conselhos de classe e demais espaços de avaliação e planejamento pedagógico os(as) profissionais da Orientação Educacional tenham a oportunidade de dialogar, participar e utilizar metodologias de levantamento de informações que permitam identificar as ações mais relevantes para o contexto, bem como articular ações coletivas, monitorar os avanços e as necessidades de alterações nos planos a partir da reflexão com os demais envolvidos.

O acesso à Orientação Educacional é direito de todos(as) os(as) estudantes, conforme disposto no Artigo 306, Inciso XI, do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), não existindo um protocolo de encaminhamento e nem é desejável que assim seja articulada a atenção individualizada ao estudante, professor ou família.

Recomenda-se a análise coletiva da realidade em reuniões de estudo de caso, conselho de classe, coordenação pedagógica, observações e outros, sendo essas as melhores metodologias para uma ação integrada em rede.

Reforça-se, portanto, que o acompanhamento individualizado é uma estratégia de exceção, sendo utilizada quando esgotados outros recursos de ação coletiva, quando, na análise do caso, a privacidade do acompanhamento individualizado seja relevante para a efetividade das ações pedagógicas ou para acolhimento inicial, quando a própria pessoa interessada faz a busca espontânea pela Orientação Educacional.

TEMAS PRIORITÁRIOS

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a Educação em e para os Direitos Humanos, a Diversidade e a Sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora.

Nesse sentido, o atual contexto educacional no Distrito Federal faz um chamado para temas prioritários na articulação de ações educativas dos profissionais da Orientação Educacional: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para o Bem Viver e Educação para a Paz. Essas três grandes áreas de conhecimento se entrelaçam de forma interdependente apontando caminhos para a transformação e superação dos grandes desafios de aprendizagem e desenvolvimento de valores e comportamentos congruentes de acordo com a vida no que tange a saúde mental, bem estar, participação, projeto de vida, sentido de viver, respeito e não-violência no que se refere ao enfrentamento de todas as formas de violências, assédios e exclusão que impactam a permanência e o sucesso escolar, bem como o convívio social.

REGISTROS

O registro das ações coletivas e/ou individuais objetiva resguardar a memória do trabalho desenvolvido, para favorecer a continuidade da ação pedagógica nas eventuais transições de profissionais ou de estudante, bem como instrumentalizar a avaliação das ações desenvolvidas. Os instrumentos de registro estão padronizados e disponíveis no site da SEEDF:

- ↳ Plano de Ação Anual
- ↳ Registro da Ação Coletiva
- ↳ Registro de Acompanhamento Individual
- ↳ Relatório para Ação em Rede

↳ Relatório Semestral

Por se tratarem de informações sigilosas, os registros devem ser manuseados apenas pelos(as) profissionais da Orientação Educacional, de modo que é necessário prover ambiente privativo para a realização das atividades e a guarda dos registros, em atenção ao Artigo 228 da Lei Orgânica do DF, disposto pela emenda nº 84, de 20 de agosto de 2014, publicado em DODF, de 20 de agosto de 2014:

"Art. 228. É dever do Poder Público garantir o serviço de orientação educacional em ambiente privado, exercido por profissionais habilitados, em todas as etapas e modalidades da educação básica. Parágrafo único. O disposto neste artigo aplica-se às escolas profissionalizantes, aos centros de línguas, às escolas-parques e à educação de jovens e adultos."

Ressalta-se que, quando houver a necessidade de incluir relatório no Sistema Eletrônico (SEI), os documentos com informações sigilosas de estudantes devem ser postados em modo "restrito", resguardando as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e da Lei de Transparência, assim como, respeitada a determinação do Regimento Escolar e do Estatuto da Criança e do Adolescente que atribui à gestão da unidade escolar a assinatura dos documentos.

12.8 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) constituindo-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por pedagogos e psicólogos, de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos (quando se tratar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais), Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores regentes e família, visa contribuir para o aprimoramento das atuações institucionais e profissionais dos atores sociais das instituições educacionais, bem como para a promoção da melhoria do desempenho dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, possibilitando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Neste sentido, tem como foco a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com vistas à construção de estratégias de ensino diversificadas e interativas. Para tanto, é necessário a reflexão e a conscientização por parte dos atores sociais escolares que atuam no cotidiano da escola, de funções, papéis e responsabilidades, para que busquem juntamente com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento.

“A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (SEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 2010, p.39)

A atuação das SEAA deve ser traçada por três grandes dimensões de trabalho, que devem ser desenvolvidas simultaneamente e articuladas dialeticamente ao longo do ano letivo. São elas: o Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. Dessa forma, as principais ações a serem desenvolvidas pela SEAA durante o ano de 2024-2028 são:

- Encaminhar os alunos com necessidades educacionais especiais para os respectivos atendimentos aos quais fazem jus;
- Proporcionar momentos ao corpo docente de autoavaliação e reorganização do trabalho pedagógico;
- Observação e escuta de todos os segmentos da escola;
- Assessorar o trabalho pedagógico dos professores;
- Promover palestras, cursos e debates acerca das deficiências e transtornos;
- Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional;
- Propor momentos de troca de experiências entre os profissionais da própria escola;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares;
- Encaminhar os alunos as redes de apoio especializadas;
- Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem;
- Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar;
- Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades;
- Auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal;
- Colaborar com a efetivação da adequação curricular dos alunos com deficiência.

A seguir as três dimensões de trabalho do SEAA, serão apresentadas e transcritas conforme Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM- EEAA

O modelo de Mapeamento Institucional adotado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA é a confecção de um portfólio com documentos relevantes e dados coletados. Conforme consta no Plano de Ação da EEAA, para confecção do MI (Mapeamento Institucional) são feitas entrevistas com a Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Equipe docente; leitura dos documentos relativos à instituição educacional; observação de todos os espaços da escola, bem como suas dinâmicas pedagógicas; pesquisa e levantamento de dados acerca do desempenho escolar, aprovação, reprovação, frequência e evasão; escuta de todos os segmentos da escola; consulta aos indicadores de qualidade na Educação e análise do Projeto Político-Pedagógico.

12.9 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Esta Unidade de Ensino não dispõe do profissional Pedagogo para Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos. No entanto, o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades educacionais especiais específicas.

12.10 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

O Educador Social Voluntário que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação o (a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

- Auxiliar os (as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do (a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(a) estudante;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
- Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de
- complexidade e responsabilidade.

12.11 Biblioteca Escolar

Esta Unidade de Ensino não dispõe de Biblioteca Escolar. No entanto, os estudantes podem fazer a leitura de livros de literatura em cantinhos da leitura montados pelos professores em salas de aula ou através de visitas acompanhadas pelo professor (a) à sala de vídeo, onde ficam armazenados os livros de literatura, pedagógicos e didáticos, organizados segundo suas temáticas.

12.12 Conselho escolar

O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola. Assim, suas metas consistem em acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem; planejar, implementar e avaliar as ações da escola; acompanhar a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

OBJETIVO GERAL: O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem;
- Planejar, implementar e avaliar as ações da escola;
- Aprovar as Normas de Convivência Escolar;
- Zelar pela qualidade do atendimento ao aluno incluso;
- Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administradas pela escola;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar.
- Divulgar e debater os índices de rendimento, evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem;
- Acompanhar a elaboração do projeto político-pedagógico e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS:

- Realizar reuniões públicas periodicamente com a participação da comunidade escolar para aprovação dos gastos realizados com as verbas públicas;
- Verificar a contabilidade apresentada pela gestão da unidade escolar;
- Disponibilizar a contabilidade aprovada para consulta e conhecimento da comunidade;
- Realizar reunião específica para conhecimento das ações da escola no sentido de sugerir intervenções necessárias;
- Examinar e propor ações que fortaleçam o atendimento qualitativo do aluno incluso;

- Averiguar a divulgação dos dados e índices de avaliação através dos mecanismos de comunicação implantados pela escola;
- Considerar as sugestões da comunidade escolar em relação à gestão pedagógica e administrativa da unidade escolar.

Ressalta-se que devido a um problema na composição do conselho eleito em 2023, não houve conselho escolar constituído. Porém reafirma-se neste documento suas atribuições, assim como ações e estratégias enquanto órgão constitutivo das Unidades Escolares.

12.13 Profissionais Readaptados

Esta Unidade Escolar conta com uma profissional readaptada, a professora Sônia Nunes Pinto, que exerce desde 2020 o cargo de vice-diretora.

13 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica está organizada de modo que o planejamento seja feito de forma coletiva com a troca de experiências e saberes dos professores e coordenadores, prevendo para isto momentos de reflexão e estudos, principalmente das problemáticas que envolvem a aprendizagem. Consiste em planejamento de ações, sequências didáticas, projetos de trabalho, propostas de estudos, suporte técnico das ações implementadas, confecção e aquisição de materiais pertinentes aos planos desenvolvidos.

13.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O trabalho pauta-se na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que se constitui como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. Dessa forma, a ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária.

Cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Potencializar a coordenação pedagógica na rede pública de ensino do DF é uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

13.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Sobre seu desenvolvimento, na coordenação pedagógica deverá ocorrer:

- Estudos dos mais diversos temas: Psicogênese, Relações Étnico Raciais, problematização matemática, práticas de leitura, instrumentos de avaliação e resultados obtidos, estudo do Currículo, elaboração do PPP (Projeto Político-Pedagógico), dentre outros;
- Oficinas/ Confeção de materiais ensino-aprendizagem;
- Estratégias de ação/ Planejamento por etapa;
- Palestras/ Seminários;
- Troca de experiências;
- Estudos de casos;
- Avaliação de projetos/ações promovidos pela escola;
- Dentre outros.

13.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Atualmente a informação e o conhecimento são compartilhados de maneira muito rápida - de certa forma quase instantânea -, de modo que se manter atualizado é requisito indispensável para qualquer profissional. Todavia, é válido ressaltar que a informação só se torna conhecimento, de fato, quando é associada a algum sentido.

Assim, a formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e, com isso, apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir

nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula.

Sendo assim, a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

Quando o docente busca se aprimorar, ele abre espaço para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço escolar. O educador que busca a evolução constante das suas competências desenvolve, por exemplo:

- ➔ Didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas;
- ➔ Maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- ➔ Detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

Assim, as práticas de aulas desatualizadas, caracterizadas por uma linguagem diferente daquela dos alunos, serão repensadas. Com isso, a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, documento norteador das escolas de todo o país, coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ferramenta fundamental e imprescindível para os profissionais que atuam nesta instituição.

Por outro lado, a falta de tempo dos docentes é um fator que vem preocupando a gestão/coordenação desta I.E na hora de organizar um programa de formação para a sua equipe. Nesse cenário, novas possibilidades proporcionadas pela tecnologia, como as plataformas

online, têm oferecido alternativas que facilitam a implementação de uma cultura que valoriza a formação continuada em qualquer instituição.

Uma das maiores vantagens dos cursos online para formação continuada é a sua flexibilidade: cada docente evolui nas capacitações de acordo com a sua rotina, de maneira presencial ou à distância, e consegue progredir por meio de pequenas entregas, conforme a sua disponibilidade.

Além disso, existem cursos que oferecem tutorias para apoio ao professor ou que adotam metodologias como o Microteaching, que faz uso da tecnologia para tornar a formação continuada ainda mais produtiva.

Neste sentido, a formação continuada dos profissionais das redes públicas de ensino é considerada, nos mais diversos fóruns educacionais e sociais, como atividade fundamental para o desenvolvimento do Estado em seu sentido mais amplo. No caso do Distrito Federal, tal materialização se deu com a criação da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação).

Dessa forma, esta instituição incentiva a participação do corpo docente nos cursos que são oferecidos ao longo de cada ano letivo pela EAPE, bem como em congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares. Além disso, são realizados estudos/debates semanalmente sobre temas do cotidiano escolar nas coordenações coletivas.

Para além da articulação com o currículo e com outros documentos norteadores, a formação continuada na Escola Classe 28 está vinculada com o mundo escolar, social, político e cultural, pois é esse multifacetado que se pretende transformar. Desse modo, a formação continuada dos profissionais da educação leva em conta o importante debate sobre a função social da escola e da educação.

Ressalta-se que a questão do professor reflexivo já faz parte do discurso corrente desta escola. Falar da necessidade de refletir sobre a prática tornou-se lugar-comum no contexto da formação dos nossos professores.

14 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

14.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A Escola Classe 28 atua fortemente contra a evasão e abandono escolar, bem como o excesso de faltas. Os professores são orientados a passar os nomes dos estudantes faltosos para a Orientação Educacional e para a Secretaria da escola. São feitas buscas ativas, com ligações, visitas às residências e notificações ao Conselho Tutelar.

Os serviços de apoio desta U.E., Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, fazem atendimentos aos estudantes que apresentam muitas faltas, bem como de suas famílias para identificar as causas e promover ações para impedir a evasão, bem como a reprovação por faltas. São realizadas ainda rodas de conversa com os estudantes que vem apresentando desmotivação.

14.2 Recomposição das aprendizagens

Para a recomposição das aprendizagens, frente à realidade ainda bastante afetada durante a pandemia do Covid-19, esta U.E., vai garantir a realização das estratégias de recuperação continuada previstas nos documentos que norteiam o trabalho pedagógico da SEEDF. São elas, os reagrupamentos, o projeto interventivo, o reforço escolar e o atendimento individualizado.

Considerando as práticas institucionais previstas para a implementação durante o ano letivo, tem-se realizado o **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE**, com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem por meio da troca de professores regentes e da prática de atividades diferenciadas de acordo com as especificidades dos estudantes, em dias definidos previamente em calendário.

A avaliação dessa estratégia pedagógica se dará conforme a realização da mesma, por meio de reuniões envolvendo o corpo escolar envolvido. O primeiro Reagrupamento Interclasse aconteceu entre os dias 02/04/24 a 02/05/24 com a temática “Greta e os Gigantes”. O segundo, com a temática “Personalidades negras e indígenas”, acontecerá em agosto. Ressalta-se que esta prática envolve os dois turnos, alternadamente, cada um em uma semana específica.

O **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE** ocorre duas vezes por ano, bimestralmente, com a participação dos estudantes de 1º ao 5º ano. As turmas são formadas baseando-se nos resultados das avaliações diagnósticas realizadas no início do ano, nas quais as dificuldades

apresentadas por alunos com déficit nas aprendizagens são identificadas e a partir das quais as atividades diferenciadas são planejadas. Escolhe-se um tema gerador, uma história é contada, os professores realizam as avaliações diagnósticas e assim dá-se início a preparação das atividades. A participação é da equipe pedagógica em conjunto com os professores regentes.

O PROJETO SUPERAÇÃO (INTERVENTIVO), enquanto mecanismo que objetiva a recuperação e aprendizagem dos alunos em distorção idade-série com dificuldade extrema e também de estudantes com diagnóstico de déficit cognitivo, ocorre nos mesmos moldes do Reagrupamento, com atividades planejadas fundamentalmente para esse fim: a recuperação da situação de baixíssimo rendimento de aprendizagem. O projeto se configura como uma estratégia de superação, buscando sobretudo motivar os estudantes participantes através de suas áreas de interesse. As aulas para esse grupo de estudantes são ministradas pela equipe pedagógica a partir de diagnóstico realizado anteriormente. As atividades e materiais são diferenciados e confeccionados exclusivamente para este fim. Abaixo, fotos do Projeto Interventivo 2023:





O REFORÇO ESCOLAR é realizado às terças-feiras para os alunos do 2º Ciclo- 1º Bloco (1º, 2º e 3º ano) e às quintas-feiras para os estudantes do 2º Ciclo – 2º Bloco (4º e 5º ano), em espaços previamente definidos. O objetivo é realizar um reforço semanal das aprendizagens vivenciadas em sala de aula regularmente, envolvendo obrigatoriamente o professor regente e os alunos que são convocados em turno contrário.

O sistema avaliativo preconizado pelo Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, utilizado como base teórica e prática dos profissionais de educação, estabelece que a avaliação deverá ser **formativa e processual**, de modo que os instrumentos pelos quais os alunos são submetidos sejam variados, permitindo que as inteligências e ritmos de aprendizagens sejam entendidos dentro de uma perspectiva de valorização do aluno como sujeito da sua própria aprendizagem.

Diante disso, os alunos desta instituição estão inseridos num sistema de avaliação que visa à **RECUPERAÇÃO CONTÍNUA**, no qual a escola, enquanto equipe, atuará para sanar as dificuldades apresentadas e promover o êxito escolar. A mesma operará regularmente através dos mecanismos institucionais a serem implementados no decorrer do ano letivo e que foram explicitados no corpo deste Plano de Permanência.

14.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Percebe-se que cada vez mais valores como respeito, educação, empatia, ética e solidariedade estão sendo esquecidos, comprometendo as relações dentro da escola. Constantemente ocorrem situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, atuando na mediação de conflitos e atos de desrespeito e violência. São vivenciadas diariamente no cotidiano escolar, situações de violência física, verbal, psicológica e estrutural.

Essas situações de violência são um problema educacional, uma vez que tais situações levam muitos alunos a desenvolverem problemas psicológicos, atrapalhando o processo de aprendizagem. Nota-se que principal violência que ocorre dentro da escola é o bullying com agressões por causa da cor da pele, condição social, tipo físico e opção sexual.

Percebemos que os nossos estudantes muitas vezes estão sendo levados a praticar ações das quais se arrependem, com o objetivo de serem aceitos em um grupo social. É notório que a indisciplina, a falta de responsabilidade e de respeito ao próximo, estão prejudicando o bom andamento da rotina escolar. Desta forma, a transmissão de valores, necessita ser uma prática constante, dentro e fora da escola.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. (CADERNO ORIENTADOR: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ, SEEDF, 2020a, p. 9).

Compreendemos que a escola é um lugar para se desenvolver atitudes e valores, formando pessoas conscientes de seus atos e de suas garantias. A escola deve favorecer a cultura da paz, promovendo ações conjuntas e específicas, perpassando por todos os projetos da U.E., bem como desenvolvendo projetos específicos. Assim, a escola desenvolveu o projeto **TENHO PERSONALIDADE SOU RESPONSÁVEL PELOS MEUS ATOS**, a ser trabalhado durante uma semana no mês de maio, com o objetivo de resgatar em nossos estudantes a autoestima, o

respeito consigo e com o outro, bem como refletir sobre atitudes, com o foco na mudança de comportamento.

14.4 Qualificação da transição escolar

Esta Unidade de Ensino realiza o Projeto de transição entre etapas. O objetivo é contribuir para que esta transição ocorra de forma a ajudar na adaptação dos estudantes em relação ao tempo, espaço, professores, rotinas, materiais e avaliações, possibilitando avanços nas futuras relações interpessoais e desenvolvimento pessoal. A participação é do Serviço de Orientação Educacional, em conjunto com coordenadores, pedagoga da EEAA e professores

Os procedimentos são:

- Rodas de conversas que levem a questionamentos e reflexões sobre expectativas e dúvidas dos alunos;
- Submeter os estudantes da Educação Infantil a um dia de vivência no 1º ano do Ensino Fundamental;
- Promover nas turmas de 5º ano uma semana com disciplinas divididas em grade horária, como acontece nos CEFs;
- Convidar profissionais que atuam no Ensino Fundamental II para responderem aos questionamentos dos alunos;
- Promover uma visita dos alunos do 5º ano ao CEF sequencial.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

15.1 Avaliação Coletiva

O Projeto Político-Pedagógico é a identidade da escola. Ele estabelece as diretrizes básicas, a linha de ensino e atuação na comunidade. Isto é, formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos em torno do mesmo projeto educacional.

Dentro do Projeto Político-Pedagógico a avaliação é o instrumento de acompanhamento das metas e objetivos traçados para atender às necessidades da escola. Assim, o PPP necessita de acompanhamento periódico para que se possa verificar se o planejamento está adequado, se os objetivos foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e ações que necessitam de redirecionamento.

Dessa forma, a avaliação deste Projeto Político-Pedagógico envolve toda a comunidade escolar, bem como a parte física da escola e os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção.

A construção deste PPP foi realizada de forma participativa e democrática. Nela está inserido todo o processo que ocorre dentro da escola. Sabe-se que o direito de elaborar e executar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes, devem ser o resultado da reflexão sobre: Como está o processo político pedagógico da escola? Continua correspondendo a atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Após estes questionamentos é possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto à comunidade escolar. Portanto, com o resultado desse processo é possível elaborar um PPP que corresponda com a realidade da escola e definir estratégias específicas para viabilizar as ações.

A avaliação requer uma pedagogia diferenciada, uma prática pedagógica que privilegie o modo de raciocínio de cada um dos integrantes, individualmente preocupado em como dar sua opinião, de modo a contribuir para o bom andamento da unidade escolar, bem como conhecer a realidade da instituição e o que fazer para beneficiar o desenvolvimento da mesma. Assim, a Escola Classe 28 de Ceilândia assume o compromisso da transparência na sua linha de trabalho e avaliação das ações que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Sendo assim, espera-se alcançar os objetivos e metas traçadas implementando um sistema de avaliação que contribua efetivamente e permita a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, visando ao diálogo, comunicação e organização das ações escolares para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Ao avaliar o PPP da escola, procuramos refletir sobre as seguintes questões:

- Os projetos estão correspondendo às expectativas/ realidade dos alunos e da instituição?
- As metas e objetivos foram alcançados?
- Os envolvidos no processo educativo estão conscientes do propósito e da maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem?
- Necessita-se replanejar o tempo para desenvolver as ações previstas?
- Faz-se necessário discutir e implementar novos projetos?
- Busca-se a renovação por parte dos profissionais da educação?
- O PPP retrata efetivamente a escola que queremos?
- Percebe-se no PPP a distância entre o real e o ideal desejado?

- As ações planejadas e definidas no PPP levam em conta as possibilidades de sua efetivação e os recursos disponíveis?

Coerente com a visão, a missão, as metas e os objetivos descritos anteriormente, a Escola Classe 28 busca a excelência do serviço público educacional, em conformidade com a lei nº 4.751/12, que dispõe sobre a Gestão Compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal. Nesse intento, a prática político-pedagógica será direcionada para ações democráticas, vivenciando a cidadania no ambiente escolar. A concretização dessas ações transpassa os assuntos compartilhados em sala, os projetos desenvolvidos, o processo de avaliação, assim como as relações sociais dentro da instituição.

O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola. Assim, suas metas consistem em acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem; planejar, implementar e avaliar as ações da escola; acompanhar a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

15.2 Periodicidade

O Projeto Político-Pedagógico desta instituição será avaliado de forma contínua, democrática e participativa por meio de reuniões, discussões, debates e questionários avaliativos, os quais possibilitam a revisão e sistematização semestral das ações previstas.

Com base nos objetivos propostos, os Projetos são avaliados com o intuito de decidir se continuarão ou não nos anos seguintes (com objetivos mais avançados). Outros são apenas de caráter temporário, necessitando de revisão a cada ano.

Assim, a avaliação é uma importante ferramenta a serviço da gestão e do planejamento escolar na medida em que seus resultados permitem aprimorar o desempenho de suas ações e metas.

15.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Como explicitado anteriormente, dentro do Projeto Político-Pedagógico a avaliação é o instrumento de acompanhamento das metas e objetivos traçados para atender às necessidades da escola. A partir de instrumentos como reuniões, discussões, debates e principalmente de questionários avaliativos, que possibilitam a revisão e sistematização semestral das ações previstas, o PPP é registrado periodicamente. Existe a intenção de se estudar um modo mais

prático de aplicar estes instrumentos, no que diz respeito ao questionário, que deverá, a princípio, ser respondido por meio do Google Forms.

Cabe ressaltar novamente o papel do Conselho Escolar que planejará, implementará e avaliará as ações da escola, avaliação a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

16 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

16.1 Dimensões: Gestão Pedagógica e dos Resultados Educacionais

Objetivos

- Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios;
- Promover a formação de cidadãos autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, com plenas condições para a progressão nos estudos e transformação da sociedade na qual estão inseridos;
- Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal;
- Promover a participação das crianças de forma efetiva nas atividades pedagógicas;
- Garantir o desenvolvimento das potencialidades cognitivo, social e afetivo dos alunos;
- Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental;
- Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação;
- Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros, diversos tipos de textos e literatura, favorecendo a ludicidade dentro e fora de sala de aula;
- Definir como temas geradores a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”;
- Desenvolver a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem;

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Delimitar com a comunidade escolar metas e mecanismos para auxiliar na elevação do IDEB;
- Refletir acerca das práticas avaliativas e aplicá-las dentro da perspectiva formativa.

Ações

- Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas;
- Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho;
- Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas;
- Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho;
- Realizar as intervenções pedagógicas propostas pelas Diretrizes Pedagógicas para todos os alunos, como reforço, reagrupamento e projeto interventivo;
- Promover de passeios e eventos como Semana de Educação para a Vida, Semana da Inclusão, Feira Literária, Cultural, Ciências e campeonatos com fins educativos, didático-pedagógicos e lazer;
- Incentivar a participação dos alunos, professores e pais nos projetos interdisciplinares e nas atividades propostas;
- Incrementar o Projeto de Leitura com novos espaços e novos meios que incentivem a leitura, como: criação de murais, leitura compartilhada de livros, a hora da leitura coletiva, cantinho de leitura na escola, empréstimo de livros, tendo em vista que não temos biblioteca na escola;
- Oferecer aos professores acompanhamento e auxílio didático/pedagógico durante todo o processo;

- Realizar Conselhos de Classe bimestralmente com a participação de todos os envolvidos no processo educativo;
- Valorizar o trabalho coletivo e pedagógico, promovendo uma maior atuação do coordenador nos trabalhos diários junto aos professores, para assim haver uma maior eficiência e integração entre os professores, coordenadores e direção;
- Criar um ambiente escolar que valorize os trabalhos realizados pelos alunos com murais temáticos e exposições durante todo o ano letivo.

Metas

- Aumentar em 5% o índice de aprovação escolar em relação ao ano anterior até o final do quinto ano;
- Manter ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, visando alcançar a participação de mais de 90% de estudantes envolvidos em projetos como os reagrupamentos;
- Aprimorar os projetos de acolhimento destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando a participação de mais de 80% dos estudantes no Projeto Interventivo, garantindo seu pleno acesso ao currículo escolar;
- Aumentar em 50% os momentos de coordenação coletiva nos quais haja o compartilhamento dos resultados dos dados escolares;
- Implementar pelo menos 1 ação pedagógica anual que tenha por base a consciência ecológica, inserindo-a interdisciplinarmente em sala de aula;
- Manter o entendimento sobre História e Cultura Afro-brasileira/ Indígena como temáticas primordiais no direcionamento das práticas pedagógicas da escola por meio da realização do Projeto de Educação Antirracista, visando a participação de 100% dos estudantes no projeto;
- Realizar 2 ações pedagógicas por semestre até o final do segundo ano relacionadas à Cultura de Paz e mediação de conflitos a fim de atender àqueles estudantes que apresentam problemas disciplinares, dando suporte também aos responsáveis;
- Realizar bimestralmente práticas focadas no protagonismo estudantil, em parceria com instituições parceiras que oferecem trabalhos com temáticas relevantes, como autoestima, bullying, cidadania e empoderamento;
- Realizar ao menos 1 vez por ano o Projeto de leitura, priorizando temáticas geradoras significativas e mantendo o foco no lúdico;

- Aprimorar a realização da Plenarinha, visando a participação de 100% dos estudantes desta etapa, priorizando neste projeto os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer;
- Implementar a Semana da Inclusão efetivamente uma vez ao ano, em atendimento às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.

16.2 Dimensão: Gestão Participativa

Objetivos

- Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola;
- Garantir a participação de todos os membros da comunidade na gestão escolar;
- Trazer a comunidade para dentro da escola a fim de que se tornem atuantes no processo de ensino e aprendizagem;
- Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP;
- Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.

Ações

- Incentivar a participação de todos os membros da comunidade escolar em discussões acerca da gestão escolar e definição de suas necessidades e prioridades;
- Convite para participação em eventos escolares;
- Reunião de membros do Conselho Escolar para discussões e deliberações;
- Assembleias com toda comunidade escolar;
- Proporcionar momentos que envolvam todos os segmentos na tomada de decisões;
- Somar esforços junto à comunidade local para o incentivo ao serviço voluntário em atividades da instituição educacional;
- Reuniões e conversas informais em horários diferenciados;
- Coleta de sugestões.

Metas

- Regularizar até o final do segundo ano os espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola;
- Aumentar em 10% o número de pais e responsáveis participantes das reuniões escolares até o final do segundo ano, para que as informações sobre o desempenho dos estudantes sejam periodicamente compartilhadas, discutindo estratégias de apoio e promovendo o engajamento da família na vida escolar;
- Envolver a comunidade escolar diretamente e permanentemente em todas as atividades escolares com a promoção de oficinas, dias temáticos, festas, reuniões e debates.

16.3 Dimensão: Gestão de Pessoas

Objetivos

- Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho;
- Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação;
- Incentivar o trabalho em grupo, permitindo a convivência com os seus pares, sejam esses de opiniões iguais ou diversas;
- Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.

Ações

- Participação dos funcionários em cursos de formação continuada para aprimorar conhecimentos;
- Oficinas e palestras acerca de temas concernentes à educação;
- Promover reuniões com a equipe terceirizada de limpeza, a fim de organizar em conjunto as atividades de conservação do ambiente escolar;
- Reunir sistematicamente o grupo escolar para avaliação das atividades exercidas;
- Suscitar no ambiente escolar o comportamento ético, solidário e cooperativo;
- Acompanhar a frequência, assiduidade e pontualidade de todos que participam do processo educacional.

Metas

- Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua, visando a participação de 100% dos professores em momentos de planejamentos periódicos;
- Aumentar em 50% as horas dedicadas aos momentos de formação e capacitação aos professores e funcionários da escola, priorizando a contribuição de profissionais da Eape nestas formações e alinhando-se aos Eixos Transversais e às necessidades e desafios da prática educativa.

16.4 Dimensões: Gestão Financeira e Gestão Administrativa

Objetivos

- Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais;
- Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores;
- Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola;
- Garantir o acesso e a permanência de alunos, pais e profissionais com o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas e eventos;
- Dirigir e manter sob controle os recursos da escola com o objetivo de produzir os melhores resultados.

Ações

- Gerenciamento de verbas formais do Governo, como PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – FNDE) e Emendas Parlamentares;
- Gerenciamento de verbas informais arrecadadas com rifas, eventos, bingos, venda de uniformes, passeios e outros;
- Realizar melhorias estruturais na escola no período anual, garantindo o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões,

assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas e eventos.

Metas

- Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade;
- Realizar melhorias na infraestrutura da escola até o final do quinto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços;
- Aplicar 100% das verbas do PDAF e PDDE, de acordo com as prioridades elencadas pela comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – PROJETO DE LEITURA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto de Leitura – Carolina Maria de Jesus	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 490
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, Direção, Professores, Pais.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Justifica-se a aplicação deste projeto pela necessidade de desenvolver o hábito da leitura dentro e fora do espaço escolar, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento intelectual, social e cultural do educando. Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade e a imaginação, além de adquirir conhecimentos e valores que serão levados por toda a vida, sobretudo se este processo for acompanhado pelos pais.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
De que forma a leitura contribui para o desenvolvimento integral do ser?	
OBJETIVOS	
GERAL	Estimular, de forma geral, o gosto e o prazer pela leitura e produção de texto, facilitando o letramento de maneira mais eficaz.

ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer a leitura como um momento de informação, formação, mas também como um momento de apreciação e prazer; 2. Promover através da leitura de livros de literatura a reflexão sobre a biografia de uma autora que além de ter baseado sua trajetória profissional na paixão por letras, provoca identificação e motivação por conta de sua história de vida. 3. Familiarizar a turma com as mais diversas histórias e gêneros literários. 4. Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e imaginação.
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Bilhetes e convites – leitura e produção de acordo com o contexto de uso; • Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – leitura, declamação, brincadeiras e produção; • Criação de histórias por meio de desenhos; • Leitura e escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, etc; • Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a BIOGRAFIA e também a NARRATIVA em sua organização interna: contos infantis, fábulas, lendas, etc; • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc; • Situações reais de uso; • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho; • Relatos de acontecimentos do cotidiano; 	

- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.);
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem);
- Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira;
- Exploração estética (ritmo, rima, estrofe) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, etc;
- Livros e obras infantis: escuta e manuseio;
- Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção do senso crítico sobre as informações apresentadas;
- Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção;
- Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais;
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso;
- Contação de histórias;
- Declamação;
- Ilustração (desenhos ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado;
- Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte;
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias;
- Roda de conversa: regras para escuta, fala e manutenção do tema;

- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.);
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes;
- Manuseio e identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, etc.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Escolha de livros, leitura, fichamento do livro, rodas de conversa, chá literário, recontos, resumos, dramatizações, produção de textos, confecção de livro com recontos.	Professor, Direção, Coordenador, orientador, alunos e pais.	Livros literários, jornais, revistas, internet e recursos didáticos pedagógicos.	Agosto a Novembro
2	Contação de histórias, leituras diversificadas, rodas de conversa, debates, troca de experiências e exposição de trabalhos.	Professor, Coordenador, alunos e pais.	Livros literários, jornais, revistas, receitas, bulas, propagandas, folhetos, encartes, internet e recursos	Agosto a Novembro

			didáticos pedagógicos	
3	Produção de texto, reconto, interpretação oral e escrita, produção a partir de cenas e imagens, adaptação dos contos à realidade atual.	Professor, Coordenador, alunos e pais	Livros literários, jornais, revistas, receitas, bulas, propagandas, folhetos, encartes, internet e recursos didáticos pedagógicos.	Agosto a Novembro
AVALIAÇÃO				
Será realizada no decorrer da sua realização, de forma processual e contínua.				
REFERÊNCIAS				
Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.				
Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.				

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

APÊNDICE B – PROJETO SUPERAÇÃO (INTERVENTIVO)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Interventivo	
Etapas: Elaboração/ Aplicação e Avaliação	Total de estudantes envolvidos: +/-20
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, Supervisão, EEAA.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Justifica-se a aplicação do Projeto Interventivo pela importância de desenvolvermos estratégias que favoreçam o avanço das crianças com defasagem em idade/série e/ou estudantes com necessidades de aprendizagem. Não basta apenas garantir o acesso dos estudantes à escola, é preciso possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado para a emancipação.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
A escola tem oferecido estratégias de recuperação e atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes?	
OBJETIVOS	

GERAL	Intervir pedagogicamente a fim de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes que apresentam baixíssimos níveis de aprendizagem e/ ou distorção idade série, motivando o aluno no aspecto cognitivo, afetivo, motor e social, a fim de que suas dificuldades escolares sejam sanadas ao longo do ciclo; aliado a isso, promovendo uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar atividades diagnósticas; 2. Mapear as dificuldades encontradas; 3. Realizar aulas direcionadas para os estudantes agrupados nos turnos matutino e vespertino, aplicando atividades diversificadas.

CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais; • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final; • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra; • Identificação do som da sílaba na palavra; • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som; • Relação de letras, palavras e imagens; • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos; • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas; • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados; 	

- Identificação do som da sílaba na palavra;
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
- Estruturas lógico matemáticas (processos mentais);
- Conservação;
- Correspondência;
- Comparação;
- Classificação;
- Sequenciação;
- Seriação;
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência;
- Ordenação.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Aplicação do Teste da Psicogênese	Professores	Uso de material concreto, jogos pedagógicos, apostilas, Teste da Psicogênese, fichas avaliativas e livros.	1º semestre: Fevereiro/ Março

2	Aulões direcionados para as turmas	Equipe Pedagógica	Atividades diversificadas.	Maio/ Junho Setembro
AVALIAÇÃO				
A avaliação será realizada ao longo do processo por meio de relatórios e observações diárias.				
REFERÊNCIAS				
Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.				
Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.				
Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.				
Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018.				

APÊNDICE C – PROJETO REAGRUPAMENTO

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Reagrupamento	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 370
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, EEAA, OE, Professores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O reagrupamento se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes do 2º Ciclo - 1º e 2º Blocos. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada aluno, fazendo-se necessário, portanto, a elaboração deste tipo de projeto. O trabalho em grupo (de acordo com as especificidades dos estudantes) permite ao docente planejar atividades de forma efetiva e significativa.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Por que muitos de nossos alunos passam pela Educação Infantil e vão do 1º ao 5º ano sem aprender a ler e escrever?</p>	
OBJETIVOS	

GERAL	Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades direcionadas para cada nível.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adquirir competência/habilidade na leitura e escrita; 2. Conhecer diversos gêneros textuais; 3. Escrever ortograficamente correto; 4. Saber interpretar vários tipos de texto;
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso; • Contação de histórias; • Declamação; • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados; • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc.; • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais; • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final; • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra; • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som; • Relação de letras, palavras e imagens; • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos; • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas; • Identificação do som da sílaba na palavra; 	

- Estruturas lógico matemáticas (processos mentais):
- Conservação;
- Correspondência;
- Comparação;
- Classificação;
- Sequenciação;
- Seriação;
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência;
- Ordenação.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Contaçon de história/ aplicação testes da psicogênese/ mapeamento ortográfico	Equipe pedagógica	Livros literários.	1º semestre: Fevereiro/ março 2º semestre: Agosto
2	Leitura compartilhada, produção de texto coletiva, reconto, interpretação oral e escrita, debates, rodas de	Professor, Equipe pedagógica	Livros, atividades diversificadas, jogos	1º semestre: Abril

	conversa, produção de texto, leitura de diferentes gêneros textuais, estudo ortográfico, entre outros.		pedagógicos, dicionário, entre outros.	2° semestre: Setembro/ Outubro
--	--	--	--	-----------------------------------

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da turma. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

APÊNDICE D – PROJETO PLENARINHA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Plenarinha – “Diversidades”	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 232 (1º ano e Ed. Infantil)
Articulação entre os Campos de Experiência: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Coordenação e Professores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>A Plenarinha é um processo pedagógico realizado nesta escola desde 2016, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Sendo assim, o tema escolhido em 2024 é “Eu sou assim, e você como é que é?”, com foco na diversidade. No âmbito da escola a diversidade objetiva promover a apropriação da identidade como previsto no Currículo em movimento, bem como propõe a inclusão de todos os estudantes respeitando, valorizando aspectos pertinentes à individualidade e o convívio por parte de alunos e grupos sociais aos quais pertencem.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
A realização deste projeto proporcionará a vivência da diversidade? As atividades desenvolvidas dentro deste contexto colaborarão para a motivação e a aquisição de hábitos que propiciem a diversidade de forma a respeitar o outro, entendendo que pessoas possuem diferentes	

sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Ampliando as relações interpessoais, a afetividade, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover hábitos que propiciem a diversidade e o convívio por parte de alunos e grupos sociais aos quais pertencem.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular a aprendizagem por meio da contação de histórias com foco na diversidade; 2 .Vivenciar brincadeiras de diferentes grupos étnicos ensinadas ou criadas; 4.Realizar momentos de contação de histórias envolvendo pais e familiares.
CONTEÚDOS	
<p>Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a DIVERSIDADE; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p> <p>CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS:</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	

Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade.

Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Início do projeto utilizando diferentes recursos para se desenvolver o conceito de diversidade na sala de aula – características físicas, personalidade, etc.	Professores.	Recursos didáticos	--
3	Contação de história do livro -- e confecção de trabalhos baseados na história.	Professores.	Recursos didáticos	--
4	Contação de história do livro -- e confecção de trabalhos baseados na história.	Coordenadoras, Professores	Figurinos e recursos comunicativos.	--
5	Exploração interdisciplinar da temática a partir dos objetivos de aprendizagem abordados em sala de aula.	Professores.	Recursos didáticos	--

6	Exposição de trabalhos	Coordenadorase Professores.	Recursos didáticos e pedagógicos	Novembro
AVALIAÇÃO				
A avaliação será processual e contínua, fazendo com que as crianças se tornem protagonistas de suas próprias histórias.				
REFERÊNCIAS				
<p>Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.</p> <p>Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.</p> <p>Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.</p> <p>Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018</p> <p>Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018</p>				

APÊNDICE E – PROJETO ESCOLA ANTIRRACISTA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Escola Antirracista - Personalidades	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 532
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Direção, Coordenação e Professores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>No sentido do reconhecimento das contribuições africana e indígena na construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, a escola realizou no ano de 2023 um projeto que buscou trazer à tona justamente a herança civilizatória dos povos africanos e originários, posto que nosso Currículo, embora esteja sempre em movimento, não privilegia explicitamente tais temáticas transpostas em objetivos de aprendizagem em nenhum dos componentes curriculares dos anos iniciais. Dessa forma, coube ao projeto “Escola Antirracista” cumprir este papel ao demonstrar ser amplamente possível entremear conteúdos ditos tradicionais aos conhecimentos ancestrais africanos e indígenas dentro de sala de aula, para além dos componentes curriculares de História e Artes.</p> <p>Foram trabalhadas as contribuições científicas, tecnológicas, linguísticas e arquitetônicas dos antigos reinos e impérios africanos, com destaque para os reinos de Mali, Gana, Congo e Egito (Kemet). A herança afro-brasileira que o Quilombo dos Palmares trouxe também foi abordada. O conhecimento dos povos originários, especialmente dos povos Yanomami e Pataxó foi ludicamente trabalhado pela Educação Infantil. O resultado foi sobretudo o enriquecimento de conhecimentos que na base promove a positivação da existência destes povos como povos potentes e imprescindíveis na constituição e no desenvolvimento do ser humano atual.</p>	

Abaixo seguem fotos da culminância do projeto “Escola Antirracista” de 2023:



desta forma, e dando continuidade à perspectiva de trabalho pedagógico desenvolvida no ano anterior que propôs trazer à tona a herança cultural e civilizatória dos antigos reinos e impérios africanos (Mali, Gana e Angola), além das tecnologias e invenções ancestrais - temáticas invisibilizadas pelo currículo tradicional - neste ano, a proposta se volta para o protagonismo de personalidades negras e indígenas que tiveram um papel determinante em momentos históricos recentes e antigos. Sendo assim, a pergunta que se faz é: quantas destas personalidades estudamos em nosso tempo de alunos nas escolas regulares? Se sim, estas narrativas foram abordadas a partir da visão do colonizador ou direcionadas com base no protagonismo que estas pessoas tiveram na luta pela mudança social em seu tempo? Para responder a estas questões, basta fazermos um exercício simples de memória e, assim, compreenderemos a importância de visibilizar estas figuras para que haja a positivação das memórias das nossas crianças, para que elas se vejam e reconheçam nas histórias e possam sonhar com futuros.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais personalidades negra e indígenas estudamos em nosso tempo de alunos nas escolas regulares? Se sim, estas narrativas foram abordadas a partir da visão do colonizador ou direcionadas com base no protagonismo que estas pessoas tiveram na luta pela mudança social em seu tempo?

OBJETIVOS	
GERAL	Promover a positivação das memórias das nossas crianças através da valorização da história e cultura africana e afro-brasileira/ indígena e seu protagonismo pelas personalidades negras/indígenas;
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história de determinadas personalidades negras/ indígenas na luta pela mudança social em seu tempo, conferindo a elas o protagonismo invisibilizado pelo currículo tradicional; 2. Oportunizar que se aprofundem na biografia destas figuras procurando estabelecer uma relação de suas histórias com os conteúdos ministrados em sala de aula, de forma interdisciplinar; 3. Utilizar ferramentas múltiplas, recorrendo a iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e confecção de obras pelos próprios alunos; 4. Realizar exposições com os trabalhos confeccionados pelos estudantes ao longo do Projeto.

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ➔ A lei nº 10.639/03; ➔ Lei nº 11.519/11; ➔ História e cultura africana e afro-brasileira/ indígena; ➔ Biografias de personalidades histórica negras e dos povos originários brasileiros;

→ Sociedades organizadas: Quilombos Brasileiros.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	Formação para equipe docente sobre a base teórica do projeto e execução	Equipe pedagógica	Recursos didáticos	Agosto
	Contação de história do livro “Carolina Maria de Jesus”	Equipe pedagógica	Figurinos e recursos comunicativos.	Setembro
02	Aulas direcionadas para as turmas baseadas nas temáticas definidas para cada segmento	Equipe pedagógica	Recursos didáticos	Setembro
03	Confecção de trabalhos pelos estudantes a partir das temáticas definidas para cada turma	Professores	Recursos didáticos	De setembro até novembro
04	Exposição dos trabalhos	Estudantes e professores	Recursos didáticos	Novembro
AVALIAÇÃO				
A avaliação será processual e contínua, a fim de promover a reflexão sobre os temas abordados.				
REFERÊNCIAS				

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
Diretrizes Pedagógicas. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Ministério da Educação. Brasília: 2004.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

APÊNDICE F – PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 490
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Serviço de Orientação Educacional	
JUSTIFICATIVA	
<p>De acordo com o Art. 26. do Regimento Interno, a Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral. Sendo assim, este Serviço, alinhado ao papel da escola enquanto espaço propiciador de discussões acerca das dimensões sociais que estruturam a sociedade e refletem na realidade escolar, precisa empreender ações relativas à prevenção de situações que podem atuar como grandes empecilhos ao processo de socialização e conseqüente ensino e aprendizagem, como as manifestações de violência escolar.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>De que forma manifestação de violência verbal, física, emocional e estrutural por parte dos estudantes afeta o desenvolvimento integral dos estudantes dentro do ambiente escolar?</p>	

OBJETIVOS	
GERAL	Fomentar a construção da cultura da paz e de não violência no ambiente escolar.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> *Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar em mediação de conflitos por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas, democráticas e positivas; *Desenvolver o protagonismo estudantil; *Construir um ambiente harmonioso e de convivência harmoniosa; *Disseminar os valores da Cultura da Paz e de práticas de não violência nos ambientes sociais que o estudante frequenta; *Favorecer um ambiente escolar onde prevalece os sentimentos de valores como respeito, empatia, solidariedade, ética, educação cooperação, colaboração, generosidade, coletividade, pertencimento, acolhimento e igualdade. <p>Resgatar a autoestima, o respeito consigo e com o outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidarias por meio da Educação para a Cultura da Pa, Mediação de Conflitos, e Comunicação Não Violenta * Enfrentar e combater Bullyng, * Diminuir a incidência de acidentes e quedas durante o horário do recreio.
CONTEÚDOS	
Baseia-se principalmente nos Eixos Transversais do Currículo da Educação Básica do DF, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.	
PLANO DE AÇÃO	

Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	SALA DE AULA: Atividades que desenvolva a auto estima, educação emocional, por meio de meditação, dinâmicas em grupo, rodas de conversa, jogos cooperativos e oficinas em grupo	Professor, orientador, alunos.	Recursos Didáticos	Abril e Maio
2	RECREIO: “Recreio cultural”: utilização de músicas e danças, presença de monitores (estudantes) com uso de jalecos e monitorando os grupos que utilizarão jogos educativos como UNO, damas, xadrez, tabuleiro	Orientador e alunos.	Recursos Didáticos	Abril e Maio
3	COMUNIDADE ESCOLAR: Palestras e debates com profissionais da área da Cultura da Paz e do Centro de Comunicação Não Violenta CNV.org.br e a Unidade Basica de Saude (Programa Saude Escola)	Professor, Coordenador, alunos e pais	Recursos visuais	Abril e Maio
AVALIAÇÃO				
Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.				
REFERÊNCIAS				
Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF. Brasília- DF: 2017.				

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

APÊNDICE G – PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Saúde na escola	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 490
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Escola Classe 28 de Ceilândia em parceria com a UBS 10 de Ceilândia/Secretaria de Saúde do Distrito Federal	
JUSTIFICATIVA	
<p>Sabe-se que devido à ineficiência de políticas públicas e também às diversas realidades sociais, as famílias muitas vezes não têm acesso à atendimentos adequados na área de saúde pública, o que inclui o acompanhamento efetivo da saúde bucal das crianças advindas destes contextos. Desta forma e, assumindo a responsabilidade social que lhe cabe, a escola em parceria com a UBS 10 de Ceilândia, promove anualmente um projeto conjunto que visa conscientizar acerca da importância de se manterem cuidados com a saúde bucal. Esta Unidade Escolar também realiza a entrega de kits de escovação para todo o alunato.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Como instituição socialmente referenciada, de que forma a escola se coloca perante a necessidade de promover a saúde bucal dos estudantes?	
OBJETIVOS	
GERAL	

	Promover a saúde física dos estudantes da educação básica pública do Distrito Federal por meio da execução de atividades conjuntas.			
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar acerca da higiene bucal; • Orientar sobre uso correto de pasta e escova de dentes; • Conscientizar sobre o perigo de placas bacterianas e cáries; • Prevenir a dengue e manter os cuidados em casa e escola a fim de afastar o mosquito. 			
CONTEÚDOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Dentição, higiene bucal, produtos de limpeza bucais, Doenças virais, Dengue, Aedes Aegypti, prevenção à dengue. 				
PLANO DE AÇÃO		Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Promoção da Saúde Bucal	Equipe UBS	Recursos Didáticos	Maio
2	Combate ao mosquito Aedes Aegypti	Equipe UBS e SOE	Recursos Didáticos	Maio
AVALIAÇÃO				
Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.				
REFERÊNCIAS				
<p>Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – em gov.br</p> <p>Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.</p> <p>Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.</p> <p>Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.</p>				

APÊNDICE H – PROJETO CIDADANIA NAS ESCOLAS

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Cidadania nas escolas	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 370
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Escola Classe 28 de Ceilândia em parceria com a Secretaria de Justiça do DF	
JUSTIFICATIVA	
<p>A Secretaria de Justiça do DF, alinhada ao papel da escola enquanto espaço propiciador de discussões acerca das dimensões sociais que estruturam a sociedade e refletem na realidade escolar, empreenderá ações relativas à prevenção de situações que podem atuar como grandes empecilhos ao processo de socialização e consequente ensino e aprendizagem, como as manifestações de bullying em ambiente escolar.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>De que forma as manifestações de violência, o bullying, a baixa autoestima e a necessidade de se inserir em grupos afeta o desenvolvimento integral dos estudantes dentro do ambiente escolar?</p>	

OBJETIVOS				
GERAL	Promover e garantir os direitos das crianças, identificando e promovendo ações preventivas contra qualquer tipo de bullying e manifestações de violência em ambiente escolar.			
ESPECÍFICOS	<p>Identificar situações de violações dos direitos das crianças;</p> <p>Disseminar os direitos das crianças, valores da Cultura da Paz e de práticas de não violência nos ambientes sociais que o estudante frequenta;</p> <p>Resgatar a autoestima, o respeito consigo e com o outro;</p>			
CONTEÚDOS				
Baseia-se principalmente nos Eixos Transversais do Currículo da Educação Básica do DF, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Encenação teatral: Temática “Prevenção à violência sexual contra as crianças”: Diferença do Toque, Reconhecimento e cuidado com as partes do corpo, Saber dizer SIM e NÃO	Equipe SEJUS	Recursos Didáticos	Abril e Maio
2	Dinâmica com jogos: Regras de Convivência Social e no ambiente escolar.	Equipe SEJUS	Recursos Didáticos	Abril e Maio
AVALIAÇÃO				
Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.				

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

APÊNDICE I – SESC CIDADANIA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto SESC CIDADANIA	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 231
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Escola Classe 28 de Ceilândia em parceria como SESC CEILÂNDIA	
JUSTIFICATIVA	
<p>Alinhado ao papel da escola enquanto espaço propiciador de discussões acerca das dimensões sociais que estruturam a sociedade e refletem na realidade escolar, as instituições parceiras empreendem também ações relativas à prevenção de situações que podem atuar como grandes empecilhos ao processo de socialização e conseqüente ensino e aprendizagem, como as manifestações de violência escolar.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
De que forma o pertencimento cidadão dos estudantes contribui para o desenvolvimento integral e o protagonismo dos mesmos dentro do ambiente escolar?	
OBJETIVOS	
GERAL	Socializar temas com foco no protagonismo social do estudante da rede pública de ensino
ESPECÍFICOS	*Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar em mediação de conflitos por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas, democráticas e positivas;

<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver o protagonismo estudantil; *Construir um ambiente harmonioso e de convivência harmoniosa; *Disseminar os valores da Cultura da Paz e de práticas de não violência nos ambientes sociais que o estudante frequenta; *Favorecer um ambiente escolar onde prevalece os sentimentos de valores como respeito, empatia, solidariedade, ética, educação cooperação, colaboração, generosidade, coletividade, pertencimento, acolhimento e igualdade. <p>Resgatar a autoestima, o respeito consigo e com o outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidarias por meio da Educação para a Cultura da Paz, Mediação de Conflitos, e Comunicação Não Violenta; * Enfrentar e combater Bullying; * Diminuir a incidência de acidentes e quedas durante o horário do recreio. 				
CONTEÚDOS				
Baseia-se principalmente nos Eixos Transversais do Currículo da Educação Básica do DF, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Atividade socioeducativa através de recurso audiovisual sobre o tema BULLYNG NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	Equipe Sesc	Aulas expositivas e dinâmicas com turmas de 1º, 4º e 5º anos.	Abril

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.

REFERÊNCIAS

Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF. Brasília- DF: 2017.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

APÊNDICE J – PROJETO SERVIR E AMAR

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto SESC CIDADANIA	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	Total de estudantes envolvidos: 490
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Escola Classe 28 de Ceilândia em parceria com a Secretaria de Cultura do Distrito Federal	
JUSTIFICATIVA	
<p>O Projeto Servir e Amar, em sua missão contínua de impactar positivamente a vida de crianças e adolescentes, e com um compromisso firme com a promoção da cultura e educação, oferecerá uma série de atividades diversificadas, incluindo música, oficinas, palestras, teatro e diálogos que exploram temas relevantes da atualidade. Essas iniciativas lúdicas têm como objetivo sensibilizar os alunos da rede pública do Distrito Federal e estimular reflexões profundas sobre questões sociais e culturais.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Como a escola reflete e trabalha junto aos alunos questões sociais e culturais relevantes da atualidade?	
OBJETIVOS	
GERAL	Sensibilizar os alunos da rede pública do Distrito Federal e estimular reflexões profundas sobre questões sociais e culturais.

ESPECÍFICOS	Oferecer uma série de atividades diversificadas, incluindo música, palestras, teatro e diálogos que exploram temas relevantes da atualidade.			
CONTEÚDOS				
Baseia-se principalmente nos Eixos Transversais do Currículo da Educação Básica do DF, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	AÇÕES: Palestra sobre Foco, Respeito e Disciplina Show de magias e show musical com a banda SQQ Rockids	EQUPE SECEC	Recursos Didáticos	Abril
AVALIAÇÃO				
Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.				
REFERÊNCIAS				
Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF. Brasília- DF: 2017. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.				

ANEXO (S)

ANEXO A – PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Gestão Pedagógica e dos Resultados Educacionais	Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios; Promover a formação de cidadãos autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, com plenas condições para a progressão nos	Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas. Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho. Realizar avaliações diagnósticas regulares	Aumentar em 5% o índice de aprovação escolar em relação ao ano anterior até o final do quinto ano. Manter ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, visando alcançar a participação de mais de 90% de estudantes envolvidos em projetos como os reagrupamentos. Aprimorar os projetos de acolhimento destinados a	Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências; Por meio de questionários, grupos de estudo e avaliações propostas pela Secretaria de Educação; Resultados das avaliações institucionais;	Professores, Coordenação Pedagógica, Supervisão, EEAA, OE, Equipe gestora.	Durante o ano todo.	Recursos materiais, recursos tecnológicos, recursos pessoais.

	<p>estudos e transformação da sociedade na qual estão inseridos;</p> <p>Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.</p> <p>Promover a participação das crianças de forma</p>	<p>para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.</p> <p>Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</p> <p>Realizar as intervenções pedagógicas propostas pelas Diretrizes Pedagógicas para todos os alunos, como</p>	<p>estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem,</p> <p>visando a participação de mais de 80% dos estudantes no Projeto Interventivo, garantindo seu pleno acesso ao currículo escolar.</p> <p>Aumentar em 50% os momentos de coordenação coletiva nos quais haja o compartilhamento dos resultados dos dados escolares.</p> <p>Implementar pelo menos 1 ação</p>				
--	---	--	--	--	--	--	--

	<p>efetiva nas atividades pedagógicas;</p> <p>Garantir o desenvolvimento das potencialidades cognitivo, social e afetivo dos alunos;</p> <p>Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental;</p> <p>Proporcionar a construção do conhecimento</p>	<p>reforço, reagrupamento e projeto interventivo.</p> <p>Promover de passeios e eventos como Semana de Educação para a Vida, Semana da Inclusão, Feira Literária, Cultural, Ciências e campeonatos com fins educativos, didático-pedagógicos e lazer;</p> <p>Incentivar a participação dos alunos, professores e pais nos projetos interdisciplinares e nas atividades propostas;</p> <p>Incrementar o Projeto de Leitura com novos</p>	<p>pedagógica anual que tenha por base a consciência ecológica, inserindo-a interdisciplinarmente em sala de aula.</p> <p>Manter o entendimento sobre História e Cultura Afro-brasileira/Indígena como temáticas primordiais no direcionamento das práticas pedagógicas da escola por meio da realização do Projeto de Educação Antirracista, visando a participação de 100% dos estudantes no projeto.</p>				
--	--	---	---	--	--	--	--

	<p>valorizando o aluno como protagonista da sua formação;</p> <p>Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros, diversos tipos de textos e literatura, favorecendo a ludicidade dentro e fora de sala de aula.</p> <p>Definir como temas geradores a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.</p> <p>Desenvolver a capacidade de resolução de problemas, de tomar</p>	<p>espaços e novos meios que incentivem a leitura, como: criação de murais, leitura compartilhada de livros, a hora da leitura coletiva, cantinho de leitura na escola, empréstimo de livros, tendo em vista que não temos biblioteca na escola;</p> <p>Oferecer aos professores acompanhamento e auxílio didático/pedagógico durante todo o processo;</p> <p>Realizar Conselhos de Classe bimestralmente</p>	<p>Realizar 2 ações pedagógicas por semestre até o final do segundo ano relacionadas à Cultura de Paz e mediação de conflitos a fim de atender àqueles estudantes que apresentam problemas disciplinares, dando suporte também aos responsáveis.</p> <p>Realizar bimestralmente práticas focadas no protagonismo estudantil, em parceria com instituições parceiras que oferecem trabalhos</p>				
--	---	---	--	--	--	--	--

	<p>decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos,</p>	<p>com a participação de todos os envolvidos no processo educativo; Valorizar o trabalho coletivo e pedagógico, promovendo uma maior atuação do coordenador nos trabalhos diários junto aos professores, para assim haver uma maior eficiência e integração entre os professores, coordenadores e direção; Criar um ambiente escolar que valorize os trabalhos realizados pelos alunos com murais temáticos e</p>	<p>com temáticas relevantes, como autoestima, bullying, cidadania e empoderamento. Realizar ao menos 1 vez por ano o Projeto de leitura, priorizando temáticas geradoras significativas e mantendo o foco no lúdico. Aprimorar a realização da Plenarinha, visando a participação de 100% dos estudantes desta etapa, priorizando neste projeto os direitos de conviver, brincar, participar,</p>				
--	---	---	---	--	--	--	--

	<p>Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;</p> <p>Delimitar com a comunidade escolar metas e mecanismos para auxiliar na elevação do IDEB.</p> <p>Refletir acerca das práticas avaliativas e aplicá-las dentro da</p>	<p>exposições durante todo o ano letivo.</p>	<p>explorar, expressar e se conhecer.</p> <p>Implementar a Semana da Inclusão efetivamente uma vez ao ano, em atendimento às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.</p>				
--	--	--	---	--	--	--	--

	perspectiva formativa.						
Gestão Participativa	Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola; Garantir a participação de todos os membros da comunidade na gestão escolar;	Incentivar a participação de todos os membros da comunidade escolar em discussões acerca da gestão escolar e definição de suas necessidades e prioridades. Convite para participação em eventos escolares; Reunião de membros do Conselho Escolar para discussões e deliberações;	Regulamentar até o final do segundo ano os espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola. Aumentar em 10% o número de pais e responsáveis	Observação e discussão com vistas à trazer melhorias nas execuções.	Toda comunidade escolar.	Durante o ano todo.	Meios de comunicação, pessoas.

	<p>Trazer a comunidade para dentro da escola a fim de que se tornem atuantes no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.</p> <p>Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso</p>	<p>Assembleias com toda comunidade escolar;</p> <p>Proporcionar momentos que envolvam todos os segmentos na tomada de decisões;</p> <p>Somar esforços junto à comunidade local para o incentivo ao serviço voluntário em atividades da instituição educacional;</p> <p>Reuniões e conversas informais em horários diferenciados;</p> <p>Coleta de sugestões;</p>	<p>participantes das reuniões escolares até o final do segundo ano, para que as informações sobre o desempenho dos estudantes sejam periodicamente compartilhadas, discutindo estratégias de apoio e promovendo o engajamento da família na vida escolar.</p> <p>Envolver a comunidade escolar diretamente e permanentemente em todas as atividades escolares com a</p>				
--	---	--	---	--	--	--	--

	às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.		promoção de oficinas, dias temáticos, festas, reuniões e debates;				
Gestão de Pessoas	Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho. Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação.	Participação dos funcionários em cursos de formação continuada para aprimorar conhecimentos; Oficinas e palestras acerca de temas concernentes à educação. Promover reuniões com a equipe terceirizada de limpeza, a fim de organizar em conjunto as atividades de	Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua, visando a participação de 100% dos professores em momentos de planejamentos periódicos. Aumentar em 50% as horas dedicadas aos momentos de formação e capacitação aos	Por meio da participação dos membros da comunidade escolar. Internalização de normas do Regimento.	Todos os segmentos escolares	Durante o ano todo.	Recursos tecnológicos; materiais de apoio.

	Incentivar o trabalho em grupo, permitindo a convivência com os seus pares, sejam esses de opiniões iguais ou diversas; Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.	conservação do ambiente escolar; Reunir sistematicamente o grupo escolar para avaliação das atividades exercidas; Suscitar no ambiente escolar o comportamento ético, solidário e cooperativo; Acompanhar a frequência, assiduidade e pontualidade de todos que participam do processo educacional.	professores e funcionários da escola, priorizando a contribuição de profissionais da Eape nestas formações e alinhando-se aos Eixos Transversais e às necessidades e desafios da prática educativa.				
Gestão Financeira e	Assegurar uma gestão eficiente, transparente e	Gerenciamento de verbas formais do Governo, como PDAF	Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da	Observação e discussão com vistas à trazer	Equipe gestora, Conselho	Durante o ano todo.	Verbas distritais e federais;

<p>Gestão Administrativa</p>	<p>responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais. Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. Implementar práticas de controle e monitoramento dos</p>	<p>(Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – FNDE) e Emendas Parlamentares; Gerenciamento de verbas informais arrecadadas com rifas, eventos, bingos, venda de uniformes, passeios e outros. Realizar melhorias estruturais na escola no período anual, garantindo o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das</p>	<p>otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade. Realizar melhorias na infraestrutura da escola até o final do quinto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços. Aplicar 100% das verbas do PDAF e PDDE, de acordo com as prioridades elencadas pela comunidade escolar.</p>	<p>melhorias nas execuções; Por meio de discussões, participação do Conselho Escolar, questionários.</p>	<p>Escolar e Caixa escolar.</p>	<p>emendas parlamentares.</p>
-------------------------------------	--	--	---	--	---------------------------------	-------------------------------

	<p>recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola. Garantir o acesso e a permanência de alunos, pais e profissionais com o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas e eventos.</p>	<p>ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas e eventos.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

	Dirigir e manter sob controle os recursos da escola com o objetivo de produzir os melhores resultados.						
--	--	--	--	--	--	--	--

ANEXO B – PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA.
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA
COORDENADORAS: Cristiane da Silveira Agapito Costa Sandra Soares da Cunha Alencar
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR: (X) MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO

AÇÕES PEDAGÓGICAS DIRETAS

*Orientar encontros com os professores das diferentes etapas para planejamento da organização curricular durante o período observado, acompanhando o andamento da implementação do currículo. O encontro ocorrerá de forma a definir de maneira coletiva os eixos a serem trabalhados durante o período observado para, posteriormente, se avaliar em que condições estão sendo aplicados. *Sugerir atividades e fornecer materiais para confecção de jogos ou atividades pedagógicas.

*Coordenar a implantação de projetos educacionais voltados para as diferentes etapas escolares nos diferentes períodos do ano.

* Promover estudos coletivos sobre assuntos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente àqueles que interferem diretamente na realidade da relação professor-aluno no dia-a-dia.

*Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas.

*Orientar a participação dos professores na elaboração e execução de projetos que visem melhor desempenho do aluno.

*Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo.

- *Incentivar a participação dos professores nas formações continuadas.
- *Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos.
- *Promoção de estudos e atividades de formação continuada.
- *Realização de Estudo sobre a Psicogênese, orientando os professores quanto à aplicação do teste de escrita e sua análise.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO LETIVO

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
PROJETO DE LITERATURA PROJETO DE LEITURA	*Incentivar a leitura em família, de modo a estimular o gosto e o prazer pela leitura facilitando o letramento de maneira mais eficaz, visando melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural do educando, ampliando as suas possibilidades de imaginação, conhecimento de mundo e reflexão. *Desenvolver o gosto e o hábito pela leitura;	3º bimestre	De acordo com a participação dos alunos e professores, por meio de observação e discussão do tema.

	<p>*Proporcionar o envolvimento familiar no processo ensino-aprendizagem do educando;</p> <p>*Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;</p> <p>*Conhecer diversos autores e algumas de suas obras literárias (apropriadas para a faixa etária) por meio de vídeos, histórias e gravuras;</p> <p>*Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e imaginação;</p> <p>*Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);</p> <p>*Escolher e folhear livros (ou passar suas páginas em arquivo pdf), procurando se</p>		
--	--	--	--

	<p>orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;</p> <p>*Recontar histórias ouvidas definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história;</p> <p>*Ampliar o repertório literário da criança por meio da leitura diária, levando-a a produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;</p> <p>*Promover momentos de socialização levando o educando a expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opções individuais.</p> <p>*Desenvolver o raciocínio lógico e o senso crítico.</p>		
<p>CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>	<p>*Propor que haja discussão com os alunos a respeito dos tipos de deficiência;</p> <p>*Apresentar a palavra INCLUSÃO e debater sobre o seu significado;</p>	<p>2 semanas</p>	

	<p>*Sugerir exercícios de ALTERIDADE (colocar-se no lugar do outro), por meio de atividades como: cobra-cega, vôlei sentado, falar por meio de gestos;</p> <p>*Oferecer vídeos, livros, atividades como sugestões de abordagem do tema;</p> <p>*Propor a criação de uma exposição com cartazes, recortes, textos, notícias, entre outros, sobre o tema.</p>		
ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA	<p>*Discutir a respeito da importância de que se conheça a história da capital do Brasil, aspectos de sua construção e de sua história;</p> <p>*Estimular o debate para comparar a Brasília de ontem com a Brasília de hoje;</p> <p>* Dar ênfase à cidade em que está localizada a nossa escola, pontos conhecidos e história de sua construção;</p> <p>*Incentivar o uso do Mapa para localização do Brasil e de Brasília.</p>		<p>Por meio da observação da participação dos professores e alunos durante o desenvolvimento destas atividades.</p>

<p>FAMÍLIA</p> <p>*Abordagem do Livro: “O livro da Família”</p>	<p>*Discutir e valorizar as diversas formações de família;</p> <p>*Reconhecer e valorizar cada membro da família e suas individualidades;</p> <p>*Estimular a dramatização, a interpretação e criação de brincadeiras envolvendo a família e seus membros;</p> <p>*Sugerir histórias, músicas, vídeos que retratem as diferentes formações familiares;</p> <p>*Propor a discussão a respeito de temas, como: Violência Doméstica, Femicídio, entre outros.</p>	30 dias	<p>Por meio da observação, participação e realização de atividades sugeridas.</p>
<p>PLENARINHA</p> <p>*Com o tema: Diversidade</p>	<p>*Contribuir para que as crianças desenvolvam sua autonomia meio da educação musical, da musicalidade, e da sonoridade;</p>	--	<p>Por meio da observação, participação e motivação dos alunos.</p>

	<p>*Nortear o trabalho para musicalidade em diferentes ritmos e com instrumentos diversificados;</p> <p>*Incentivar a participação de professores, familiares e de artistas locais, de modo a, proporcionar diversas experiências, musicais;</p> <p>*Estimular a criança a explorar o próprio corpo para a criação de novos sons, de modo, a ampliar o seu repertório.</p> <p>*Sugerir a participação dos familiares na realização de pequenas oficinas para confecção de instrumentos musicais alternativos;</p> <p>*Promover momentos de interação entre as crianças e seus familiares para a partilha dos novos conhecimentos musicais.</p> <p>*Esclarecer os objetivos da Plenarinha, bem como sua proposta temática, sugerindo atividades lúdicas de acordo</p>		
--	--	--	--

	com a temática selecionada para o ano letivo de 2023.		
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	<p>*Sugerir literaturas que embasem a história do povo negro, sua vinda ao Brasil e as lutas e conquistas ao longo do tempo; sua cultura, religião, arte, entre outros;</p> <p>*Propor atividades que valorizem a contribuição do Negro para a formação do povo brasileiro, como a herança histórica e cultural e advinda das grandes personalidades negras;</p> <p>* Explorar filmes, músicas, histórias, lendas, músicas e pesquisas sobre aspectos importantes da cultura africana;</p> <p>*Realizar estudos com os professores para maior apropriação do tema.</p>	A partir do 3º bimestre	Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o protagonismo dos nossos alunos.
<p>O Brincar como direito dos bebês e das crianças</p> <p>Em cumprimento a Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. E considerando o contexto que pede um olhar sensível às atividades</p>	<p>*Proporcionar situações em que a criança possa explorar e observar o ambiente familiar com atitude de curiosidade e criatividade;</p> <p>*Estabelecer vínculos afetivos, ampliando</p>	Durante todo o ano letivo.	Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o

<p>que as crianças estão realizando diante da realidade de estarem reestabelecendo desde o ano passado, as relações coletivas no espaço escolar.</p>	<p>as possibilidades de comunicação e socialização infantil.</p> <p>*Estimular a criança a utilizar as linguagens, seja corporal, musical, plástica, oral e escrita ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, *Incentivar a criança a utilizar as ferramentas tecnológicas como meio de expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos;</p> <p>*Ampliar a capacidade expressiva por meio da interação online com outras crianças,</p> <p>*Levar a criança a conhecer diferentes manifestações culturais, considerando as atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, bem como de valorização da diversidade.</p>		<p>protagonismo dos nossos alunos.</p>
--	---	--	--

<p>PROJETO SAUDÁVEL</p>	<p>ALIMENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> *Estimular novos hábitos alimentares; *Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. *Identificar os tipos de alimentos. *Argumentar sobre alimento processados e in natura. * Levar conhecimento de nutrição e alimentação saudável. *Identificar alimentos saudáveis. 	<p>Durante o 1º semestre.</p>	<p>Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o protagonismo dos nossos alunos.</p>
-----------------------------	--	-------------------------------	--

ANEXO C - PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR 2024

CONSELHO ESCOLAR 2024
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA
Membro Nato: Elisângela Barbosa de Sousaj Segmento carreira magistério Maria Amélia Freitas Pessoa Segmento carreira magistério Sandra Soares da Cunha Alencar Segmento pais Ana Maria Almeida de Oliveira Segmento carreira assistência Antônio Carlos da Silva Rocha Segmento carreira assistência Tayse Bonfim Resende
OBJETIVO GERAL: O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem; • Planejar, implementar e avaliar as ações da escola; • Aprovar as Normas de Convivência Escolar; • Zelar pela qualidade do atendimento ao aluno incluso; • Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administradas pela escola; • Fiscalizar a gestão da unidade escolar.

- Divulgar e debater os índices de rendimento, evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem;
- Acompanhar a elaboração do projeto político-pedagógico e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS:

- Realizar reuniões públicas periodicamente com a participação da comunidade escolar para aprovação dos gastos realizados com as verbas públicas;
- Verificar a contabilidade apresentada pela gestão da unidade escolar;
- Disponibilizar a contabilidade aprovada para consulta e conhecimento da comunidade;
- Realizar reunião específica para conhecimento das ações da escola no sentido de sugerir intervenções necessárias;
- Examinar e propor ações que fortaleçam o atendimento qualitativo do aluno incluso;
- Averiguar a divulgação dos dados e índices de avaliação através dos mecanismos de comunicação implantados pela escola;
- Considerar as sugestões da comunidade escolar em relação à gestão pedagógica e administrativa da unidade escolar.

ANEXO D – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA – 2024

EEAA Pedagoga Institucional: Renata Abreu de Camargo

<p>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</p>	<p>Esse trabalho constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p> <p>A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.</p> <p>Para isso, o MI deve ser realizado no início da atuação das EEAA e atualizado em seu decurso, a partir das modificações na e da instituição. Sua elaboração deve responder, por exemplo, a questionamentos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a história da instituição educacional (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada)? • Quais e o que dizem os documentos norteadores do funcionamento da instituição educacional? • Como se organiza a instituição educacional? Qual sua estrutura de trabalho? • Como se dá a relação entre os atores da instituição educacional? • Qual a sua filosofia, sua missão e seus objetivos? São evidenciados no cotidiano da instituição educacional? • Quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição? • Como tais concepções são vivenciadas e praticadas pelos diferentes atores da instituição educacional? • Qual a percepção dos professores e dos servidores acerca da instituição educacional na qual trabalham?
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere? Dessa forma, as EEAA têm condições de conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover um fértil diálogo com a instituição educacional, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.
<p>ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO</p>	<p>Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005).</p> <p>Assim sendo, essa participação cotidiana cria um senso de pertencimento das EEAA à equipe escolar, permitindo que o psicólogo e o pedagogo possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem; • Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação; • Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar; • Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;

	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional. <p>Dessa forma, a assessoria das EEAA ao trabalho coletivo constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.</p>
<p>ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>	<p>Partindo-se da compreensão de que o trabalho das EEAA se relaciona tanto aos processos de ensino quanto aos de aprendizagem, presentes na instituição educacional, pode-se dizer que essa dimensão de intervenção permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros.</p> <p>O acompanhamento das EEAA ao processo de ensino e de aprendizagem, que deve acontecer concomitantemente às outras duas dimensões anteriores, tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Portanto, vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição.</p> <p>Nessa dimensão, os profissionais da EEAA podem contribuir, segundo sua especificidade, para ações como:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são subjacentes às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores; • reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade; • promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.
--	--

Eixo: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Envolver equipe gestora, supervisão, coordenação e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola.</p>	<p>Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho;</p> <p>Planejar ações e intervenções pontuais de acordo com as demandas que surgirem.</p> <p>Averiguar as propostas de trabalho da instituição por meio</p>	<p>Reunir-se regularmente com a equipe gestora, SOE e coordenação, ou sempre que houver necessidade.</p> <p>Participar de forma efetiva da construção e reestruturação da Proposta Pedagógica da escola.</p>	<p>Mensalmente</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Supervisora Pedagógica</p> <p>Coordenadores</p> <p>Orientadora Pedagoga da EEAA</p>	<p>Feedback da comunidade escolar.</p>

	<p>da autoavaliação coletiva e individualmente.</p> <p>Contribuir com o olhar do EEAA para a reflexão e planejamento de ações coletivas que viabilizem uma cultura de sucesso na construção e implementação da Proposta Pedagógica da escola.</p>				
--	---	--	--	--	--

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Analisar os aspectos pedagógicos, administrativos, sociais e culturais que influenciam no sucesso e/ou fracasso escolar.	Entrevistas à direção, coordenação, professores, demais profissionais e análise documental para levantamento e construção de informações referentes à Unidade Escolar. Observações dos diversos espaços, organização pedagógica (encontros setORIZADOS de planejamento, rodas de conversas).	1º Bimestre Início do ano letivo e revisitar sempre que necessário	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas.

Levantamento do Perfil das turmas	Compreender as potencialidades e fragilidades de cada turma da escola. Acolher as queixas escolares.	Momentos de escuta sensível e qualificada ao professor, para levantamento e construção de informações sobre as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.	1º Bimestre	Pedagoga Orientadora Professores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas e planejamento de ações de assessoria.
-----------------------------------	---	---	-------------	--	---

Eixo: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação Coletiva na Instituição de Ensino	Contribuir com a equipe escolar participando das coordenações pedagógicas junto aos docentes e coordenadores, analisando ações e sugerindo propostas de novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Participação ativa nas coordenações coletivas e setorizadas, para estudos, planejamento, avaliação e replanejamento de ações de ensino que privilegiem a inclusão e desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes.	Quartas-feiras ao longo do ano letivo.	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação será realizada por meio da análise das ações propostas.

Coletivas e Momentos de Formação com a Coordenação Intermediária	Ampliar e aprimorar o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento do ser humano de forma reflexiva, contribuindo com uma cultura de sucesso na unidade escolar.	Participação em conjunto com coordenadores intermediários, pedagogos e psicólogos para estudos, palestras, discussões, leituras, planejamento e avaliações do trabalho realizado em cada unidade escolar.	Sexta-feira ao longo do ano letivo.	Coordenadores Intermediários do SEAA Pedagogos Psicólogos	A avaliação será realizada ao longo dos encontros.
Assegurar que os alunos com deficiência, TEA ou TFEs tenham atendimento adequado a sua necessidade;	Oferecer ao aluno com necessidade Educacional Especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento, assegurando mediação adequada que favoreça o sucesso escolar e adequação curricular, conforme legislação vigente; Conhecer as especificidades de cada estudante com transtornos funcionais para que sejam superadas dificuldades e aproveitadas suas	Encaminhar os alunos com necessidade educacional especial para os atendimentos a que tem direito. Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca do desenvolvimento dos estudantes com necessidade educacional especial. Assistir e colaborar com a efetivação da adequação curricular dos alunos com deficiência. Apresentar aos professores atividades direcionadas as dificuldades e potencialidades dos alunos de acordo com suas necessidades.	Durante todo o ano	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA Professores	Análise do rendimento por meio de relatórios de desenvolvimento. Feedback dos profissionais da Sala de Recursos e de Apoio. Exposição oral. Resultado obtido nas atividades propostas.

	potencialidades visando o sucesso na aprendizagem.	Acompanhar o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Fazer encaminhamento dos alunos com transtornos funcionais para as Salas de Apoio a aprendizagem. Acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno, orientando e assessorando o professor.			Coleta de opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.
Respeitar à estratégia de matrícula e outros documentos que garantem atendimentos diferenciados aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Garantir a redução de turma para estudantes com necessidades educacionais especiais. Garantir aos alunos com deficiências as possibilidades de adequação educacional de acordo com suas necessidades. Estimular as capacidades e habilidades do aluno de forma a privilegiar e promover seu desenvolvimento;	Elaboração de documentos, incluindo o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, como forma de registro das ações e resultados. Participar dos estudos de caso anual e omissos. Avaliar os alunos com deficiência e definir os encaminhamentos indicados para cada aluno. Participar da elaboração da estratégia de matrícula.	Durante o ano todo. No momento da confecção do RAIE com os encaminhamentos indicados a cada aluno com necessidade especial. Na estratégia de matrícula.	Pedagoga da EEAA Equipe gestora Chefe de secretaria Orientadora	Quantidade de alunos nas turmas inclusivas. Elaboração de documentos de adequação.

		Acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos, orientando e assessorando os professores.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunicação escola e família	Fortalecer os modos de interação e cooperação entre escola, a equipe e a família;	Realizar reunião de pais para promover reflexões e orientações advindas do conhecimento especializado que instrumentalizem a família na condução de questões de seu filho.	A cada Bimestre	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores Famíliares	Avaliação ao final da reunião pelas famílias que se fizerem presentes.
Aproximação das famílias à escola. Participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos.	Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender processo de aprendizagem e atuar nele.	Auxiliar na promoção de palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social. Promover encontros com os pais/responsáveis dos alunos com necessidades especiais.	No decorrer do ano letivo.	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA	Aumento na participação dos pais nas atividades propostas pela escola.

		Auxiliar na organização das reuniões com pais e responsáveis. Participar da organização dos eventos culturais que envolvam as famílias.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover ou elaborar palestras, oficinas e vivências temáticas	Possibilitar a inovação, troca de experiências e ressignificação das práticas pedagógicas, contribuindo com a formação continuada dos docentes.	Permitir a construção de espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento da aprendizagem acerca de intervenções pedagógicas exitosas.	Mensalmente ou quando se fizer necessário	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação será realizada logo após a ação.
Sugerir leituras, cursos, filmes, lives, sites, plataformas, aplicativos, disponibilizar tutoriais, voltados	Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem. Favorecer mudanças pedagógicas e auxiliar no desenvolvimento de uma cultura tecnológica para o	Disponibilizar informações variadas como instrumentos para dialogar, assessorar, enriquecer a prática pedagógica e promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.	Mensalmente ou quando se fizer necessário	Pedagoga Professores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das leituras realizadas

para o desenvolvimento da prática docente.	efetivo desenvolvimento dos alunos.				
Pouco conhecimento das novas diretrizes e desatualização profissional.	Despertar nos professores a importância da formação continuada para a melhoria da atuação pedagógica. Possibilitar aos profissionais da escola um melhor entendimento acerca das políticas públicas norteadoras do trabalho escolar.	Divulgar cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEDF e outras instituições. Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional. Realizar momentos de reflexão e debates sobre os documentos e diretrizes educacionais.	Durante todo o ano.	Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA Professores	Participação dos professores nos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação.
Necessidade de aquisição de novos conhecimentos e práticas de sucesso.	Conhecer novas formas de trabalho e experiências de sucesso. Adquirir novos conhecimentos. Favorecer o próprio crescimento profissional.	Participar das coordenações coletivas da SEAA, bem como das coletivas integradas e articuladas dos Serviços de Apoio para troca de experiências e aprendizado com os demais profissionais da mesma área de atuação.	Semanalmente	Orientadora Pedagoga da EEAA	Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências.

<p>Necessidade de conhecimento sobre transtornos funcionais, deficiências e TEA. Dificuldade em atuar com alunos com necessidades especiais.</p>	<p>Aprimorar a atuação pedagógica diária de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Compreender as diversas deficiências e principais transtornos que interferem na vida escolar dos estudantes.</p>	<p>Viabilizar palestras, cursos e debates acerca das dificuldades de aprendizagem, deficiências e transtornos.</p>	<p>Semestralment e</p>	<p>Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA Professores</p>	<p>Melhora no atendimento aos estudantes com necessidades especiais.</p>
--	---	--	------------------------	--	--

Eixo: PLANEJAMENTO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Plano de ação do SEAA</p>	<p>Planejar as ações de atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem no âmbito institucional com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento de</p>	<p>Análise detalhada do mapeamento institucional e pensar ações que possibilitem superar os desafios.</p>	<p>1º Bimestre</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Avaliação e análise das ações que serão realizadas</p>

	educação com qualidade e equidade.				
Agenda Semanal	Organizar o trabalho pedagógico.	Registrar as ações que serão realizadas durante a semana.	Semanal	Pedagoga	No decorrer do ano letivo.
Lista de prioridade dos estudantes com diagnóstico de transtorno funcionais	Socializar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Dislexia, Dificuldades nas Habilidades Escolares da unidade escolar	Contato com a pedagoga da Sala de Apoio à Aprendizagem.	1º Bimestre	Pedagoga do SEAA Pedagoga do SAA	Intervir para minimizar as fragilidades de cada estudante.
Devolutivas do SAA	Compartilhar as ações realizadas e o desenvolvimento pedagógico do estudante.	Contato com a pedagoga da Sala de Apoio à Aprendizagem.	Ao final de cada semestre letivo	Pedagoga do SEAA Pedagoga do SAA Professor regente	Entrega do parecer de acompanhamento pedagógico do estudante para o professor regente.

Eixo: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Compreender, de maneira conjunta e integrada com o professor para que o estudante se desloque da situação de queixa, fortalecendo a cultura de sucesso escolar;	Acolher a demanda do professor; Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades; Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor na realização das atividades e projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar.	Realizar entrevistas com o professor e outros atores, quando necessário, para ampliar a problematização dos motivos da queixa; Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula.	A partir do 2º Bimestre	Pedagoga Professor estudante	A avaliação acontecerá mediante acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.
Grande quantidade de estudantes encaminhados à EEAA.	Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.	Participar do planejamento do trabalho pedagógico junto à supervisão e coordenação. Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem.	Durante o ano todo.	Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora	Melhora nos indicadores de qualidade na educação da IE.

<p>Alto índice de alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Alto índice de estudantes não alfabetizados no 1º bloco do 2º ciclo (BIA) e por consequência reprovação no 3º ano.</p> <p>Grande quantidade de estudantes em processo de alfabetização nos 4º e 5º anos.</p>	<p>Reduzir a quantidade de estudantes encaminhados à EEAA.</p> <p>Aumentar o número de alunos alfabetizados, visando à diminuição da retenção ao final do 3º ano do BIA.</p> <p>Contribuir para a diminuição das queixas escolares e outras manifestações de fracasso escolar.</p> <p>Investigar elementos que interferem no processo educativo, identificando potencialidades e dificuldades de cada criança.</p> <p>Analisar os diversos fatores envolvidos no contexto</p>	<p>Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar.</p> <p>Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares.</p> <p>Observações em sala de aula e em demais espaços e contextos educativos.</p> <p>Análise do histórico escolar do aluno, através da análise da pasta do aluno na secretaria escolar.</p> <p>Entrevistas como professor.</p> <p>Entrevistas com a família, com vistas à intervenção e orientações.</p> <p>Atividades individuais e grupais com alunos, utilizando instrumentos formais e lúdicos.</p> <p>Formulação dos encaminhamentos necessários.</p>		<p>Pedagoga da EEAA</p> <p>Professores</p>	<p>Acompanhamento da evolução do desenvolvimento escolar por meio do teste da Psicogênese.</p> <p>Por meio das atividades direcionadas no atendimento direto com confecção de portfólio.</p>
--	---	--	--	--	--

	escolar, para melhor planejamento e eficácia do trabalho individual.				
Conselho de Classe	Participar efetivamente do conselho de classe, contribuindo com falas e encaminhamentos que promovam o sucesso nas aprendizagens.	Escuta pedagógica qualificada. Contribuir com conhecimentos acerca dos processos de aprendizagem dos estudantes propondo intervenções com vistas a superação das queixas. Propor encaminhamentos internos e externos.	A cada Bimestre	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá por meio das sugestões de estratégias de intervenções nas situações apontadas.
Eixo: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência. Semana Distrital de Conscientização e	Favorecer a inclusão dos alunos com deficiência, reduzindo atitudes discriminatórias, preconceituosas e violentas;	Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal; Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias; Roda de Conversa com os estudantes;	Datas previstas no calendário da SEEDF: Ao longo do ano, quando houver necessidade.	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora da EEAA	Avaliação direcionada às questões envolvidas e coleta de sugestões.

<p>Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016); Semana de Educação para a vida (Lei nº 11.998/2009); Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005); Dia Nacional da Consciência Negra;</p>	<p>Despertar nos alunos a importância das diferenças; Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.</p>	<p>Apresentar vídeos e músicas; Propor estudo e planejamento de questões reflexivas para cada ciclo.</p>		<p>Professores</p>	
<p>Setembro Amarelo Valorização da vida</p>	<p>Promover a valorização da vida e uma cultura de paz</p>	<p>Roda de Conversa com os profissionais da unidade escolar para troca de experiências a respeito de suas vivências, emoções e autocuidado;</p>	<p>Mês de setembro</p>	<p>Pedagoga Orientadora Gestores</p>	<p>A avaliação acontecerá com os participantes,</p>

		Rodas de conversa com os estudantes a partir da temática dos “sentimentos”;		Professores Coordenadores	ao final da ação.
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)	Refletir sobre a crescente medicalização da educação e da sociedade; Debate e troca de experiência.	Roda de Conversa com os profissionais da unidade escolar; Promover encontro com o grupo de professores para reflexão e troca de experiências a respeito de suas vivências, trazendo o olhar da Equipe para a temática.	Mês de Novembro	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da ação.
Projeto de transição entre etapas.	Contribuir para que a transição entre etapas ocorra de forma a ajudar na adaptação dos estudantes em relação ao tempo, espaço, professores, rotinas, materiais e avaliações, possibilitando avanços nas futuras relações interpessoais e desenvolvimento pessoal.	Rodas de conversas que levem a questionamentos e reflexões sobre expectativas e dúvidas dos alunos; Submeter os estudantes da Educação Infantil a um dia de vivência no 1º ano do Ensino Fundamental; Promover nas turmas de 5º ano uma semana com disciplinas divididas em grade horária, como acontece nos CEFs; Convidar profissionais que atuam no Ensino Fundamental II para responderem aos questionamentos dos alunos;	4º bimestre	Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da EEAA Professores	Feedback dos envolvidos.

		Promover uma visita dos alunos do 5º ano ao CEF sequencial.			
--	--	---	--	--	--

